ANNO XXXVIII. NUMERO 2.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 3 DE JANEIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

7 Quarto crescente as 8 horas e 41 minutos manhãa.
15 Lua cheia as 11 horas e 14 minutos da man.
22 Quarto minguante as 5 horas e 56 minutos da tarde.
29 Lua nova as 2 horas e 7 minutos da tarde:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Sabino b. m.; S. Venustiniano m.
31 Terça. S. Silvestre p.; S. Nominando.
1 Quarta. ✠ Circumcisão do Senhor; S. Odilão
2 Quinta. S. Izidoro b. m.; S. Argeo m.
3 Sexta. S. Aprigio b.; S. Antero p. m.
4 Sabbado. S. Tito, discipulo de S. Paulo.
5 Domingo. S. Simeão Estellita; S. Telesphoro.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relacão: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

#### Expediente do governo do dia 30 de dezembro de 1861

Officio ao Exm. presidente da Bahia.—Remetto á V. Exc. uma caixinha contendo puz vaccinico e bem assim as duas cartas que por engano vieram para esta provincia no vapor inglez *Tyne*.

Dito ao Exm. presidente da Parahyba.—Accuso a resposta do officio que V. Exc. me dirigio em 23 do corrente com dous exemplares das collecções de leis promulgadas nessa provincia no corrente anno.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—O Exm. Sr. ministro da guerra referindo-se ao pedido de fardamento para o corpo de guarnição, relativo ao terceiro quartel deste anno, e a que allude o officio desse commando de 21 de novembro ultimo sob n. 1,949, declara-me em aviso de 14 do corrente que em data de 10 de agosto proximo findo mandou-se fornecer pelo arsenal de guerra desta provincia áquelle corpo todo o fardamento necessario para o dito anno, considerando o mesmo corpo no estado completo. O que communico á V. Exc. em resposta ao citado officio.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens, para que amanhãa ás 2 horas da tarde esteja postada junto ao caes—22 de Novembro—uma guarda de honra, afim de fazer as honras devidas em seu embarque ao Exm. desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, presidente nomeado para a provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, providenciando V. Exc. ao mesmo tempo, para que a fortaleza do Brum dê as salvas do costume, por occasião de ser a barra ...a pelo vapor *Oyapock* em cujo bordo ...mesmo Exm. Sr.

...mesmo.—Levo ao conhecimento de V. ... segundo me communicou o Exm. presidente do Ceará em officio de 27 do corrente o ... do 10º batalho de infantaria Herculano ... Peres, que se acha naquella provincia ... da licença de dous mezes que lhe fôra ... da pelo governo imperial e que deve fin... m 2 de janeiro proximo vindouro, deixará de ... apresentar-se em seu corpo em consequencia de se achar doente.

Dito ao mesmo.—Envio á V. Exc. para serem cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça, os processos de conselho de guerra dos soldados do 4º batalhão de artilheria a pé, Antonio Pedro Alexandrino e Antonio Pinto Rodrigues.

Dito ao mesmo.—Passo as mãos de V. Exc. para o fim conveniente a inclusa certidão de assentamentos do 2º tenente do 4º batalhão de artilheria a pé Candido Jorge S. Barbosa, o qual ... foi enviada com aviso do ministerio da guerra ... 17 do corrente.

Dito ao mesmo.—Em aviso de 9 do corrente o Exm. Sr. ministro da guerra declara que achando-se approvada pela lei n. 1040 de 14 de setembro de 1859, a deliberação que tomou o governo imperial de alienar o quartel das Cinco Pontas, para a construcção da estação terminal da estrada de ferro desta provincia, devendo por isso ser demolida opportunamente, não convém ... ar-se a effeito a canalisação de gaz para elle ... conforme solicita o coronel commandante do 2º batalhão de infantaria no officio a que acompanhou o desse commando datado de 11 de outubro sob n. 1,668. O que declaro á V. Exc. para ... conhecimento e afim de o fazer constar áquelle coronel.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—... á V. S. cobertos com officio do commando das armas de 26 de novembro ultimo sob ...,969, os documentos comprobatorios das despezas feitas pelo alferes do corpo de guarnição desta provincia José Longuinho da Costa Leite ... alugueis de cavallos para sua conducção da ... de Tacaratú a povoação de Fazenda Grande, ... armamento de Ouricury para aquella villa, ... de que mande pagar sómente a quantia de ...$200 conforme indica a contadoria dessa thesouraria no parecer a que se refere a informação ... V. S. de 27 do corrente n. 1,855.—Communique-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Para os devidos effeitos remetteu-me o Exm. Sr. ministro da fazenda com ... de 12 do corrente o decreto pelo qual foi concedida ao lançador da recebedoria de rendas ... José Jeronimo de Souza Limoeiro uma gratificação annual correspondente a 10 0/0 dos vencimentos que percebe. O que communico á ... para seu conhecimento e afim de que o faça ... a quem competir.

... á thesouraria provincial.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e direcção que o Exm. ... do Ceará participou-me em officio de ... corrente haver expedido as convenientes ... para ser essa thesouraria indemnisada da ... de 136$400 rs. que pagou proveniente ... e cabo de linho comprado pelo conselho administrativo do arsenal de guerra com destino ... provincia.

... ao inspector do arsenal do marinha.—Man... S. postar amanhãa ás 2 horas da tarde, ... caes de 22 de Novembro os escalares ... precisos afim de conduzirem para bordo do vapor *Oyapock* a pessoa e bagagem do Exm. desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, presidente nomeado para a provincia de S. Pedro ...

... ao director do arsenal de guerra.—Sendo-... declarado em aviso do ministerio da guerra ... do corrente junto por copia terem apparecido ... alfandega de Maceió dous caixões com ... para recrutas em grande parte arruinados, suppondo-se alli existirem desde novembro ..., visto como da confrontação dos artigos ... contidos verificou-se serem os de que trata ... de 26 de julho aunexo ao aviso de 6 de ... daquelle anno, com excepção de 100 ... 100 pares de sapatos e igual numero de polainas, que não foram encontradas, ... se vê da relação tambem junta por copia, ... vindo que seja responsabilizado o causador do prejuizo resultante aos interesses da fazenda nacional haja Vmc. de, nos termos do citado aviso informar circumstanciadamente a semelhante respeito.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em vista da sua informação contida em officio de 19 do corrente sob n. 375 mande Vmc. admettir no collegio dos orphãos de Santa Thereza o menor de ... Benjamim.

Dito á camara municipal do Recife.—Em vista do que communicou a camara municipal do Recife em seu officio de 18 do corrente sob n. 81, tenho ... dizer-lhe que pode mandar continuar a obra d... ada do matadouro publico, contractada com ... é Augusto de Araujo, cumprindo entretanto que em cazos identicos seja restritamente observada a disposição do artigo 46 da lei do 1º de outubro de 1828.

Dito á camara municipal do Exú.—Declaro á camara municipal do Exú em resposta ao seu officio de 26 de novembro ultimo que a loteria a que se refere o citado officio será extrahida opportunamente e segundo a ordem estabelecida na tabella de 4 do corrente junto por copia.

Dito ao juiz de direito da 1ª vara.—Transmitto-lhe o incluso processo do soldado do corpo de policia Joaquim José de Sant'-Anna a fim de ser julgado p... mesma junta, de que é Vmc. relator

e que tem de reunir-se neste palacio no dia e hora indicados no meu officio de 23 deste mez.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito aos agentes da Companhia Brasileira.—Podem Vmcs. fazer seguir para o sul o vapor *Oyapock* amanhãa ás 5 horas da tarde.

Portaria.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de Paquetes a vapor mandem dar transporte para a Bahia, por conta do ministerio da guerra no vapor *Oyapock* a José Maria Pereira ex praça do exercito.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita a mesma.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transportes para a côrte por conta do ministro da guerra no vapor *Oyapock* ao 2º tenente da companhia de artifices Antonio da Rocha Bezerra Cavalcante 1º cadete do 4º batalhão de artilharia apé Bernardo Rabello da Silva Pereira e 2º cadete 2º sargento do 9º batalhão de Infantaria Joaquim Maria da Cunha Rego Ferraz, os quaes vão matricular-se na escola militar.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem para a côrte, por conta do ministerio da guerra aos soldados Manoel Pereira dos Reis, e João Antonio de Oliveira.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder a demissão que pedio o tenente reformado do exercito Manoel Carneiro Machado Freire, do lugar de ajudante da directoria da colonia militar de Pimenteiras.—Communico-se ao commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu e capitão do 2º batalhão de infantaria João Theodoro Pereira de Mello, e tendo em vista o parecer da junta militar de saude resolve conceder-lhe 15 dias de licença com vencimentos para tratar de sua saude.—Communicou-se ao commandante das armas.

#### Despachos do dia 30 de dezembro de 1861.

*Requerimentos.*

Eduardo Francisco Pereira Freire—Dirija-se ao Sr. director geral da instrucção publica.

Florencio da Souza Leão.—Encaminhe-se.

Africano livre Joaquim 1º.—Não tem lugar.

Tenente Manoel Machado Freire.—Passe portaria concedendo a demissão pedida.

### COMMANDO DAS ARMAS.

#### Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 31 de dezembro de 1861.

ORDEM DO DIA N. 11.

O general commandante das armas, faz publico para conhecimento da guarnição e fins convenientes, que a presidencia desta provincia, por portaria de hontem datada, concedeu a demissão que pedio o Sr. tenente reformado do exercito Manoel Carneiro Machado Freire, do lugar de ajudante da directoria da colonia militar de Pimenteiras.

Faz publico, outro sim, que por outra portaria da mesma data, concedeu a referida presidencia, quinze dias de licença com vencimentos, para tratar de sua saude, ao Sr. capitão do 2º batalhão de infantaria João Theodoro Pereira de Mello.

O mesmo general commandante das armas, ordena, que na manhãa do dia 2 do vindouro mez se passe revista de mostra em seus respectivos quarteis aos corpos e companhias isoladas desta guarnição pela fórma seguinte: ás 6 horas á companhia de artifices; ás 6 1/2 ao 2º batalhão de infantaria; ás 7 á companhia de cavallaria; ás 7 1/2 ao 4º batalhão de artilharia á pé: ás 8 ao 9º e ás 8 1/2 ao 10º batalhão de infantaria.

Assignado.— *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.— *Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

—2 de janeiro.—

ORDEM DO DIA N. 12.

O general commandante das armas, determina que seja desligado do 9º batalhão de infantaria o Sr. tenente Pedro Carlos Nogueira de Baum visto que tem de seguir para a provincia do Rio Grande do Norte a reunir-se a companhia fixa de caçadores a que pertence.

O mesmo general commandante das armas faz publico para sciencia da guarnição e devido effeito, que approvou o engajamento que no dia 28 de dezembro ultimo contrahio o sargento quartel mestre do 4º batalhão de artilharia a pé Balthazar Xavier de Menezes para servir por mais seis annos no mesmo batalhão percebendo o premio de 400$000, nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, conforme participou o respectivo senhor commandante do batalhão em officio n. 271 datado de 28 do dito mez.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

## EXTERIOR.

### Inglaterra.

No *Temps* lê-se o seguinte artigo:

« O dilema da instrucção financeira é como o temos apresentado. E' necessario reduzir as despezas ou crear novos impostos? Representa-se effectivamente, qual possa vir a ser tampa do novo ministro das finanças quando o senado tiver votado o senatus consulto que lhe deve ser proposto a 2 de dezembro!

Mr. Fould deverá preparar o orçamento de 1863, na forma e limites que o senatus consulto tiver traçado. Até agora tinhamos tido dous orçamentos de despeza: o orçamento normal e o orçamento extraordinario.

De futuro estes dous orçamentos deverão formar só um; haverá só um orçamento normal; todas as despezas devem alli ser indicadas, em face do rendimento ordinario do paiz, com o qual deverão estar em equilibrio.

« Que fará o ministro das finanças? Limitar-se-ha pura e simplesmente a addicionar ao antigo orçamento normal, o antigo orçamento extraordinario, e apresentar-nos o total como orçamento permanente das despezas da França? O processo seria simples; suppomos um instante que elle seja adoptado, quaes seriam as consequencias?

« Não tratamos aqui de nos envolver em hypotheses. O honrado deputado que, na ultima sessão fez ouvir no corpo legislativo palavras da mais notavel sabedoria, sobre a situação financeira, Mr. Gonin, apresentou relativamente ao resultado do excicio de 1861 calculos que são analogos aos que deverá estabelecer Mr. Fould no trabalho de preparação do orçamento de 1863.

« Para mostrar á camara o vicio do systema em que se estava envolvido Mr. Gonin, addicionou a importancia das despezas extraordinarias; chegou á um resultado de 2 milhares e 79 milhões.

« Eis-aqui, e os calculos aproximados de Mr. Gonin diminuiram em vez de exagerar, a somma enorme que a França deve ter despendido este anno. Ora, para fazer face a esta gigantesta despeza, quaes eram os recursos previstos de 1861? um milhar, 736 milhões, nos quaes figuram os novos augmentos de impostos de 33 milhões sobre o tabaco, e de 24 milhões sobre o alcool.

« Havia, pois, para 1861 uma excedente das despezas sobre as receitas, um verdadeiro deficit de 342 milhões; mas tendo em Ceuta a dotação da desamortização destruida do seu destino para occorrer ás necessidades do thesouro, o deficit, alcança a uns 200 milhões.

« Muito bem, se suppozer que para estabelecer o orçamento de 1863, no qual não poderá haver mais distincção entre as despezas ordinarias, Mr. Fould se limita a addicionar estas áquellas, será levado a um resultado semelhante ao que Mr. Gonin indicou para o presente exercicio. Haverá um orçamento que termine com um deficit de 200 milhões.

« Ninguem admittirá que Mr. Fould, depois das esperanças que deu ao paiz, e do juizo critico que fez sobre o antigo systema financeiro, e da sua entrada na gerencia dos negocios, passa a apresentar para o anno de 1863 um orçamento em que as despezas excedam o rendimento n'uma somma de 200 milhões.

« Todos comprehendem que de duas cousas é necessario uma; ou que o importe das nossas despezas seja diminuido em 200 milhões, ou que o nosso rendimento se augmente áquella somma.

« Não existe outro meio; ou é preciso reduzir as despezas ou crear novos e pesados impostos.

Em França já não pode haver nesta questão senão dous partidos; o partido da reducção das despezas, e o partido do augmento dos impostos.

« Pela nossa parte somos do partido da reducção das despezas, e consideramos como partidarios do augmento dos impostos todos aquelles que, repugnando-lhe tratar de perto esta questão vital, animam, como tem feito a *Patrie*, por meio de vagas declamações, a continuação do systema dispendioso que nos tem levado ao ponto difficil em que nos achamos.

« Reconhecemo-lo voluntariamente; a *Patrie* bate hoje em retirada, mas accusa-nos « de desconhecer as verdadeiras regras da administração das cousas publicas », e de subordinar os interesses da politica ás necessidades financeiras. Não podemos mesmo deixar-lhe a futil satisfação de acreditar que temos merecido aquella censura.

« E' necessario reduzir as despezas militares, que teem sido a causa principal da creação dos creditos supplementares ou extraordinarios, e que, para o futuro, se continuarem no mesmo pé em que teem estado, serão para os nossos orçamentos uma causa permanente de defficit. E' necessario que em 1862, não excedemos o effectivo normal de 400,000 homens indicados no orçamento. E' necessario, para 1863, que por meio de um exame sério das condições que devem regular a constituição do exercito, em tempo de paz, exame perante o qual esperamos que o corpo legislativo não recuará, nos esforcemos para operar uteis redacções sobre as despezas militares, já preparados para o anno de 1862.

« Será politico fazer acreditar ao publico como imprudentemente tentou a *Patrie*, que estes resultados se não poderiam alcançar? Pensa a *Patrie* que não seria de grande interesse publico arrancar a nossa administração aos actos rutineiros e dispendiosos em que o eclypse das liberdades publicas a tem deixado jazer, para demorar a resolução de um problema tão instante? Não acha a *Patrie* que as questões de politica interna igualam pelo menos em importancia as questões estrangeiras? Suppõe porventura que a questão financeira não occupa o primeiro lugar entre as questões internas? Acredita que se poderia, sem suscitar as mais graves questões internas, fallar-se ao paiz de um augmento de 200 ou mesmo de 100 milhões de impostos?

« Dando por agora o primeiro lugar á questão financeira, estamos certos de que nos conformamos com as verdadeiras regras da politica. Mas se carecemos confirmar-nos mais no nosso ponto de vista, foi por attendermos ás questões estrangeiras, invocadas pela *Patrie*.

« Segundo diz aquelle jornal, são os estabelecimentos militares actuaes da Austria, da Russia e da Prussia que condemnam a França ás despezas de uma paz armada.

« Confessamos que tinhamos deixado de responder a este argumento, porque nos tinha sido impossivel considera-lo a sério.

« Haverá um ponto de comparação qualquer a estabelecer a este respeito entre a França e as outras potencias continentaes? Estamos nós sujeitos a nenhuma das necessidades internas que as obriga a arruinar-se com as despezas militares? Temos sós, como a Russia, uma Polonia a temer? Temos como a Austria, a defender uma provincia contra os designios proclamados da revolução italiana, e a contentar um reino descontente como é a Hungria? Existe uma unica potencia continental, cujos armamentos apresentem um caracter ameaçador contra nós, e que sustente uma força qualquer de agressão? O receio mesmo que podemos inspirar a esses estados é ao contrario de tal natureza que possa justificar a exageração de taes argumentos? No estrangeiro accusa-se muitas vezes de vaidoso o nosso paiz. O partido que sustenta o augmento dos impostos, fornece pretextos para essas censuras, invocando razões tão pouco fundadas para nos desviar a applicação que devemos dar a boa gestão dos nossos negocios internos. O partido da reducção das despezas tem em menos conta a vaidade do nosso poder, mas tem o verdadeiro orgulho, porque quer tirar partido para realisar economias, que o augmentarão no futuro. »

Lê-se no *Times*:

« O gabinete reunio-se hontem para deliberar sobre as medidas que é necessario tomar para obter uma satisfação. Não podemos duvidar do que todos os factos tenham sido examinados com a maior attenção. Julgamos que o gabinete fe de opinião de que a captura de passageiros a bordo d'um navio inglez é uma violação formal do direito das gentes, e que se deve pedir uma reparação. E' provavel que o proximo vapor leve um despacho em que se prescreve a lord Lyons a reparação que deve pedir. Se não satisfizer a este justo pedido, acreditamos que lord Lyons deve abandonar Washington com toda a legação britannica.

« Julgamos que o governo resolveu a questão d'uma maneira que ha de satisfazer tanto o patriotismo como o bom senso do paiz. Sem fazer questão do direito que tem um belligerante de visitar um navio mercante, e indagar se elle conduz objectos de contrabando de guerra, os nossos ministros contestam que seja permittido a um official, a seu bel-prazer, aprehender as pessoas que estão protegidas pela bandeira britannica a pretexto dessas pessoas serem rebeldes ou subditos de um estado hostil.

« A lei que rege sobre a captura, julgamento e condemnação de navios neutros é muito franca, e como é oppressiva para os neutros, é preciso que não seja excedida. Esta lei mesmo interpretada da maneira mais severa, como foi outr'ora, não permitte a captura de pessoa alguma que se ache na situação de Mrs. Slidell e Mason, e que são, quando muito agentes civis de uma potencia que viajam a bordo de uma potencia neutra.

« Se o governo de Washington considera os confederados como beligerantes, é necessario que se conforme com as leis dos governos que não classificam na cathegoria de contrabando de guerra senão as pessoas militares ou maritimas que viajam com um fim hostil; e é tambem necessario que este caracter de belligerantes seja estabelecido por um tribunal.

« Se por outro lado, o governo federal declara que Mrs. Mason e Slidell foram capturados em virtude da lei municipal, então o direito de asylo foi violado, porque, se neste caso era permittido obrar de semelhante maneira, quem poderia impedir o governo federal de mandar uma chalupa ao Canal, para fazer visitar os vapores de Dover, e de Folkestone, e aprehender a gente do sul que se achava a bordo? O nosso governo assenta pois em principio que um navio inglez, emquanto a violação na neutralidade não está claramente provada deve considerar-se como uma parte do solo britannico, e que o direito de protecção alli é tão completo como no territorio inglez. Ora, não tendo sido commettido nenhum acto de violação de neutralidade por parte do *Trent*, segue-se que a aprehensão das quatro pessoas que estavam a seu bordo, é inteiramente illegal.

« Ouvimos dizer que é possivel que o acto do commandante americano não tenha sido expressamente ordenado pelo seu governo. Assegura-se que o tenente Fairfax disse que o seu commandante obrára sobre a sua propria responsabilidade. Receiamos com tudo que o governo federal tenha procedido depois de ter tomado a firme resolução de prender os commissarios do sul. Disse-se e parece certo que o *James-Adger* veio a Southampton com o fim de aprehender o ultimo vapor das Indias Occidentaes, e sabemos que o general Scoth declarou, depois da sua chegada a Paris, que a captura dos commissarios do sul tinha sido discutida em um conselho de gabinete, antes da sua partida de Washington.

« Em apoio desta opinião, podemos accrescentar que ainda que o governo federal tenha um consul na Havana, e ainda mesmo que fosse sabido que MM. Mason, e Slidell iam partir para Inglaterra, nenhum aviso se fez á companhia ingleza para se abster de os receber a bordo, porque seriam considerados como objectos de contrabando de guerra. As autoridades de Washington parece não terem querido impedir a partida dos enviados o que podiam ter feito, prevenindo o capitão do vapor na Havana; quizeram lançar mão das pessoas dos enviados, e com este fim não deram prevenção alguma, e limitram-se a projectar em segredo a obra, cuja reparação agora se lhe o péde.

« O que nos resta fazer agora é obrigar, o governo e o povo dos estados do norte a fazerem-nos justiça neste negocio. Elles devem conhecer-nos e saber que não temos o menor desejo de desembainhar a espada contra elles e de tomar partido na sua infeliz contenda. E, mesmo provavelmente devido á nossa paciencia e á nossa longanimidade, que devemos uma série de injurias, sendo a ultima e a mais offensiva o negocio do *Trent*.

« Temos guardado a mais estricta neutralidade nas dissensões que duram ha um anno; os americanos não pódem queixar-se de um só acto que deixe de ser amigavel da nossa parte, e neste momento mesmo deixamos soffrer a nossa industria para respeitar um bloqueio tão pouco offensivo, que todos os dias é forçado. Appellamos pois para os homens moderados e intelligentes d'entre os cidadãos do norte. Fiquem certos de que nenhum estado, para respeitar a sua propria dignidade e no interesse mesmo da sua propria segurança, póde admittir a pretenções do seu governo. Fiquem certos de que a paciencia do nosso paiz não tem sido motivada, como dizem alguns dos seus ignorantes politicos, pelo receio do seu poder, e que, ainda que possamos dar larga margem á sua petulancia, não sabemos com tudo curvar-vos á sua ameaça. »

### FRANÇA.

De Roma escrevem á *Patrie*:

« A condemnação do abbade Passaglia, e os diversos incidentes que a precederam e seguiram, foram por muito tempo objecto de todas as conversações em Roma. Não houve um unico jornal italiano que se não occupasse disto. Permitti-me que vos transmitta as informações que a este respeito recebi de origem segura. São a expressão da verdade.

« O abbade Passaglia, como já vos disse, tinha recusado, na tarde do dia 11 deste mez (outubro), subscrever para a condemnação do seu livro, condemnação pronunciada sem defeza alguma prévia da sua parte, e por um simples enunciado de que a sua obra tinha produzido má impressão. Todavia declarou formalmente que, como cidadão, e para não perturbar a ordem publica, obraria no exterior e de facto, como se o seu livro tivesse sido devidamente prohibido.

« Na tarde do dia 14 o *Jornal de Roma* publicou a apresentação ao index da obra do abbade e de mais nove publicações, uma franceza, tres italianas e cinco allemãas. O opusculo de Mgr. Liverani não figurava naquella ennumeração de livros condemnados.

« Na manhãa seguinte, o abbade Passaglia, depois de ter dito missa e almoçado, ia occupar-se do seu trabalho habitual, satisfeito de um despacho que acabava de receber de Mr. Ricasoli, que lhe assegurava a protecção do consulado inglez em Roma, no caso de necessidade: foi então que a policia romana, instruida tão depressa como elle do conteúdo daquelle despacho, se resolveu a fazer a toda a pressa uma busca em seu domicilio.

« Pelas nove horas da manhãa, muitos gendarmes pontificios, todos officiaes e officiaes inferiores, se apresentaram no palacio Spada, cujo primeiro andar habitava o abbade Passaglia. Prenderam immediatamente o porteiro, e pondo-lhe uma pistola ao peito, impediram que gritasse e que espalhasse o alarme no palacio.

« Depois, subiram ao primeiro andar e bateram á porta de um aposento alugado por uma senhora ingleza, rica, viuva, muito avançada em idade, e que havia tres annos tinha a honra de prestar um asylo hospitaleiro ao ex-jesuita, seu antigo director, duplamente sagrado, na sua maneira de pensar, tanto pelos seus talentos como pelas suas tribulações.

« O nome desta senhora, muito conhecida em Roma pela sua piedade e pelas suas boas obras, e que nós não nomeariamos se alguns jornaes religiosos não fizessem um crime da sua generosa hospitalidade, é Helena Savile Foljambe.

« Uma criada veiu abrir a porta aos gendarmes, e á vista dos seus uniformes começou a gritar: *La forza! la forza!* Ouvido este grito, apresentou-se logo madama Foljambe, e invocou a inviolabilidade de domicilio de uma senhora ingleza.

« Os agentes pontificios perguntaram pelo abbade Passaglia, e declararam que só queriam entrar no seu aposento para lhe fallar e examinar os seus escriptos. Para este fim apresentaram uma ordem assignada pelo director em chefe da policia pontificia.

« Assegura-se que tinha tambem uma ordem de prisão para o abbade Passaglia, e para o conduzirem a alguma casa de retiro ou ao santo officio. Seja como for, os servidores da casa julgaram que vinham prender o abbade, e pediram-lhe para se salvar. O abbade não quiz faze-lo de principio, conservando-se no seu quarto. Mas afinal, cedendo ás instancias que se lhe faziam, escapou-se por uma porta falsa.

« Foi a tempo, porque os gendarmes entraram de repente no seu gabinete de trabalho, e no seu quarto de cama. Percorreram tudo, pediram as chaves das secretarias e consumiram muito tempo em examinar os livros.

« E' necessario fazer-lhes justiça, limitaram as suas pesquizas aos dous quartos que occupava o abbade Passaglia; respeitaram os aposentos de madama Foljambe e dos seus numerosos criados, e guardaram algumas formulas no cumprimento da sua missão.

« Quanto a madama Foljambe, cuja conducta nesta occasião censura o *Observateur Romain*, usou da mesma imparcialidade que a policia pontificia. Oppoz-se quanto póde honrosamente á violação do seu domicilio; favoreceu a invasão do abbade Passaglia.

« Os agentes pontificios tinham feito guardar os dous quartos habitados pelo abbade Passaglia, e não encontraram nem o autor da obra condemnada, nem os seus mais recentes manuscriptos; nem as correspondencias compromettedoras que se esperava. Somente lançaram mão de velhos manuscriptos de vinte annos, quando se não fallava ainda da unidade da Italia, e descobriram uma carta insignificante de Mr. Ricasoli, que estava esquecida no fundo de uma secretaria. De todos estes manuscriptos encheram duas caixas.

« O chefe dos gendarmes dirigio-se então para madama Foljambe e perguntou-lhe onde estava o manuscripto do livro: *Pro causa italica.* — Como é, senhores, respondeu a dama, que vós ignorais o seu destino? Mas os jesuitas de Florença, depois de terem comprado á custa de dinheiro os operarios que o imprimiram, o mandaram por folha para Roma, o abbade Passaglia nunca mais póde tornar a ver uma só pagina do seu manuscripto.

« — E onde está, senhora, esse livro inedito, em seis ou sete volumes, escripto por um tal cardeal Ptolemais ou Tolemai, e que Mr. Passaglia deve ter?

« Esse livro, para vo-lo dizer de passagem, é a obra de um cardeal romano que, antes da sua elevação á purpura, escreveu contra os jesuitas, e que se absteve de o publicar.

« Depois da morte do cardeal, os jesuitas apoderaram-se do precioso manuscripto, e hoje está em poder do abbade Passaglia, que, ao que parece-lhe accrescentou algumas notas.

« Mas, senhores, replicou a dama, como é que sabeis que Mr. Passaglia possue esse livro? Só os jesuitas de Roma é que o sabem. Foram, pois, os jesuitas que aqui vos mandaram?... Senhores, esse livro não está em minha casa.

« Forçoso foi aos gendarmes contentarem-se com as duas caixas de velhos manuscriptos de que se tinham apoderado. Sellaram-n'as com o proprio sello da dama, e levaram-n'as para a repartição da policia romana.

« Uma hora depois da sua partida, um capitão de gendarmeria em grande uniforme veio desculpar-se para com madama Foljambe das medidas rigorosas a que se tinha recorrido, pedindo-lhe perdão. Depois accrescentou:

« S. Em.ª o cardeal vigario pedio para fallar logo ao abbade Passaglia. — « O abbade Passaglia, respondeu a dama, comparecerá em casa de S. Em.ª o cardeal vigario, quando um bilhete assignado pelo papa ou pelo cardeal Antonelli garantir que se não commetterá attentado algum contra a sua liberdade pessoal. »

« O capitão partio, mas o bilhete nunca appareceu, nem mesmo o capitão da gendarmeria.

« Durante todo o dia, esteve o palacio de Spada cercado de agentes de policia; de tarde, ao entrar da noite, para completar o engano, uma carruagem com ricas librés veio receber em sua casa madama Foljambe com um ecclesiastico que, pela estatura e maneiras, se parecia muito com abbade Passaglia. A carruagem partio com toda a ligeireza dos cavallos.

« Um momento depois o abbade Passaglia entrava em uma modesta carruagem, que o esperava pela parte de detraz do palacio; e no dia seguinte sahia de Roma, atravessando a fronteira no Coroseu, onde foi recebido pelas autoridades pontificias.

« Grande foi a alegria do partido do movimento em Roma, quando soube da invasão inesperada do abbade Passaglia.

« Depois da partida do abbade Passaglia, madama Foljambe e o consul de S. M. B. reclamaram com insistencia a restituição dos objectos apprehendidos na busca de terça feira. Abriram-se á pressa as duas caixas de que fallei, entregou-se o sello que tinha servido para as sellar, e prometteu-se de entregar todos os manuscriptos na quinta feira proxima, 21.

Sobre o desarmamento da França lê-se na *Patrie*:

« A questão do desarmamento é de tal importancia, que julgamos conveniente colloca-la no terreno dos factos.

« Nos momentos actuaes, a situação da Europa é de paz armada. A Inglaterra fortifica as suas costas, organisa os seus voluntarios, augmenta a defesa em todos os seus estabelecimentos militares e maritimos, reforça as suas esquadras e construe fragatas com couraça. Na nossa opinião engana-se, cedendo a receios vãos e fazendo despezas inuteis, mas, emfim, devemos consignar os factos.

« Prescindindo das demais potencias da Europa, occupamos-nos só da Allemanha, porque, sem ameaçar-nos de modo algum, nos toca mais de perto geographicamente. A Austria sustenta hoje debaixo d'armas uns 480,000 homens; a Prussia 330,000; Baviera, Saxonia, Hanover e mais potencias secundarias, 175,000, o que produz um total de 985,000 combatentes. Além disso, a Allemanha tem na sua fronteira norte-occidental uma linha de fortalezas magnificas, e a do sul acha-se defendida pela linha do Tyrol, que, de uma maneira vantajosa, debaixo do ponto de vista militar, franqueiam as poderosas defesas do quadrilatero.

« Em presença destes armamentos, que, ainda que não sejam considerados como demonstração hostil, devem chamar especialmente a nossa attenção, qual é o estado deste paiz?

« A França não tem as mesmas defesas naturaes que a Allemanha. A sua fronteira, pelo lado de éste e do norte é defeituosa, e ainda se acha aberta em certos pontos. Tem, além disso, que velar pelos interesses da Italia, cuja organisação militar não está bastante adiantada para lhe permittir poder attender só por si á sua defesa, se occorressem graves acontecimentos; tem a Argelia que carece de tropas; a occupação de Roma; destacamentos na China e na Cochinchina as guarnições das suas praças fortes: o exercito de Paris e o de Leão. Para fazer face a esta situação e a todas as necessidades, tem a França em armas pouco mais de 400, homens, e, em presença deste conjuncto de factos, não póde desarmar nem diminuir o seu effectivo.

« Estamos certos de que o sentimento publico se inclina a nosso favor. E' inutil dizer que a cifra indicada é insufficiente para fazer a guerra; mas é bastante para nos conservarmos em pé de paz armada como as demais potencias.

« Julgamos que só ha um meio para diminuirmos o nosso effectivo; é entrarmos em um accordo com as demais potencias. Esperamos que este resultado ha de chegar um dia, em vista da lealdade e da moderação da França; mas nos momentos actuaes esse dia ainda não chegou, e é esta a razão porque o projecto de desarmamento não póde resolver-se em Paris unicamente, sem o ser ao mesmo tempo em S. Petersburgo, Londres, Vienna e em Berlin. »

Circular expedida pelo prefeito de policia ao conselho superior da sociedade de S. Vicente de Paulo:

« Senhor presidente, Para deixar ao conselho actual da sociedade de S. Vicente de Paulo, a que presidis, o tempo necessario para terminar regularmente os seus trabalhos, S. Exc. o ministro do interior quiz demorar até agora a applicação das disposições da sua circular de 16 de outubro. Agora, conforme as ordens de S. Exc, tenho a honra de vos fazer saber que chegou a occasião em que essas disposições devem ter a sua completa execução.

Em consequencia d'isto dignae-vos prevenir os membros do conselho central de que desde hoje são prohibidas as suas reuniões. Não careço porém recordar-vos que, segundo os termos da circular, se as diversas conferencias de S. Vicente de Paulo, por via dos seus presidentes ou delegados, manifestarem dezejo motivado de terem em Paris uma representação central, o ministro do interior tomará as ordens do imperador para decidir as bases e os principios em que essa representação póde ser organisada. »

Sobre esta medida extrahimos as seguintes observações do *Siécle*:

« Maravilha-nos a admiração das folhas clericaes, que não podem comprehender a dissolução do conselho superior da sociedade de S. Vicente de Paulo. Não era bem explicita a circular de 16 de outubro? Póde acreditar-se que um ministro a quem não falta coragem nem perseverança, se embarace diante das injurias de mr. Plantier ou das fanfarronadas de mr. Dupanloup? Como dizia a *Union*, o exercito ultramontano está licenciado.

« Os cardeaes, os contra revolucionarios não são protegidos por elle. As despezas de uma organisação collossal, os subsidios pedidos pela Santa Sé, deixam de obter-se como uma offerta de caridade. Em cada cidade os pobres serão soccorridos pelos seus concidadãos, sem que um centimo das suas esmollas seja distrahido.

« Não será aceitavel este estado de coisas? Uns aceitam a lei a que todos os cidadãos devem obedecer: outros pretendem estabelecer com a authoridade relações puramente officiosas, allegando que se compõem de menos de vinte membros. Outros finalmente, substituindo as formalidades exigidas, pedem a conservação da commissão central, e declaram-se promptos a dissolver-se a organisação anterior a 16 de outubro não fôr confirmada. Ainda além de todos estes ha outros que fallam de emigrar. Em seguida publicamos o manifesto destes ultimos:

« No dia em que a livre caridade não tiver o seu centro em França, a sociedade de S. Vicente de Paulo retira-se para instituir em outra terra livre, em Bruxellas, Londres, em Constantinopla se fôr necessario, ou finalmente, em uma terra onde os seus chefes possam reunir-se sem ter que temer os encontrões da bureaucracia:

« Chegaremos ainda a vêr a caridade obrigada a ter o seu centro estabelecido em Constantinopla.

### ITALIA.

#### Aos povos das provincias de Napoles.

« Caprera, 16 de novembro.

« O appello que me fazeis com 22,000 assignaturas não é o primeiro dos vossos actos que merece o meu reconhecimento.

« Devo-vos tudo e muita affeição!

« Hoje, com sentimento meu, não irei para junto de vós. Mas estarei logo que seja necessario.

« Ajuntarei uma unica palavra... E' dever de todo o italiano preparar-se com uma espada... O mundo sabe que sabemos maneja-la... E eu creio que a hora se approxima...

« Isto dirige-se aos que calcam os pés os direitos da Italia pela força e pela mentira.

« Sou do vosso coração,

*J. Garibaldi.*

#### A sua eminencia o cardeal Antonelli.

« Turim 1861. Eminentissimo, o governo de S. M. el-rei Victor Emmanuel, gravemente preoccupado pelas funestas consequencias que póde trazer comsigo, tanto na ordem religiosa como na ordem politica, a attitude tomada pelo culto de Roma para com a nação italiana e seu governo, quiz ainda uma vez applicar para o espirito e coração do padre santo, afim de que, na sua sabedoria e na sua bondade, consinta em um assento que, deixando intactos os direitos da nação, provesse efficazmente á dignidade e á grandeza do estado.

« Tenho a honra de transmittir a V. Em.ª a carta que, por ordem expressa de S. M. el-rei, tenho humildemente dirigido a sua santidade. V. Em.ª, pela alta dignidade de que está investido na igreja, pelo lugar consideravel que occupa na administração do estado, não menos que pela confiança que sua santidade deposita na sua pessoa, póde melhor do que ninguem dar nestas circumstancias conselhos uteis e attendiveis.

« S. Em.ª não poderia deixar de juntar aos sentimentos dos verdadeiros interesses da igreja um sentimento favoravel á prosperidade de uma nação a que pertença por nascimento. Espero pois que S Em.ª tratará do bom exito de uma obra pela qual tão bem merecido não só da santa sé e da Italia, mas de todo o mundo catholico.

(Assignado) *Ricalosi.*

Ainda que o seguinte documento não seja recente, é comtudo digna de todo o interesse, attendendo á sua origem. E' a proclamação do zouavo pontificio Langlois, impresso em Malta com a designação de Stigliano, ponto onde uma cópia manuscripta foi affixada no dia 10 de novembro:

« Povos de basilicato:

« Quando os filhos da mais cobarde e da mais infame conspiração se combinaram para lançar por terra o rei Francisco II do throno do seu antepassado, os traidores á patria e os aventureiros, seus complices, lançaram-se nesta provincia, e em Potenza foi onde primeiro se desenrolou o estandarte da revolta. Novos godos e sarracenos, invadiram as vossas terras, e depois todo o reino de Napoles, e mais perversos e mais desleaes do que aquelles barbaros, não vieram como inimigos declarados, mas sim com palavras de paz nos labios e com a traição no coração. A immoralidade, os roubos, o exterminio seguiram-se a este facto. Fostes os primeiros que sentistes o castigo e a vergonha da invasão, e fieis ás vossas tradicções, ás recordações dos cuidados paternos que trajaram o luto de Melfi, sacudistes o jugo dos tyrannos; nem os incendios, nem as bombas, nem a morte, nem as violações de toda a especie

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

abalaram a vossa fé e valor. Eis-me pois entre vós.

« Venho em nome do vosso rei Francisco II. Venho guiar-vos e conduzir-vos á revindicação dos seus direitos desconsiderados e sagrados. Dirigindo-me a um povo valoroso, e reconhecido e fiel como vós sois, poderei chamar as armas todos aquelles que estão no caso de as impunhar, mas não chamo senão aquelles que a sorte tem desejado para os recrutamentos militares, e os syndicos se dignarão auxiliar-me nesta operação.

« Napolitanos da Basilicata! Os paizes mais ricos da Italia estão envolvidos na miseria, as melhores leis estão annulladas, sete milhões de habitantes abandonados a anarchia. Vamos conquistar a nacionalidade e a liberdade. Corramos a expellir a seita e a revolução da séde do governo que elles usurparam. Viva Francisco II! Viva Maria Sophia! A's armas! ás armas!

« Do nosso quartel general, outubro de 1861.

« O commandante em chefe das forças na provincia de Basilicata

« *A. de Langlois.*

« Cavalleiro da ordem militar e real de S. Jorge da Reunião. »

———

Discurso proferido por Mr. Ricasoli na sessão de 20 de novembro no parlamento italiano, quando apresentou os documentos relativos á questão de Roma:

« O governo d'el-rei acha-se feliz de se encontrar de novo em presença dos representantes do paiz, e de submetter ao seu julgamento os seus actos relativos á questão que mais vivamente toca os sentimentos da nação.

« O grande homem de estado, cuja perda nunca deploraremos bastante, e que eu sinto pessoalmente mais do que qualquer outro, por isso que, com melhores forças, julguei dever emprehender a tarefa ardua, que elle tão bem tinha desempenhado, esse grande homem de estado proclamou, a respeito da questão de Roma, um principio fecundo, o principio da igreja livre no estado livre.

« Recolhendo esta pesada herança, considerie como um dever sagrado realisar esta concepção tão simples como vasta. Por consequencia, procurei resumir em alguns artigos as garantias reciprocas da liberdade da igreja e do estado, e resolvi dirigir-me ainda uma vez, em nome de todos os meus collegas e por ordem expressa de S. M. el-rei, á rectidão do espirito e á liberdade do coração do soberano pontifice.

« Mas como infelizmente estavam cerrados todos os meios de tratar directamente com elle, tivemos de pedir os bons officios do magnanimo imperador dos francezes, e do seu governo, cuja boa vontade pela Italia se manifestou por provas tão reiteradas e tão notaveis como os seus sentimentos de respeito e de affeição para com a santa sé.

« Já n'outra occasião, declarei solemnemente na vossa presença, quaes os meios porque o governo de el-rei queria ir á Roma. Não é por um enthusiasmo desordenado, nem por meio de medidas violentas, não é destruindo, mas edificando e fornecendo á igreja a occasião de conquistar novo esplendor e dignidade, emancipando dos laços temporaes que a fazem escrava parecendo garantir o seu poder. Todas as vezes que se tem tratado de Roma, apresentei eu por condição, que era necessario obrar de accordo com a França, porque a Italia não esquecerá nunca o reconhecimento que lhe deve pelo concurso poderoso que lhe deu a sua situação actual, situação que lhe permitte, se presistir na senda sensata e resoluta que já tão nobremente tem percorrido, elevar-se á sua verdadeira posição entre as nações.

A conducta do governo d'el-rei estava pois conforme com estas declarações, como com todas as conveniencias, quando se esforçava para resolver a questão romana por meio de um accordo com o santo padre, sobre bases da liberdade respectiva da egreja e do estado, e quando se dirigio ao governo francez para que se dignasse servir de medidor dos seus sentimentos e das suas propostas para com a santa sé. Infelizmente nesta época, não pareceu que o santo padre estivesse disposto a dar ouvidos á proposta alguma, e o governo imperial julgou na sua sabedoria que, em semelhantes circumstancias, não seria opportuno encarregar-se de apresentar o projecto, que o governo d'el-rei, animado de leaes intenções a respeito da egreja, tinha preparado com a maior cautela.

« Hoje o governo d'el-rei vê a necessidade de fazer conhecer á representação nacional, e ao mundo inteiro a maneira porque entendeu o cumprimento dos seus deveres, e os meios que empregou para desempenhar as suas obrigações para com vosco e para com a Italia. Julga ser util saber-se que se a nação italiana quer proseguir na obra da sua independencia e da sua liberdade, não quer faze-lo prejudicando a religião da igreja. Quando os seus sentimentos ... e bem ... pelo concurso de ... [illegible] ... principalmente o concurso daquelles que entre nós como no estrangeiro, ... a liberdade e a independencia das nações, ... ainda que estes grandes ... sem perturbar ... sem reduzir a egreja á escravidão. Este assentimento das consciencias tranquilisadas, não duvidamos, que ha de abrir o caminho que até aqui tem estado fechado, persuadindo o mundo catholico e o santo padre de que os sentimentos de S. M. el-rei da Italia e do seu governo, assim como os de toda a nação são, a respeito da egreja, fieis e dedicados assim como são ao mesmo tempo dedicados á manutenção dos direitos da nação. Tenho a honra de apresentar á camara o projecto de que fallei.

———

Escrevem de Turin ao *Pungolo* de Milão:

« O honrado presidente do conselho de ministros pedio explicações ao embaixador de S. M. B. sobre a parte activa que tomou a Inglaterra nas desordens napolitanas, transportando bandos reaccionarios á bordo dos navios com bandeira ingleza, e desembarcando-os nas costas da Italia. O embaixador britannico respondeu que se tem arguido muito o governo de S. M. a rainha de se ingerir nos negocios da Italia, e mais ainda de tomar a responsabilidade nos factos de que se trata.

« O governo inglez não póde prever nem mesmo impedir que piratas e outros aventureiros deste genero se sirvam de navios inglezes para conseguir bom resultado dos seus actos criminosos por consequencia o governo italiano tinha todo o direito de aprisionar e fuzilar não só aquelles que faziam parte da expedição, seja qual for a nação a que pertençam, mas tambem de obrar da mesma maneira a respeito dos commandantes daquelles navios e de todas as suas equipagens.

« Quanto aos navios que recebem a seu bordo esses bandos, o governo italiano tinha todo o direito de os metter á pique, ou de se apropriar delles como presas. Nunca o governo de S. M. B. se lembraria de pedir contas ao governo italiano desses actos de justiça.»

———

Os voluntarios de reserva maritima dirigiram ao almirante offerecimentos de serviços. Em seguida publicamos a carta dos voluntarios de Londres: este documento é sufficiente para dar uma idéa dos outros, que são pouco mais ou menos redigidos nos mesmos termos:

« Nós, os voluntarios da reserva maritima do porto de Londres, sabendo que a nossa bandeira foi grosseiramente insultada por um navio do governo americano e que os que reclamavam a nossa protecção foram á viva força agarrados e feitos prisioneiros, escrevemos este para vos fazer saber que estamos promptos para cumprir o nosso engajamento e para proteger a honra da nossa bandeira, da nossa boa rainha, e do nosso paiz logo que para isso formos chamados.

(Seguem-se as assignaturas.)

———

Escrevem de Napoles á *Italia*:

« O bando Langlois, Crocco e Borges foi obrigado a refugiar-se no bosque Monticchio, d'onde sahiram ha um mez; mas ainda faltam detalhes da derrota de Pescopagano.

« O general Della Chiesa fez partir d'Auletta a 28 uma forte columna movel de bersagliérs e de infantaria na direcção em que se achavam os guerrilhas. O bater da floresta de Monticchio ha de ser longo, a menos que se não tome o partido de fazer um côrte no bosque, ou mesmo incendia-lo em parte

« Espalhou-se falsamente a noticia de que o capitão Rusch, dos carabineiros, com 50 homens, tinha ha seis dias sido feito prisioneiro pelos guerrilhas. Este official acaba de fazer um longo relatorio a respeito da sua occupação momentanea de Balvano.

« Está agora provado que Augusto Langlois, ex-capitão de zuavos ás ordens de Lamoricière, partio de Napoles a 30 de outubro pelo caminho de ferro de Salerno; d'alli foi pela posta até Potenza. Duas das suas cartas ao capitão da guarda nacional e ao bispo de Balvano, que estão em poder do governo, dão curiosos detalhes sobre os meios ferozes que elle ameaçava empregar se os habitantes de Balvano, refugiados no antigo castello, o não recebessem com demonstrações de alegria. Quem quereria elle enganar? Estes documentos foram enviados ao procurador geral do rei em Potenza.

« Os guerrilhas prisioneiros dão os seguintes detalhes: pretendem que 22 hespanhóes existem no bando, e que um individuo que se faz chamar general Borges está unicamente encarregado de fornecer os fundos da expedição. Langlois commanda exclusivamente toda a guerrilha, que está dividida em cinco companhias de cem homens cada uma, tendo 80 cavallos.

« Uma carta do cunhado do deputado Magaldi pretende que os guerrilhas, quando invadiram Pescopagano, tinham pequenas peças de artilharia.

« Uma proclamação de Mr. de Roulland, prefeito de Potenza, mostra o heroismo dos guardas nacionaes de Pietragalla e de todos os povos de Basilicata.

« O bispo de Potenza dirigio uma circular aos arciprestes, curas e vigarios da sua diocese, pedindo-lhe para aconselhar aos fieis o respeito ás autoridades estabelecidas. »

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

# PERNAMBUCO.

## REVISTA DIARIA.

Chegaram na noite de quarta feira (1 de corrente) noticias de Goianna, que confirmam terse desenvolvido epidemicamente em Cruangy uma molestia, que apresenta symptomas do cholera-morbus, e dizem que esta se tem communicado á lugares visinhos. Os medicos e irmãs de caridade, que daqui haviam partido por ordem do governo, já tinham chegado á Goianna, acompanhados dos medicamentos necessarios.

Nessa mesma noite pelas nove horas reunio-se no palacio da presidencia a commissão de medicos nomeados por S. Exc. para auxilia-lo com seus conselhos e serviços, afim de vêr se se consegue que o mal se não propague e chegue á esta cidade, e, quando não possa ser evitado, não sejam destruidores seus golpes, e trabalhou até depois de onze horas, concordando todos em que um medico partisse quanto antes para Goianna, onde seus serviços podiam vir a ser precisos, devendo ir acompanhado de camas para montar uma enfermaria no hospital da misericordia, de medicamentos, baetas e dinheiro, e que outro medico partisse para Iguarassú acompanhado dos mesmos meios, afim de estar prompto a prestar soccorros, se acaso o mal alli chegar. O Exm. presidente da provincia subscreveu á tudo, e encarregou o Dr. Firmino, residente naquella cidade, de dirigir o serviço sanitario, e dar as providencias que julgasse precisas.

Hontem pelas nove horas da manhãa reunio-se novamente a commissão no mesmo palacio, e foi informada que o vapor de reboque *Camaragibe* ia partir, não tendo-o feito ainda, por causa da maré em Goianna, levando o Dr. Pedra, 40 camas, 40 cobertores, 6 peças de baeta, 1 ambulancia e 1 000$ em dinheiro.

Nessa reunião tratou-se de dividir a cidade em districtos-medicos, confiados á facultativos que residem nelles ou em sua proximidade, e foi de opinião que o Sr. inspector da saude publica visitasse as boticas, afim de saber se estão providas sufficientemente de medicamentos; e que S. Exc. se dirigisse á camara municipal desta cidade para que désse prompto e inteiro cumprimento ás posturas relativas á saude publica, e reduzisse á posturas aquellas medidas preventivas, apresentadas em 2 de novembro de 1855, que ainda o não tinham sido.

A commissão nomeada para auxiliar o governo compõe-se dos Drs. Aquino, Sarmento, Ferreira, Sergio Ferreira e Firmo, sob a direcção do Exm. presidente da provincia que se mostra empenhado em soccorrer os accommettidos, e em preservar do mal aquelles que se acham expostos á se-lo.

— Em um dos ultimos vapores procedentes do norte, aqui chegou vindo do Maranhão o Sr. John Wetson, engenheiro americano, que se ha applicado especialmente ao trabalho de engenhos de fabricar assucar, e no qual ha apresentado provas de evidentissima vantagens para a respectiva fabricação.

O Sr. Wetson é um pratico abonado pela licção dos engenhos da Luizianna; e veio dos Estados-Unidos em companhia dos Srs. Silva e Machado para o Maranhão, ... introduzio effectivamente melhoramentos ... nos engenhos de fabricar assucar, ... qualidade na parte relativa ao trabalho executado por machinas, fazendo-se ... necessario por aproveitar ... por meio de uma despeza, para o senhor do engenho, menor de um terço do que aquella que teria o mesmo de fazer para munir se das peças inutilisadas.

A estada pois do Sr. Wetson nesta provincia, essencialmente dada á industria assucareira, deve muito importar a fabricação do assucar, que vai por certo mal entre nós, como todos o reconhecem. Os nossos senhores de engenho devem portanto procurar apropriar-se dos melhoramentos de que é susceptivel esta fabricação, tomando as licções de uma pratica illustrada, que offerece o Sr. Wetson.

E' sabida a difficuldade com que lutam os senhores de engenho com relação á assentamentos, pois os nossos pedreiros delles incumbidos, ora fazem-n'os com proporções de queimar, ora de demorar assás a melladura, etc., etc.. mas é nisto que muito promettem as luzes do Sr. Wetson, cujos assentamentos aproveitando ainda a minima parte de calorico, dão em resultado a ebullição da caldeira em minutos, de modo a tornar insufficiente todo o caldo produzido.

Os Srs. Drs. Carlos Fernando Ribeiro e Alexandre Theophilo de C. Leal, Joaquim Antonio Vianna e José Coelho de Souza Junior, proprietarios de engenhos de fabricar assucar na referida provincia, pela imprensa tem dado testemunho da pericia do Sr. Wetson e das vantagens reaes do seu trabalho, experimentadas em seus engenhos; e o ultimo destes senhores assim se exprime, depois de dar uma descripção da forma material do assentamento: « concluido o assentamento, tocou-se fogo ás tachas. A primeira ferveu no fim de 5 minutos, a segunda de 3; as mais com differença de 4 minutos. No fim de 30 minutos sahio a primeira melladura; e com 3 ou 4 dias de trabalho podem as melladuras sahir com differença de 10 a 12 minutos uma da outra! Porquanto sahindo a primeira ás 5 da tarde, as 8 1|2 horas da noite tinham sahido dez melladuras: e não continuando o trabalho por falta de caldo, pois um engenho movido por agua e outro por animaes não deram aviamento ás tachas. Em uma hora tirei 42 arrobas de assucar bruto; e é possivel tirar mais estando o assentamento a trabalhar durante alguns dias. Assim se faz com o novo systema de assentamento no espaço de uma hora justamente o mesmo que com o antigo se fazia em todo um dia: que economia de tempo e trabalho! »

O Sr. Wetson tem de ensaiar os seus trabalhos em alguns engenhos daqui, e a pratica não ha de desmentir os resultados apresentados no Maranhão, e attestados por aquelles senhores em taes expressões verdadeiramente animadoras; pois que fiamos que não sejam ellas meramente officiosas, como o não são por certo.

— Foi nomeado o Sr. major Sebastião Antonio do Rego Barros para vogal do conselho administrativo de compras do arsenal de guerra desta provincia.

— Seguiram no ultimo do passado os Srs. Granjas, complicados no homicidio do capitão Domingos Alves Branco Muniz Barreto, afim de irem responder a novo jury no Ouricury, fôro do delicto.

— Mandam-nos o seguinte:

« O estudo e a pratica da prophylaxia é mais proveitoso á humanidade do que a medicação mais segura de meios especificos, mesmo quando estes nunca falhassem em seus effeitos therapeuticos.

« Neste intuito é que é fundado a creação de um conselho central de hygienne publica, com os seus ramos provinciaes com a denominação de inspectores de salubridade publica, a quem compete como encargo desta alta funcção cuidar de prevenir os males que podem dizimar a população.

« A appreciação das localidades, onde o povo tem feito o recinto de sua sociedade; a analyse d'agua, que lhe serve de bebida; o conselho na qualidade dos generos, que lhe deve nutrir; as prescripções salutares nos predios com o devido espaço, que contenha ar sufficiente; o conhecimento ou verificação do estado da constituição medica; emfim os modificadores cosmicos comprehendidos sob os titulos — circunfusa, ingesta, excreta applicata precepta et gesta são tantos pontos que devem attrahir seus cuidados no exercicio ao nobre cargo de inspector da salubridade publica,

« E' verdade que a exiguidade do honorario com que os cofres publicos quer gratificar tão relevantes serviços com os quaes o medico consome todo o tempo tendo de fazer viagens longas e peniveis, devendo ser o primeiro a apresentar-se no campo em que se diz existir uma epidemia, afim de certificar ao governo para que não sobrecarreguem os cofres publicos com grandes despezas, em virtude ou do terror panico ou da especulação, faz induzir que ha tacitamente dispensado todo estes trabalhos e que proformula, in nomine ha o muito necessario lugar de inspector de salubridade publica.

« Continúa.

« W. »

— Seria para desejar que fosse recolhido ao hospital de caridade um homem de pouca idade, affectado de alienação mental, o qual vagueia dia e noite pela Boa-Vista, escolhendo principalmente um telheiro em ruinas, em que outr'ora houve armazem de madeiras. Ha tres dias este infeliz foi encontrado em estado de morte apparente pelo Sr. subdelegado da Boa-Vista, o qual mandou immediatamente chamar um medico, e sendo este de opinião que o paciente fosse conduzido ao hospital para ser medicado convenientemente, o Sr. subdelegado mandou-o effectivamente para lá, constando todavia que não o quizeram receber.

Com quanto nos cause espanto semelhante falta de caridade, nada podemos no entretanto aventurar a tal respeito, porque motivos que nos são desconhecidos podem existir que obstassem a admissão do doente.

Aproveitamos a occasião para pedir ao Sr. fiscal da Boa-Vista alguma providencia, afim de serem tapadas as portas do tal armazem, para não continuar a ser elle o theatro de scenas de toda a qualidade que alli são representadas dia e noite, visto como ha familias na circumvisinhança que estão privadas de chegar á janella para não presencia-las.

— Abaixo publicamos uma rectificação á noticia que demos em nossa *Revista* de hontem, a qual foi colhida sobre dados ministrados pelo Sr. Dr. Gusmão Lôbo:

Srs. redactores da *Revista Diaria*.—Lendo hoje o seu conceituado *Diario*, nelle deparei com uma noticia dada na *Revista Diaria* a respeito de—Francisco Antonio de Souza Braga,—dizendo-se ahi, que sabe-se por fonte segura, que á cinco annos elle viéra a esta cidade destruir o assento do casamento que aqui contrahira, para poder contrahir um outro na Bahia. Que o tal Sr. Braga viéra a esta cidade, é pura verdade; que aqui é elle casado com Carolina de tal, é exactissimo, mas que elle viesse destruir o assento de seu casamento é inteiramente falso; o Rvm. Sr. vigario Venancio Henriques de Rezende, em cuja freguezia se verificou aquelle casamento não se prestaria, por motivo algum, nem se prestou jamais a manejos dessa ordem; e em quanto ao abaixo assignado, que á nove annos occupa o lugar de prioste nessa freguezia, e que se acha encarregado do archivo tem gloria de poder responder alto e bom som, sem temor de ser desmentido que nunca se prestou, nem se prestará jamais a taes infamias.

Tenham senhores redactores a bondade de publicar estas linhas em defeza do credito de seu assignante.

*Padre Leonardo João Grego.*

— Lista dos Baptisados havidos na freguezia de Santo Antonio do Recife de 17 de dezembro proximo passado ao ultimo do mesmo.

Antonio, semibranco, filho natural de Delfina Maria Alves.

Annunciada, parda, exposta em casa de Pedro Baptista de Santa Rosa.

Anna, branca, filha legitima de José Joaquim da Costa Leite, e Anna Ferreira da Silva.

Celso, branco, filho legitimo de Antonio Brasilino de Oliveira, e Sabina Alexandrina.

Donatilla, parda, filha natural de Geroldina Maria da Silva.

Francisco, branco, filho legitimo de Antonio José Lisbôa e Joanna Teixeira da Cunha.

João, pardo, filho legitimo de Vicente Ferreira Lima, e Carolina Josquina dos Reis.

Manoel, pardo, filho natural de Damiana Fabiana dos Reis.

Maria, parda, filha legitima de Gaspar Claudino de França e Eugenia Maria da Conceição.

Tecla, branca, filha legitima de José Joaquim Pinto Martins e Maria Manoella dos Santos Martins.

*Casamentos.*

Ignacio Joaquim Ferreira de Albuquerque, com Clara Maria do Livramento.

Luiz Augusto Ruben Mavignier, com Cecilia Ignacia dos Santos.

Climerio Rufino Alves de Sant'Anna, com Luzia Firmina Coelho.

Lourenço de Freitas Guimarães, com Anna Constança Diniz da Silva.

—Uma correspondencia do Bembe, com data de 30 de outubro, relata do modo seguinte o casamento de el-rei do Congo, celebrado em agosto:

« No dia 11 de agosto ... 1861 teve lugar o casamento de el-rei do Congo com a moxiconga D. Maria (hoje rainha). Este acto solemne foi pelas 9 horas da manhãa, para o que SS. MM. se apresentaram junto da fortaleza, onde de antemão se tinha preparado uma capella, vindo acompanhadas do principe deste reino, dos conselheiros e mais fidalgos, bem como de uma grande porção de povo, estando a maior parte armados de espingardas, e duas bandas de *musica*, uma do principe e outra de el-rei. As musicas compunham-se de oito á nove figuras e os instrumentos eram pequenas pontas de marfim, uma tamba, alguns chocalhos, etc.

El-rei apresentou o seguinte vestuario: umas calças e jalego de cotim, e uns sapatos velhos (os quaes elle pedio emprestados á um soldado que está ás suas ordens), e a elegante esposa trazia um lenço á roda da cabeça, um bonete á lanceira, um vestido de chita com alguns boracos e uns botes de soldado, não evitando estes que se lhe podessem contar os dedos dos pés.

Estando tudo preparado, seguiu-se o casamento, sendo o sacerdote o Rev. padre Gavião, e padrinhos dous officiaes tirados da força armada desta guarnição, que tambem se achava presente á este acto. Finda a ceremonia, a fortaleza deu signal com uma salva real de artilharia. Por occasião el-rei deu de offerta ao Rev. padre dous pequenos muleques, os quaes este acceitou; bem como apresentava um porco para presentear o commandante da força, que o recusou, como tem feito á muitos outros. Este official parece ser o modelo dos officiaes da provincia, pois tem dado diversas prendas de valor ao rei e principe e destes ainda não quiz receber cousa alguma. O que ha pouco d'aqui sahiu acceitava inclusive uma gallinha e em todo o tempo que aqui esteve não lhe deu de seu nem um bago de coral, pois comia os presentes e gratificava-os com fazendas e aguardente da fazenda; isto é que é logica! Estando tudo concluido, SS. MM. se retiraram para palacio, digo cabana, acompanhados de seu prestito. De tarde el-rei brindou os soldados deste destacamento com um soffrivel porco que chegou á 4 onças á cada praça.

A's seis horas da tarde os officiaes foram jantar ao palacio, para o que se achavam convidados de vespera por el-rei, e constou de uma gallinha guisada, duas assadas e cousa de meio arrafel de lombo frito, e algumas bolachas que os convidados levaram, pois foi tão sómente de que se compoz o lauto jantar. Em quanto á serviço, só direi que el-rei e sua familia costumam comer em uma bacia de mãos, e em algumas gamellas de madeira, pois é a baixella que possue. Durante o jantar tocou escolhidas peças a harmoniosa musica, a qual se achava em uma sala proxima á do jantar (por equivoco disse salas, pois eram curraes de gado). No meio do jantar, el-rei, cheio de enthusiasmo fez vêr ao innumeravel povo, que o rodeava, qual era o seu poder, perguntando-lhe qual tinha sido a época em que elles tinham visto os reis do Congo terem á sua meza officiaes do *manipulo*, e outros palavriados; e em seguida deu os seguintes vivas:— Viva o Senhor D. Pedro V, rei do Congo— Viva D. Pedro V, rei de Portugal— e viva a Senhora Rainha! — Concluido o jantar, e mesmo porque já estava escuro, e luz não havia, os officiaes se retiraram para a fortaleza, terminando os reaes festejos com um solemne *batuque*, que durou toda a noite.

E' preciso notar, que el-rei e a rainha foi esta a primeira vez na sua vida que usaram calçado. A rainha, á hora do jantar, estava um pouco mais decente, pois já não estava de vestido, e sim tinha um pequeno panno que só lhe tapava parte do corpo.

Por hoje basta de mais amargas verdades, tendo a lastimar que uma fracção do exercito portuguez esteja aqui prestando auxilio e homenagem á estes figurões.

Bembe, 30 de outubro de 1861.—*Um europeu.*

—Um jornal de Niza diz que na noite de 13 cantando-se no theatro daquella cidade a *Cenerentola*, pegou-se o fogo ao vestido da prima dona Mistrali. Ronconi, (irmão do celebre baritono), que fazia a parte de D. Magnifico, apagou o fogo com as mãos, apertando nellas a parte incendiada do vestido; porém, o mais notavel é que tanto este artista como a dama Mistrali, não interromperam o canto, nem perderam uma nota durante o accidente, que á não ser a presença de espirito do dito artista, teria funestas consequencias.

— Passageiros do vapor francez *Extremadure*, entrado dos portos do sul.—Virgilio José de Almeida Campos e sua senhora, Christiano Willejelm, Antonio Xavier de Castro e Silva, Manoel, criado, E. A. Ryder.

— Passageiros do vapor francez *Extremadure*, sahido para os portos da Europa.—Francisco Logoz, Joaquim Filippe da Costa, Charles Aron, Gustavo Caron, José Escunha Milho Vicenzo Escunha Milho, José Jorge Pinto.

— Passageiros da barca nacional *Saudade*, sahido para o Rio Grande do Sul.—Liberio Moreira do Valle e sua senhora, Diogo Gonçalves de Campos e sua senhora, Manoel Antonio Nunes, Michaella Bagistella, Antonio Pereira da Costa Lima, Luiz José d'Almeida.

— Passageiros do brigue *Maria Isabel*, sahido para o Rio Grande do Sul.—Simeão Ribeiro de Paula, Maria da Silva, Agostinho Moreira, dous escravos a entregar.

— Nos dias 30 e 31 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 15 homens e 1 mulher, sendo 11 livres e 5 escravos, á saber: a ordem do Dr. chefe de policia 3, a ordem do subdelegado de S. José 2, a ordem do da Boa-Vista 5, inclusive os crioulos, Jeronymo, escravo de João Pacheco de Queiroga, Luiz escravo de João Pinto de Lemos, e os africanos André e Manoel este escravo do mesmo João Pinto de Lemos, e André escravo de Domingos Affonso, a ordem do dos Afogados 5, inclusive o crioulo Marcolino, escravo de um fulano de tal Brito, e a ordem do do Poço 1.

— E no dia 1° deste mez foram recolhidos á mesma, 4 homens, sendo 2 livres e 2 escravos; a ordem do subdelegado de Santo Antonio 1, que é o crioulo Benedicto escravo de Antonio Jacintho da Silva, a ordem do de S. José 3, inclusive o africano Antonio escravo do Dr. João Gomes Coimbra.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do primeiro de janeiro de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:

Manoel Tavares de Araujo, febre.

Paulo, escravo de João Francisco Cavalcanti, diarrhéa.

— 2 —

Tiveram alta da enfermaria:

João da Costa Alencar Brasil.

Francisco Antonio dos Santos.

Manoel Antonio Pereira da Silva.

José Josquim de Sant'Anna Carijó.

Teve baixa para á enfermaria:

Manoel Rodrigues de Souza, febre.

— Movimento do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros, 31 de dezembro de 1861.

Existiam 19 homens, 14 mulheres, evadio-se um homem, morreu 1 homem, existem 17 homens e 14 mulheres.

— MORTALIDADE DO DIA 1° DO CORRENTE:

Seraphim Pereira Vianna, Parahiba, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, tuberculos.

Manoel, Pernambuco; um dia, Boa-Vista, tetano.

Faustino, Pernambuco, 8 mezes, Recife, bexigas.

Margarida, Pernambuco, 20 annos, solteira, escrava, Boa-Vista, queimadura.

Filippe, Pernambuco, 40 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio, pneumonia.

Manoel de Christo, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Santo Antonio, bexigas.

Luiz, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista, congestão celebral,

Antonia da Trindade, Pernambuco, 56 annos, solteira, Boa-Vista, gastro hepatite.

Dia 2.

Luiza, Pernambuco, 22 annos, solteira, escrava, Boa-Vista, metrite chronica.

Maria Rosa do Carmo, Pernambuco, 86 annos, solteira, Santo Antonio, diarrhéa.

Anselmo José Pinto de Souza, Portugal, 32 annos, viuvo, Recife, congestão cerebral.

Rita Francisca de Carvalho, Goianna, 45 annos, solteira, Poço da Panella, gastro interite.

Hyppolito, Pernambuco, duas horas, Boa-Vista, tetano.

———

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

### Balanço do Novo Banco de Pernambuco em 31 de dezembro de 1861.

ACTIVO.

| | |
|---|---|
| Apolices da divida publica | 573:800$000 |
| Estrada de ferro de Pedro II | 104:000$000 |
| Estrada de ferro da Bahia | 99:176$796 |
| Depositos | 80:000$000 |
| Joias depositadas | 5:735$280 |
| Lettas caucionadas | 4:530$000 |
| Letras descontadas | 2,915:467$761 |
| Letras protestadas | 107:930$953 |
| Remessas | 58:557$798 |
| José Antonio de Figueiredo Junior (Rio de Janeiro) | 1:545$444 |
| | 787$500 |
| Aluguel de casa | 7:766$485 |
| Fornecimento | 14:672$717 |
| Premios de titulos de garantia | 1:079$491 |
| Juros | 6:070$974 |
| Despezas geraes | 382:633$749 |
| Caixa | |
| Réis. | 4,363:754$948 |

PASSIVO.

| | |
|---|---|
| Capital | 2,000:000$000 |
| Emissão | 1,474:160$000 |
| Depositos da direcção | 80:000$000 |
| Letras por dinheiro recebido á juros | 35:612$488 |
| Contas correntes com juros | 423:385$065 |
| Fundo de reserva | 49:254$513 |
| Titulos em caução | 5:735$280 |
| Knowles & Foster (de Londres) | 3:225$734 |
| Banco da Bahia S/C | 7:316$065 |
| Banco da Bahia N/C | 57:861$684 |
| Saques | 10:000$000 |
| Dividendos | 2:138$000 |
| Descontos de notas | 1:653$000 |
| Juros da garantia de emissão | 2.948$731 |
| Premios de saques e remessas | 1:629$557 |
| Descontos | 208:834$831 |
| Réis. | 4,363:754$948 |

### Demonstração da emissão.

| | | |
|---|---|---|
| 4267 notas do valor de | 200$000 | 853:400$000 |
| 4644 » » » » | 100$000 | 464:400$000 |
| 3060 » » » » | 50$000 | 153:000$000 |
| 35 » » » » | 20$000 | 700$000 |
| 266 » » » » | 10$000 | 2:660$000 |
| | Réis | 1,474:160$000 |

### Estado da caixa.

| | | |
|---|---|---|
| Em ouro amoedado | | 10.000$000 |
| Em notas do thesouro menores de 10$000 | | 3:997$000 |
| Em ditas de outros valores | | 360:370$000 |
| Em notas da caixa filial do Banco do Brasil | | 3:460$000 |
| Em notas do Novo Banco de Pernambuco: sendo do valor de 200$000 | 1:800$000 | |
| Idem do valor de 100$000 | 1:500$000 | |
| Idem do de 50$ | 1:350$000 | |
| Idem idem 10$ | 20$000 | 4:670$000 |
| Prata e cobre | | 136$749 |
| | Réis, | 382:633$749 |

O guarda livros,
FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA PINTO.

# Communicados.

## Aos pais de familia.

Exercendo o magisterio particular de primeiras lettras, ha 15 annos, tenho tido occasiões de convencer-me por experiencia propria do quanto é mesquinha e limitada a instrucção litteraria e moral, que ordinariamente se costuma dar no nosso paiz ao sexo feminino: o que é causa muitas vezes de jazerem em completo olvido talentos fecundissimos, e genios admiraveis, que se fossem convenientemente cultivados, poderiam, florescendo, vir ainda algum dia a estampar mais um louro n'alguma pagina da historia da nossa nação; mas que, sendo abandonados, como ordinariamente o são, longe de contribuirem, como deveriam, para a nossa gloria, ao contrario, apenas constituem outros tantos exemplos bem deponentes contra o nosso regimen de instrucção publica. Nesta convicção, pois, por mim adquirida, ha já bastante tempo, tenho-me esmerado, o mais possivel, no desempenho dos deveres do meu cargo, por transmittir ás minhas alumnas os poucos conhecimentos, que felizmente hoje possuo, e com que me habilitei para exercer o cargo, que hoje occupo, aliás bem arduo; porquanto em virtude do mesmo nosso regimen de instrucção do sexo feminino, bem limitada foi igualmente á esphera dos conhecimentos litterarios, que em tempo opportuno pude adquirir. Apezar de todos os meus exforços, porém, tenho visto por muitas vezes, com profundo sentimento, sahirem de minha aula particular alumnas, cujo talento merecia, sem duvida, uma cultura mais acurada; mas, que, já por vontade de seus proprios pais, já pela mesma insufficiencia das minhas luzes, apenas ficaram sabendo o que commummente se ensina nas aulas de instrucção primaria do sexo feminino: leitura, escripta, contabilidade, principios de grammatica nacional, doutrina christãa, e costura. A vista disso desejei melhorar, ao menos em parte, o meu systema de ensino, ampliando o numero das materias até hoje ensinadas em minha aula particular afim de melhor satisfazer aos pais de familia, que me confiando a educação de suas filhas, lhes quizerem dar uma instrucção mais elevada; para o que (visto não o poder fazer por mim mesma), tenho actualmente engajado para meu coadjutor um professor, que começará no principio do anno proximo vindouro a ensinar em minha aula as seguintes materias: grammatica philosophica da lingua nacional, especialmente no que respeita a escripta; a lingua franceza, tanto traduzida e escripta, como fallada; geographia, historia sagrada e historia do Brasil; e doutrina christãa, mais explicitamente desenvolvida do que se acha no compendio geralmente adoptado para o ensino dessa materia nas aulas publicas e particulares.

Aviso portanto, por este communicado, a todos os pais daquellas minhas alumnas, que tiverem este anno concluido os seus estudos da instrucção primaria, que, se quizerem que as mesmas comecem no principio do anno proximo vindouro a estudar alguma, ou algumas daquellas materias que chamarei de instrucção secundaria, se dignem de mandar avisar-me com antecedencia, afim de partecipar opportunamente ao dito professor; e será esse novo ensino compensado pela razoavel quantia mensal de 5$000: avisando igualmente a todos em geral que de hoje em diante acceitarei alumnas, que já se achando preparadas nos estudos de instrucção primaria quizerem começar os de instrucção secundaria. Outro sim, continuo a receber em minha aula, como até aqui, alumnas para o ensino das materias da instrucção primaria, promettendo aos pais de familia, que m'as confiarem, todo zelo e dedicação pelo adiantamento de suas filhas, na minha aula na rua da Mangueira n. 3.—Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular de primeiras lettras.

# Publicações a pedido.

Chama-se a attenção do dignissimo Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Santo Antão, sobre as malversações do carcereiro da cadeia da villa da Escada, o qual ousou mudar o preso Manoel Joaquim da Costa Calada da cadeia da mesma villa para o corpo da guarda da mesma cadeia, não obstante ir de encontro á disposição do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da mesma villa, que o havia mandado recolher á cadeia.

Não é a primeira vez que este carcereiro pratica actos desta ordem, porque já o preso de que se trata foi por duas vezes mudado para o corpo da guarda sem autorisação prévia da autoridade competente como muito bem se póde provar com o documento que o substituto do carcereiro forneceu ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal na informação que a este deu sobre o supracitado preso.

*O Argus.*

# COMMERCIO.

## Banco do Brasil

A directoria da caixa filial, saca sobre o Banco do Brasil qualquer quantia a vista, e ao par. Recife 17 de dezembro de 1861. —O secretario, Francisco João de Barros.

### Alfandega.

Rendimento do dia 2 . . . . . . 13:223$466

### Movimento da alfandega.

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas.. | — | |
| » » com generos.. | 9 | 9 |
| Volumes sahidos com fazendas.. | 52 | |
| « » com generos.. | 108 | 160 |

Descarregam hoje 3 de janeiro.

Brigue brasileiro—Beberibe—charque.

### Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 . . . . . . 861$635

### Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 . . . . . . 7:240$841

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

*Pauta dos preços dos generos sujeitos a direito de exportação. — Semana de 30 de dezembro a 4 do mez de janeiro de 1861.*

| Mercadorias. | Unidades. | Valores. |
|---|---|---|
| Abanos | cento | 1$000 |
| Aguardente de cana | canada | $400 |
| Idem restilada ou do reino | » | $280 |
| Idem caxaça | » | $320 |
| Idem genebra | » | 380 |
| Idem alcool ou espirito de aguardente | » | 640 |
| Algodão em caroço | arroba | 3$000 |
| Idem em rama ou em lã | » | 11$000 |
| Arroz com casca | » | 1$000 |
| Idem descascado ou pilado | | 3$000 |
| Assucar mascavado | » | 2$000 |
| Idem branco | » | 3$100 |
| Idem refinado | » | $ |
| Azeite de amendoim ou mondobim | canada | 2$000 |
| Idem de côco | » | 1$280 |
| Idem de mamona | » | 320 |
| Batatas alimenticias | arroba | 280 |
| Bolacha ordinaria propria para embarque | » | 4$000 |
| dem fina | » | 8$000 |
| Café bom | » | 8$000 |
| Idem escolha ou restolho | » | 5$000 |
| Idem terrado | libra | 300 |
| Caibros | um | 360 |
| Cal | arroba | 160 |
| Idem branca | » | 320 |
| Carne secca charque | » | 3$500 |
| Carvão vegetal | » | 1$600 |
| Cera de carnauba em bruto | libra | 240 |
| Idem idem em velas | » | 400 |
| Charutos | cento | 2$500 |
| Cocos seccos | » | 4$000 |
| Couros de boi salgados | libra | 185 |
| Idem seccos espichados | » | 220 |
| Idem verdes | » | 100 |
| Idem de cabra cortidos | um | 300 |
| Idem de onça | » | 11$000 |
| Doces seccos | libra | 1$000 |
| Idem em geleia ou massa | » | 500 |
| Idem em calda | » | 500 |
| Espanadores grandes | um | 4$000 |
| Idem pequenos | » | 2$000 |
| Esteiras para forro ou estiva de navio | cento | 20$000 |
| Estoupa nacional | arroba | 1$600 |
| Farinha de mandioca | alqueire | 2$500 |
| Idem de araruta | arroba | 4$000 |
| Feijão de qualquer qualidade | » | 2$000 |
| Frechaes | um | 5$000 |
| Fumo em folha bom | » | 21$000 |
| Idem ordinario ou restolho | » | 7$500 |
| Idem em rolo bom | » | 13$000 |
| Idem ordinaro restolho | » | 5$000 |
| Gomma | arroba | 2$000 |
| Ipecacuanha (raiz) | » | 25$000 |
| Lenha em achas | cento | 2$000 |
| Toros | » | 11$000 |
| Lenhas e esteios | um | 50$000 |
| Mel ou melaço | canada | 200 |
| Milho | arroba | 800 |
| Páo brasil | quintal | 10$000 |
| Pedras de amolar | uma | 800 |
| Idem de filtrar | » | 4$000 |
| Idem rebolo | » | 1$200 |
| Piassava | molhos | 120 |
| Pontas ou chifres de vaccas e novilhos | cento | 3$000 |
| Pranchões de amarello de dous custados | uma | 16$000 |
| Idem louro | » | 8$000 |
| Sabão | libra | 100 |
| Salsa parrilha | arroba | 25$000 |
| Sebo em rama | » | 5$000 |
| Sola ou vaqueta | uma | 2$600 |
| Taboas de amarello | duzias | 104$500 |
| Idem diversas | » | 70$000 |
| Tapioca | arroba | 3$200 |
| Traves | uma | 8$000 |
| Unhas de boi | cento | $320 |
| Vinagre | canada | $280 |

Alfandega de Pernambuco 28 de dezembro de 1861.

O primeiro conferente.—Manoel Carlos Barreto. — O segundo conferente, Carlos Augusto Lins de Souza.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco 28 de dezembro de 1861.— Barros. — Conforme o 3° escrepturario João José Pereira de Faria.

# Movimento do porto.

*Navios entrados no dia 31.*

Mezelland—114 dias, galera americana *Arey*, de 1229 toneladas, capitão Henry Wilson, equipagem 22 carga madeira de tingir; ao mesmo capitão, veio refrescar e segue para Cork.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias vapor francez *Extremadure* de 1279 toneladas, commandante H. Auber, equipagem 120.

*Navios entrados no dia 1.*

Rio de Janeiro—21 dias, barca ingleza *Anna Lagan*, de 400 toneladas, capitão James Grahan, equipagem 12 em lastro; a N. O. Bieber & C.

Assú—12 dias, hiate brasileiro *Santa Luzia*, de 23 toneladas, capitão Manoel Caetano de Araujo, equipagem 4, carga sal e peixe; a José Baptista Ribeiro.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Rio Grande do Sul—Barca brasileira *Saudade*, capitão Joaquim Antonio Dias, carga assucar.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Mari* capitão Manoel Homem de Almeida, sucar.

Bordeaux e portos intermedios—Vapor *Extremadure*, commandante H. Auber.

*Navios sahidos no dia 2.*

Liverpool—Brigue inglez *Oden*, capitão Hanzard, carga assucar e algodão.

S. Toomaz—Barca ingleza *Constance*, capitão seph E. N. Jarves, carga assucar.

Canal pela Parahiba—Escuna hollandeza *Elizabeth Helena*, capitão Coerksnf, em lastro de assucar.

*Observação.*

Suspendeu do lamarão para o Ceará a barca ingleza *Anne Lagan*, capitão James Grahan.

Goianna, vapor de reboque Camaragibe, commandante Antonio Rodrigues de Oliveira.

Não houveram entradas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO DIA 2 DE JANEIRO.

| Horas. | Athmosphera | Vento. Direcção. | Vento. Intensidade. | Termometro. Farhenheit. | Termometro. Centigrado. | Hygrometro. | Cisterna hydrometrica. | Barometro. Francez. | Barometro. Inglez. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 » | Cumulus | ENE | Regul | 77 | 25, | [illegible] | 0 | 757,2 | 30,01 |
| 9 » | » | » | Bonan | 81 | 27,2 | 72 | 0 | 757,6 | 30,03 |
| 1\|2 dia | » | » | » | 87 | 30,5 | 69 | 0 | 758,2 | 30,06 |
| 3 da t. | » | E | Fresco | 81 | 27,2 | 69 | 0 | 757,8 | 30,04 |
| 6 » | » | » | » | 78 | 25,5 | 77 | 0 | 757,4 | 30,02 |

A noite clara, vento ENE regular e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 6' da manhãa, altura 6,4 p.

Baixa-mar as 11 h. 54' da tarde, altura 1, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 2 de janeiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

# Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de ordens do Exm. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 16 do corrente, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos de que precisam as casas abaixo declaradas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Casa n. 97, sita na rua do Pilar, avaliada em 561$000.

Casa n. 45, sita na rua da Moeda, avaliada em 410$000.

Casa n. 27, sita na rua do Vigario, avaliada em 526$350.

Casa n. 17, sita na rua das Larangeiras avaliada em 151$200.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e das clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do referida junta, no dia acima declarado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de janeiro de 1862 —O secretario, A. F. da Annunciação.

*Clausulas especiaes para a arrematação da casa n. 97 da rua do Pilar.*

1.ª Os concertos necessarios na casa n. 97 da rua do Pilar na importancia de 561$, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante dará principio á obra no praso de oito dias e a concluirá no de 40 dias, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ás disposições da lei provincial n. 286, no que respeito as arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, quando estiver concluida toda a obra.

5.ª Não será attendida em qualquer tempo reclamação por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação.

*Clausulas especiaes para a arrematação da casa n. 45 da rua da Moeda.*

1.ª Os concertos precisos na casa da rua da Moeda n. 45, na importancia de 410$, serão feitas de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante principiará a obra no praso de 8 dias, e a concluirá no de 40 dias, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que ins-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL

peccionar a obra, e ficará sujeito as disposições da lei provincial n. 286, no que diz respeito a arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, quando estiver a obra feita.

5.ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação.

*Clausulas especiaes para a arrematação da casa n. 27 da rua do Vigario.*

1.ª Os concertos acima na importancia de 526$350, serão principiados no praso de 8 dias e terminado no de 40 dias, ambos contados da data da arrematação.

2.ª O arrematante attenderá as observações feitas pelo engenheiro da obra, tendente a sua boa execução, desmanchando o que não se achar executado com segurança, e bem assim se sujeitará a tudo o mais disposto na lei provincial n. 286, a respeito da arrematação.

3.ª O pagamento será feito em uma só prestação, logo que os concertos se acharem de todo concluidos, e precedendo para esse fim a informação do engenheiro fiscal.

4.ª Não será attendida em tempo algum qualquer reclamação por parte do arrematante, tendente a exigencias de indemnisação, seja qual for o motivo que para esse fim allegue.

*Clausulas especiaes para a arrematação da casa n. 17 da rua das Larangeiras.*

1.ª Os concertos precisos na casa n. 17 da rua das Larangeiras, na importancia de 151$200, serão executados de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante principiará a obra no praso de 8 dias e a concluirá no de 40 dias, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito as disposições da lei n. 286, no que diz respeito a arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, quando estiver a obra feita.

5.ª Não será em tempo algum attendida reclamação por parte do arrematante tendente a exigencia de indemnisação.

Conforme. — O secretario, Antonio F. da Annunciação.

— A camara municipal desta cidade publica para conhecimento de seus municipes o officio abaixo transcripto, que recebeu do Exm. presidente da provincia, e pede-lhes que attendendo a recommendação feita por S. Exc., tratem de empregar todos os seus esforços na cultura do tabaco, visto como, receiando-se que da actual guerra civil nos Estados-Unidos da America do Norte, resulte grande diminuição na sua producção.

Espera a mesma camara que não deixarão todos os agricultores deste municipio de concorrer para o desenvolvimento de uma planta que trará sem duvida grandes vantagens para aquelles que se empregarem em cultiva-la.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 21 de dezembro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

...guarda secção.—Palacio do governo de Pernambuco 12 de dezembro de 1861.—Sendo consideravel o consumo do tabaco em todos os pontos do globo, e receiando-se, que da actual guerra civil nos Estados-Unidos da America do Norte, e do abandono em que a cultura desse genero tem cahido na Allemanha resulte grande diminuição na sua producção; em cumprimento das ordens imperiaes, recommendo á camara municipal do Recife, que envide todos os seus esforços, para que os lavradores seus municipes se compenetrem da conveniencia de se entregarem com maior efficacia e interesse ao cultivo daquella planta que sem duvida compensará em innumeras vantagens os sacrificios que fizerem.

Por esta occasião declaro á mesma camara, que a sociedade Auxiliadora da Industria Nacional se acha incumbida de diligenciar a obtenção de sementes das melhores especies de tabaco, para serem destribuidas pelos agricultores que as solicitarem.—A. M. Nunes Gonçalves.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

A camara municipal do Recife tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus municipes para que concorram para a realisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispôr, não podendo ser menos de 1$000, nem mais de 10$000.

Certa do patriotismo que caracterisa todos os Pernambucanos, a camara municipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade á realisação deste grandioso fim.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 de outubro de 1861. — Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico Brasileiro, a ... presta S. M. o Imperador a sua immediata protecção, resolveu que se levantasse nesta côrte ... estatua a José Bonifacio de Andrade e Silva, e erigisse um tumulo digno de seus preciosos ..., são paginas da historia escriptas em bronze e marmore pela gratidão brasileira, e que vem transmittir á posteridade as tradições gloriosas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros colloboradores da ... independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão ... o Instituto Historico incumbiu tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas camaras municipaes do imperio para que provam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deve ser feito ... pensas do povo.

... commissão desejando que—todos—os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico momento, quaesquer que sejam as suas fortunas ... o minimo e o maximo das quantias entre 10$ ...

... devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de ... de 1863, centesimo anniversario natalicio ... José Bonifacio de Andrade e Silva, a commissão espera que VV. SS. se dignem de coadjuvar tão louvavel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias desta capital.

... guarde á VV. SS.—Rio de Janeiro, 18 de ... de 1861.—Illms. Srs. presidentes e vereadores da camara municipal da cidade do Recife ... provincia de Pernambuco.—Euzebio de Queiroz Coitinho Mattoso Camara.—Joaquim Norberto de Souza Silva.—João Manoel Pereira da Silva.—Barão de Mauá. — José Ribeiro de Souza ...—Henrique de Beaurrepaim Rohan. —Dr. ... Luiz da Costa.—Thomaz Gomes dos Santos ... S. Dias da Motta.

## Declarações.

... Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial ... manda fazer publico, que do dia 3 do corrente em diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de dezembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1862.—O secretario, A. Ferreira da Annunciação.

### Directoria geral da instrucção publica.

Por ordem do Illm. Sr. Dr. director geral se faz publico que os exames de preparatorios para a matricula do curso commercial pernambucano devem começar no dia 15 do corrente e findar a 15 de fevereiro vindouro, de conformidade com o disposto no art. 23 do regulamento interno de 14 de dezembro de 1860; devendo os que quizerem ser admittidos a exame requerer ao mesmo Sr. director geral, na forma do art. 25 do citado regulamento.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 2 de janeiro de 1861.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

### Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre, do 1.º semestre do anno financeiro de 1861 a 1862, dos impostos da decima urbana e de 5 0|0 sobre a moeda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão-morta, ... no dia 9 de janeiro vindouro; assim como no dia 2 do mesmo mez se principiar os 30 dias uteis, marcados para o 1.º semestre do imposto de 2 0|0 da aguardente.

Consulado provincial de Pernambuco ... de 1861.

T. M. F. Pereira da Silva.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhido á casa de detenção a ordem e disposição deste juizo o preto Marcolino, que no acto de ser preso declarou ser crioulo, com idade de 24 annos, e que era escravo do engenho Cabeça do Porco, pertencente ao Sr. Brito: quem se julgar com direito, compareça, que provando legalmente lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 30 de dezembro de 1861.—O subdelegado,

José Buarque Lisboa.

## Baile extraordinario
NO
*MAGESTOSO SALÃO*
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Sabbado, 4 do corrente.

A pedido de alguns amadores do baile Cassino, haverá neste dia um sumptuoso baile; serão empregados os meios possiveis para que nada deixe a desejar.

Será mantida a boa ordem e harmonia e observadas as disposições do regulamento interno.

Entrada para damas, gratis; para cavalheiros, 2$000.

## Avisos maritimos.

### Da ilha de S. Miguel

espera-se até o dia 30 do corrente o patacho portuguez «Lima», por anthonomasia o Papa Milhas, de primeira marcha; para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios João do Rego Lima & Irmão, na rua de Apollo n. 8.

### Acaracú

O vapor Iguarassú, da companhia Pernambucana, segue no dia 21 até o Acaracú, recebe carga e passageiros: escriptorio no Forte do Mattos.

### Para o Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul»: para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 15.

### BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

### Pará.

Em direitura o palhabote *Santa Cruz* recebe carga a frete a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão; no lado do Corpo Santo n. 23.

### PARA o Rio de Janeiro

O brigue nacional «Veloz» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

### PARA o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

### PARA o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuan», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

### Maranhão e Pará.

O patacho «Paulino» segue com brevidade, pode receber alguma carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

### Rio de Janeiro

O brigue «Belizario» sahe na presente semana, pode receber alguma carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

### COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 12 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas, dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

## Leilões.

### LEILÃO
### Alerta Srs. trapicheiros.

Quarta-feira 8 do corrente

O agente Camargo fará leilão por autorisação do capitão John Bell, da barca ingleza Cosmopolite, no armazem do Sr. André de Abreu Porto, do carregamento do mesmo navio de milho, farello, feno e cascos d'agua os quaes são madeiras escolhidas de boa qualidade e arcos de ferro que poderão servir para aguardente: o leilão tera' lugar as 11 horas no armazem de André de Abreu Porto defronte do arsenal de marinha.

### LEILÃO DE MADEIRA.

Terça-feira 7 do corrente.

A requerimento de Francisco José Regallo Braga e por despacho do Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara e por conta e risco de quem pertencer, o agente Pestana fará leilão de uma porção de traves, caibros e taboas arruinadas: terça-feira 7 do corrente pelas 11 horas da manhã na rua de Apollo n. 19.

### LEILÃO DO NOVO ANNO,
Quarta-feira 8 de janeiro de 1862.
DE
# 48 burros
E
# 9 cavallos.

*Alerta senhores de engenho.*

John Bell capitão da barca ingleza Cosmopolite, fará leilão por intervenção do agente Vicente Camargo, no armazem do Sr. André de Abreu Porto defronte do arsenal de marinha, dos mencionados animaes ao correr do martello e notando os pretendentes que estes animaes se garantem por serem muito mansos e serem escolhidos e são os primeiros que tem vindo a esta provincia pela mansidão, o agente convida aos Srs de engenho e aos proprietarios de omnibus a virem a elles no mencionado dia as 11 horas em ponto.

## Avisos diversos.

### Almanak da provincia.

Acha-se a venda o almanak civil, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000 réis.

— Na officina photographica da rua do Cabugá acaba de receber-se pelo vapor «Tyne» uma magnifica collecção de alfinetes de ouro de lei para a collocação de retratos, e vendem-se a preços mui commodos.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, que tenha alguma pratica de taberna: quem pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 8.

— José Jorge Pinto pede desculpa a seus vizinhos conhecidos e amigos, por não se ter despedido pessoalmente em consequencia de sua viagem repentina, incommodos de saude; entretanto offerece-lhes o seu diminuto prestimo em Lisboa: declara que seus procuradores são os Srs. Joaquim Baptista de Araujo e Luiz José da Costa Amorim.

— Desappareceu do lugar denominado Santo Amarinho desde o dia 31 de dezembro do proximo passado um boi manso grande e gordo, castanho com lavras brancas: quem o pegar, ou delle der noticia, dirija-se ao dito lugar, em casa do Sr. Ludgero Teixeira Lopes, que será recompensado.

— O abaixo assignado declara que tendo fallecido na provincia da Parahiba seu avô, Manoel Francisco Botelho, e ultimamente um seu primo de igual nome, deixa de continuar a assignar-se por M. F. Botelho de Arruda, e só assignará os tres primeiros nomes.

Manoel Francisco Botelho de Arruda.

— Os abaixo assignados participam a quem interessar possa, e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava com a firma de Amparo & Mello, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Amparo. Recife 2 de Janeiro de 1862.—Pedro Alexandrino do Amparo—Francisco de Paula Tavares de Mello.

— Precisa-se de uma ama para engommar, e ensaboar para dous homens solteiros, e mais serviço interno de uma casa; na rua da Palma numero 41.

### Aula de primeiras letras.

Manoel de Souza Cordeiro Simões com aula de instrucção primaria por autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, na rua Travessa dos Expostos, casa n. 16, desta freguezia de Santo Antonio do Recife, avisa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que no dia 7 do corrente se achará ella aberta á continuar seus exercicios; e que continúa admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio-pensionistas, empregando o seu apurado esmero, afim de que possam todos conseguir o complemento dos seus estudos primarios no menor tempo possivel.

### Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua do Imperador n. 35, armazem de leilões, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

— Pedro Moyw, subdito francez, vai ao Rio Grande do Norte.

— Leoncio de Sá e Albuquerque, subdito brasileiro, vai a Europa.

### Attenção

Aluga-se uma preta que seja captiva, e que saiba fazer todo o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; na rua do Queimado n. 69.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 22, taberna.

— Na rua da Imperatriz n. 23, precisa-se de um bom official de marcineiro.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham e a qual gyrava debaixo da firma de Azevedo & Mendes, ficando a liquidação da mesma a cargo do ex-socio Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
João J. R. Mendes.

— Manoel Francisco, orphão, Portuguez, vai para a Europa.

### Alugam-se

um primeiro andar na rua da Praia, um dito dito na rua das Cruzes, um terceiro dito com excellente sotão muito fresco na rua do Encantamento, uma casa terrea no becco do Burgos: a tratar na rua da Cadeia n. 33, com João Ribeiro Lopes.

— Na rua Direita n. 8, segundo andar, o confeiteiro Zacarias arranja bandeijas com bolinhos e vende doce de caju' tanto secco, como com calda, preço commodo.

— J. Keller & C. fazem sciente ao publico e em particular ao corpo do commercio desta cidade que desde o dia 31 de dezembro de 1861 deixou de fazer parte da firma social de sua casa o Sr. Antonio Schlappriz. Pernambuco 1 de janeiro de 1862.

O abaixo assignado possuido do mais profundo pezar, pede aos seus collegas e amigos que lhe façam o caridoso obsequio de assistir a uma missa que manda celebrar na matriz da Boa-Vista no dia 9 do corrente por alma de seu primo, collega e especial amigo José Rodrigues Coelho de Macedo, que falleceu victima da febre amarella na capital do Piauhy, onde foi ter as ferias logo que concluio o seu 4º anno academico.—Firmino de Souza Martins.

### Aviso.

Fugio no dia primeiro de janeiro o preto João, creoulo, de estatura alta, cara bexigosa, tendo um signal como de queimadura ou caustico no peito esquerdo, e grandes callos nas mãos, provenientes do serviço de refinação; é bem conhecido, pelas frequentes fugidas que tem feito: quem o pegar leve-o á rua da Concordia n. 8, refinação, que será bem gratificado.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: paga-se bem: dirija-se á rua Direita sobrado n. 121, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem cozinhar e engommar; paga-se bem: na rua das Cruzes n. 18.

— Joaquim Francisco dos Santos Maia, avisa ao respeitavel corpo do commercio, que tem dado sociedade á seu caixeiro Francisco Landelino da Silva em sua loja de miudezas e ferragens da rua estreita do Rosario travessa para a do Queimado n. 18 C. e de hoje em diante a firma social será de Maia & Landelino.

Recife 1 de janeiro de 1862.

*Joaquim Francisco dos Santos Maia.*

Carlota Joaquina de Albuquerque Camara e Gabriel Soares Rapozo da Camara cordealmente agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de sua presada mãe e sogra Anna Theodora Ferreira de Mello, e de novo convidam ás pessoas de sua amizade a exercerem igual acto de caridade e religião, assistindo a missa do setimo dia que por seu repouso eterno mandam celebrar na matriz da Boa Vista, sabbado 4 do corrente, pelas 8 horas da manhãa.

— Rua do Trapiche Novo n. 22, precisa-se de criados.

— Na rua da Roda n. 6 continúa a mandar comida para fora.

— No dia 28 do corrente, do Manguinho á praça da Boa-Vista, perdeu-se uma pulseira de ouro esmaltada de azul, em direcção do Manguinho, Caminho Novo, rua do Sebo, pateo da Santa Cruz, rua do Aragão: quem acha-la e quizer fazer o favor de restitui-la, dirija-se a rua das Cruzes n. 41, primeiro andar, que será gratificado satisfactoriamente.

### Attenção.

Fugio no dia 29 de dezembro uma preta crioula de nome Theodora, escrava do Sr. Germano Francisco de Oliveira, cuja ficou alugada a Francisco Libanio Colás, tendo os seguintes signaes: estatura regular, bem apessoada, idade 27 annos, pouco mais ou menos, dentes limados, e anda sempre bem vestida: roga-se, pois, as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da dita preta, podendo manda-la entregar á rua de Santa Isabel n. 11 Outro sim, protesta-se com todo o vigor da lei a quem tiver acoutada.

— Desappareceu da rua de Hortas n. 82, um preto de nome Cornelio; quem o levar no numero acima será bem gratificado. Os signaes são os seguintes: meio fulo e soffre de frialdade, dizem que ia em seguimento de S. Lourenço da Matta: qualquer Sr. capitão de campo que fizer a diligencia para o prender será bem recompensado.

### Aula particular.

O professor abaixo assignado scientifica aos paes dos seus alumnos e a quem mais possa interessar que deu ferias em sua aula em 21 do corrente e pretende reabri-la a 7 de janeiro impreterivelmente. Outro sim que continua a residir na rua Velha sobrado de um andar n. 92, com entrada pelo largo da Santa Cruz, e a receber alumnos não somente externos e semi-pensionistas como internos de pouca idade pelos preços seguintes:

| | | |
|---|---|---|
| Internos | 30$ | Mensaes. |
| Semi-pensionistas | 15$ | |
| Externos. | 5$ | |

Francisco Deodato Lins.

— Na rua do Cabugá n. 18 sobrado, precisa-se de uma ama que seja forra ou escrava.

### Aos Srs. consumidores de gaz.

No caes do Ramos, armazem ns. 18 e 36, e rua do Trapiche n. 8, se vende gaz em latas de cinco gallões, a 14$000 rs. e tambem a retalho.

— Compram-se os Diarios de Pernambuco de 4, 5, 9 e 14 de novembro, 11, 12, 17 e 19 de dezembro proximos findos: na livraria popular na rua do Imperador n. 67, onde se vende a legislação geral de 1838, 1844, 1845, 1848, 51, 52, 53, 56 a 59.

— Na rua do Imperador n. 28 vendem-se barris com cal de Lisboa, superiores bixas hamburguezas, as quaes tambem se alugam.

— Vende-se uma negrinha de oito annos de idade: no pateo do Carmo n. 5, primeiro andar.

### Attenção.

Existe nos Afogados no largo da Paz em casa de D. Maria, viuva do fallecido Hylario, um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades e por preços commodos, assim como um bom cavallo que á vista do comprador se fará negocio; e para maior segurança adverte-se que é na casa dos dous Hespanhoes.

— Vende-se uma boa armação illuminada a gaz, da casa n. 51 da rua Direita desta cidade: a tratar na mesma rua n. 67.

— Vende-se a taberna da rua do Imperador n. 2, a dinheiro ou a prazo: quem pretender, entenda-se com João Simões Pimenta, na rua das Cruzes n. 1, ou na mesma taberna.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá em muito bom estado, obra do Porto, e uma cama de cupula tambem de jacarandá; a tratar na rua do Montego n. 67.

— Vendem-se as terras chamadas Sirencú, que ficam proximas ao sul da cidade da Victoria (Santo Antão) entre os engenhos Pedreiras e Espirito Santo, com boas proporções para plantações de café e algodão. Não exige-se dinheiro á vista, bastando que pague o comprador um juro modico pelo tempo que convencionar-se o pagamento total: a fallar com seu proprietario o Dr. Rego Dantas, no engenho Goiabeira, de Santo Amaro de Jaboatão.

## SABÃO
### Cáes do Apollo armazem n. 67.
### Deposito do sabão fabricado na saboaria DA RUA IMPERIAL.

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro neste genero e o mais antigo da provincia, acabam de estabelecer no armazem n. 67 do caes do Apollo, um deposito de seus bem conhecidos productos, consistindo em um variado sortimento de sabão, desde amarello commum até o superior e verdadeiro massa a preço de 100 a 200 rs a libra conforme a qualidade

E' inutil dizer-se que o sabão fabricado neste estabelecimento, tem a propriedade de lavar perfeitamente a roupa, sem causar-lhe o menor damno, o que não acontece com muitos outros, que detrioram o panno diminuindo assim a duração, a verdade desta asserção está comprovada pela preferencia que lhe dão os consumidores, melhoramento este devido ao processo ultimamente empregado na manipulação pelo actual fabricante

Para conhecimento dos compradores declara se que as caixas contem o seguinte letreiro em forma oval—Fabrica de sabão nacional rua Imperial Pernambuco—e se vende qualquer quantidade de uma caixa para cima.

## LOJA E ARMAZEM
DE
### Joaquim Francisco dos Santos.
### 40---Rua do Queimado---40

*Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.*

VENDE-SE O SEGUINTE:

**Para casamentos.**

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

**Para bailes.**

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.

Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.

Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Ditos de barege de seda de cores com barras e listas, novos gostos americanos.

**Saias bordadas**

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.

Ditas de dita recortadas mais baratas.

**Para baptisados.**

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

**Manteletes**

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

**Lenços.**

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

**Chales,**

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.

Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

## POTES PARA RAPÉ.

Chegaram os magnificos potes para rapé com rolhas de tarracha: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do

### CENTRO COMMERCIAL.

### Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

### Esperança.
### Rua do Queimado n. 33 A.

Recebeu directamente e a seu pedido tinta ingleza azul preta da verdadeira, esta tinta se faz notar pela grande differença em tudo quer na duração quer na limpidez do liquido e ainda mais recommenda-se os potes que além de serem de uma louça mais alva que a ordinaria tem na boca uma pequena cavidade que facilita a sahida da tinta, affiançamos que ninguem tem por isso só se deve procurar na loja Esperança rua do Queimado de Guimarães & Rocha, pote de 1|4 a 400 rs., de 1|2 a 800 rs.

Agulhas Victoria pela aceitação que tem tido estamos prevenidos de grande e variado sortimento e se vende a 120 rs. o papel: loja Esperança.

Sintos com fivelas de aço a 1$500, venham de pressa que não chegam para quem quer, dourados e prateados a 3$, está-se acabando

### Despedida.

Tendo de seguir hoje para a côrte, e não me sendo possivel despedir-me assim de todos os officiaes e cadetes desta guarnição, como de todas as pessoas que honraram-me com sua amizade, venho pela imprensa desculpar-me de uma falta involuntaria e confessar-me eternamente agradecido. Recife 31 de dezembro de 1861.

Antonio da Rocha Bezerra Cavalcanti.

### Despedida.

Simão de Sampaio Leite, retirando-se no vapor «Oyapock» para o Rio de Janeiro, despede-se por esta forma das pessoas de sua amizade, a quem não o pode fazer pessoalmente, offerecendo naquella côrte o seu insignificante prestimo.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna e seja intelligente: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 56.

### MEMORIAS DA VIAGEM
DE
### SS. MM. IMPERIAES
AS PROVINCIAS DA
BAHIA, PERNAMBUCO, PARAHYBA, ALAGOAS, SERGIPE E ESPIRITO-SANTO.
SETE VOLUMES
com os retratos de SS. MM. e das serenissimas princezas as Sras. D. Isabel e D. Leopoldina.

Com quanto esta publicação exceda muitissimas paginas ás que se haviam calculado, o que é devido ao augmento de muitas peças que posteriormente nos foram remettidas, subsiste o primitivo preço annunciado de 12$ em brochura e 15 encadernados pelos 7 volumes para os Srs. assignantes que tem satisfeito as condições do programma publicado— pagando *previamente*, e ainda para aquelles que pagarem ao recebimento do 1º volume. Concluida a impressão, custarão os exemplares que restarem, 20$ em brochura e 25$ encadernados.

CONTINUA A SUBSCREVER-SE EM CASA DOS SENHORES:

Rio de Janeiro.—Major Bernardo Xavier Pinto de Souza.

Bahia.—Joaquim Lopes de Carvalho & C.

Rio Grande do Sul.—Antonio Estevão de Bittencourt e Silva. (Typographia do *Diario do Rio Grande.*)

Porto-Alegre.—Joaquim Alves Leite. (Livraria.)

Pernambuco.—Commendador Manoel Figueirôa de Faria. (Typographia do *Diario de Pernambuco.*)

Pará.—Barão de Arary.

Em todas as casas acima mencionadas acha-se a parte já impressa da obra á disposição dos Srs. assignantes.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar: na rua da Concordia n. 1, serraria.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

# FOLHINHAS PARA 1862.

**Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:**

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tebellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. . . . . . . . 320

## LOTERIA

Terça feira 14 de janeiro corrente, andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz do Limoeiro, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio, pelas 8 horas da manhãa.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a' venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. As sortes de 100$ até a de 6:000$ serão pagas no mesmo dia da extracção e por diante em todos os dias uteis.

Abaixo vão transcriptos os numeros dos 1100 bilhetes e 1000 meios bilhetes remettidos pelo paquete Tyne para serem vendidos legalmente por minha conta pelo meu commissionado o Sr. Antonio dos Santos Vieira na corte do Rio de Janeiro.

BILHETES.

Os 287 a 288, 290 a 300, 519 a 552, 601 a 630, 632 a 635, 843 a 866, 891 a 900, 1001 a 1034, 1251 a 1280, 1282 a 1285, 1401 a 1434, 1711 a 1729, 1731 a 1745, 2101 a 2119, 2122 a 2136, 2365 a 2375, 2377 a 2399, 2567 a 2572, 2574 a 2600, 2767 a 2776, 2778 a 2800, 2968 a 3000, 3001 a 3034, 3241 a 3233, 3501 a 3520, 3571 a 3584, 3747 a 3780, 3801 a 3813, 3815 a 3825, 3827 a 3835, 4229 a 4260, 4301 a 4333, 4508 a 4541, 4701 a 4734, 4941 a 4960, 4971 a 4984, 5036, 5039 a 5052, 5054 a 5060, 5201 a 5420 a 5440, 5442 a 5453, 5701 a 5733, 5850, 5871 a 5892.

MEIOS.

a 200, 360 a 377, 414 a 431, 733 a 750, 19, 1120 a 1137, 1332 a 1349, 1558 a 1575, 1692, 1694 a 1700, 1883 a 1900, 1983 a 2000, 2001 a 2018, 2233 a 2250, 2483 a 2500, 2660 a 2665, 2667 a 2678, 2873 a 2874, 2885 a 2900, 3134 a 3150, 3321 a 3338, 3433 a 3450, 3651 a 3662, 3664 a 3669, 3984 a 4000, 4051 a 4067, 4184 a 4200, 4401 a 4417, 4684 a 4700, 4801 a 4817, 5106 a 5122, 5301 a 5317, 5512 a 5528, 5684 a 5700, 5915 a 5931

BILHETES DE ENCOMMENDAS.

235, 239, 511, 581, 631, 842, 1098, 1281, 1730, 2363, 2524, 2943, 3080, 3234, 3521, 3568, 3591, 3716, 3720, 3814, 3826, 3839 a 3867, 3869 a 3900, 4261 a 4270, 4506, 4559, 4568, 4961 a 4970, 5005, 5038, 5061 a 5070, 5261 a 5270, 5418 5419, 5441, 5461 a 5470, 5761 a 5770, 5838, 5861 a 5870.

MEIOS DITOS.

1.

DITOS IGUAES.

2, 7 a 49, 51 a 59, 61, 62, 64 a 100, 107, 111, 119, 121, 130, 132, 135, 153, 705, 725, 762, 784, 921, 927, 932, 1110, 1111, 1118, 1119, 1186, 1313, 1519, 1611, 1873, 1934, 2045, 2222, 2230, 2459, 2605, 2641, 2642, 2856, 3151, 3160, 3466, 3494, 3499, 3633, 3687, 3926, 3927, 3932, 3934, 3968, 4036, 4605, 4821 a 4830, 4861 a 4880, 5105, 5161, 5162, 5164 a 5168, 5170 a 5177, 5361 a 5370, 5391, 5561 a 5570, 5576, 5578, 5661 a 5670, 5961 a 5970, 5986, 5996, 6000.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

### Ao publico !

Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro avisa ao publico que sendo depositario da escrava Cecilia, crioula, representando ter 40 a 50 annos, a qual se achava em letigio pelo juizo da primeira vara municipal desta cidade escrivão Saraiva, em virtude de vicios realibitorios que o comprador o Sr. Dr. Christovão Xavier Lopes, allega contra o vendedor Luiz Puech que realisára essa venda por intermedio do Sr. leiloeiro Hyppolito da Silva, fugira dita escrava da casa delle depositario annunciante hontem (29 do corrente) pelas 4 horas da tarde, da casa de sua residencia rua da Imperatriz n. 40: roga portanto as autoridades ou a qualquer pessoa que apprehendam ou a mandem levar ao annunciante e que gratificará convenientemente.

— ALUGA-SE um ou dous andares muito decentes, para familia, em uma das melhores e mais centraes posições desta cidade. A tratar na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 18.

— ALUGA-SE uma sala com alcova e um quarto, propria para escriptorio de advogado ou para homem solteiro, em uma das melhores e mais centraes posições desta cidade A tratar na rua do Queimado, n. 18, loja de fazendas.

— Aluga-se uma preta de todo serviço, cozinha, engomma, etc: quem precisar dirija-se a travessa das Cruzes n. 4, loja de calçado.

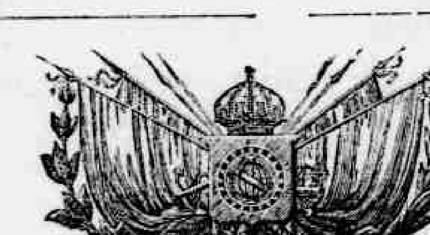
— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de familia; na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

— Desappareceu no dia 24 do corrente, de Santo Amaro das Salinas, um cavallo alasão foveiro, cujo é conhecido por ter as mãos cambetadas por dentro, e nellas umas ovas; portanto roga se a todas as pessoas que o achar queira leva-lo á padaria da rua da Matriz da Boa-Vista n. 26, ou no lugar do desapparecimento a Domingos da Silva Ferreira, que será bem recompensado

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Geraldo Correia Lima queira apparecer nesta typographia, que se lhe precisa fallar.

— Aluga-se um excellente sobrado ha pouco acabado, muito arejado, com bellissima vista, composto de um andar com optimos commodos, um amplo sotão e vasto armazem, por preço assás razoavel; na rua do Brum n. 34, entenda-se com José Antunes Guimarães.



J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
**Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.**

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

### Aviso aos pais de familias

Manoel José de Faria Simões professor particular de primeiras lettras, na cidade do Rio Formoso, e hoje morador nesta cidade, competentemente licenciado pelo Exm. Sr. director geral da instrucção publica, pretende abrir sua aula pelo methodo Castilho no dia 7 de janeiro vindouro, no primeiro andar do sobrado n. 25 da rua da Penha.

O dito professor promette, aos Srs. paes de familias, envidar todos os esforços a seu alcance afim de dar real approveitamento a seus discipulos e não perder o bom conceito que sempre mereceu durante 18 annos que exerceu o seu magisterio.

### Aluga se

o armazem n. 22 da rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 17.

— Precisa saber-se se nesta cidade existem os Srs. Manoel de Oliveira Noia e Bento José Guimarães, áquelle foi guarda da alfandega, e este militar; ou algum parente delles queira annunciar a sua morada, ou dirija-se á rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador.

### Obra primorosa.

Um santuario representando o calvario e santo sepulchro, contendo o Senhor Cruxificado, bom e máo ladrão, Nossa Senhora, Magdalena, S. João, Cinturião e dous guardas do sepulchro, tudo de madeira e com perfeição; quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 8, loja da esquina da rua do Imperador.

— Perdeu-se na manhãa do dia 27 de dezembro desde a Capunga Nova até os quatro cantos na Boa-Vista, uma toalha toda de labyrintho sem estar ainda tecida; a pessoa que achou-a e leva-la á rua da Gloria n. 96, será generosamente recompensada.

### Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Perdeu-se no dia 29 do corrente em Olinda desde a praia de S. Francisco, rua do mesmo, até abaixo da ladeira da bicca de S. Pedro, um relogio patente suisso de ouro; roga-se a pessoa que o achou, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 28: dá-se certamente todos os signaes e recompensar-se-ha bem.

### Attenção.

Previne-se as pessoas de bom gosto, que, d'amanhãem diante encontrarão o hotel Trovador na rua larga do Rosario n. 44 aberto toda a noite, assim como excellente sorvete, boas fructas e doces, refrescos feitos á machina, e muitas outras iguarias á vontade dos concurrentes, como sejam pudins, bôlos, etc.; emfim, o proprietario espera que todas as pessoas que o quizerem honrar com suas presenças, não deixarão de sahirem satisfeitas.

— Pergunta-se a commissão que por meio de uma subscripção tirou esmolas pela rua do Rosario, para um *Te-Deum*, e como se não effectuasse dito *Te Deum*, para que não tem restituido os dinheiros a seus donos?

— Precisa se saber se reside nesta praça ou fora José Joaquim de Amorim Bacellar; a tratar com Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 16 segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma familia pequena, agradando paga-se bem: quem tiver dirija-se a rua da Cruz n. 46, ou na rua do Atalho, perto da caixa d'agoa na Boa-Vista.

— Aluga se o sotão assobradado da casa da rua da Roda n. 23, o qual tem os seguintes commodos: duas entradas, uma por esta rua e outra pela dos Patos, duas salas, um terraço, dous quartos, cosinha, cacimba, sumidouro para agoas servidas, etc., a tratar na praça da Independencia n. 22.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

# ELIXIR DE SAUDE
## DE
# Citrolactato de ferro

**Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.**

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispeusar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

# Consultorio medico-cirurgico

**3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3**

## Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

# INTERNATO
DE
# S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

**BERNARDO PEREIRA DO CARMO.**

Este estabelecimento de educação e instrucção principiará a funccionar e receberá alumnos do dia 10 de janeiro proximo futuro em diante.

Os commodos, o asseio, as boas condições hygienicas dos edificios destinados ás funcções do estabelecimento, a ordem e regularidade do serviço no internato, a dedicação e zelo que empregarão o director e os professores a bem do aproveitamento e progresso dos alumnos, são circumstancias que devem animar e garantir aos paes de familias que desejam dar a seus filhos uma educação regular.

Cadeiras de ensino.

Primeiras lettras—dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor—portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia e historia, philosophia, rhetorica, desenho, musica, dansa e gymnastica.

Nos estatutos do internato que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condicções de entrada.

# APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
## ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
## E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
# CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
# De Ricardo Kirk

## Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

**Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil**

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

# 119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

# RIO DE JANEIRO
# E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

# RETRATOS
DE
# NOVO GOSTO.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Retratos | de | novo | gosto |
| Retratos | de | novo | gosto |
| Retratos | de | novo | gosto |
| Retratos | de | novo | gosto |

**Hawleyotypo nova invenção**

| | | |
|---|---|---|
| Hawleyotypo | nova | invenção |
| Hawleyotypo | nova | invenção |
| Hawleyotypo | nova | invenção |
| Hawleyotypo | nova | invenção |

**Preços baixado para pouco tempo.**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Preços | baixado | para | pouco | tempo |
| Preços | baixado | para | pouco | tempo |
| Preços | baixado | para | pouco | tempo |
| Preços | baixado | para | pouco | tempo |

**3$000 5$000 10$000 20$000**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 3$000 | 5$000 | 10$000 | 20$000 |
| 3$000 | 5$000 | 10$000 | 20$000 |
| 3$000 | 5$000 | 10$000 | 20$004 |
| 3$000 | 5$000 | 10$000 | 20$000 |

**Explendido alfinetes de ouro**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Explendido | alfinetes | de | ouro |
| Explendido | alfinetes | de | ouro |
| Explendido | alfinetes | de | ouro |
| Explendido | alfinetes | de | ouro |

**Para retratos**

| | |
|---|---|
| Para | retratos |
| Para | retratos |
| Para | retratos |
| Para | retratos |

**Explendido quadros dourados**

| | | |
|---|---|---|
| Explendido | quadros | dourados |
| Explendido | qfiadros | dourados |
| Explendido | quadros | dourados |
| Explendido | quadros | dourados |

**Vende-se machinas para retratos.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Vende-se | machinas | para | retratos |
| Vende-se | machinas | para | retratos |
| Vende-se | machinas | para | retratos |
| Vende-se | machinas | para | retratos |

**Caixas de lindos gostos**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Caixas | de | lindos | gostos |
| Caixas | de | lindos | gostos |
| Caixas | de | lindos | gostos |
| Caixas | de | lindos | gostos |

**Todos venham ver**

| | | |
|---|---|---|
| Todos | venham | ver |
| Todos | venham | ver |
| Todos | venham | ver |
| Todos | venham | ver |

**Vestidos pretos mais proprios**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Vestidos | pretos | mais | proprios |

**Para tirar retratos**

| | | |
|---|---|---|
| Para | tirar | retratos |

**A. W. Osborne retratista americano**

| | | | |
|---|---|---|---|
| A. | W. | Orborne | retratista americano |

**Rua do Imperador**

| | | |
|---|---|---|
| Rua | do | Imperador. |

### Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que a pessoas entend... das lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios

**CONSULTORIO ESPECIAL HO...**
DO DOUTOR
**SABINO O. L. PINHO.**
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.
**THESOURO HOMEOPATHICO**
OU
**VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.**
(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)
**Diccionario popular de medicina homeopathico**
PELO DR.
**SABINO O. L. PINHO.**

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Na rua do Imperador, botica n. 44, precisa-se de uma pessoa com pratica de pharmacia.

### Attestado

**em abono das pilulas vegetaes depurativas paulistanas.**

Tumor cancroso.

Desde 1852 conservo uma viva e grata lembrança de um curativo que obtive com a applicação das ditas pilulas em uma pessoa de minha casa que soffria um tumor cancroso no peito esquerdo. Tendo já muito consultado com professores, resolveram esses ser preciso fazer-se operação, porém a doente não se achava com animo de soffre-la. Lembrei-me consultar ao autor destas pilulas, e este me asseverou que os seus remedios teriam sufficiente força para resolver e dissolver o tal tumor sem ser preciso recorrer á operação. Esta promessa era para mim de pouca esperança, porém não tardei a ver a verdade, pois que em 12 dias de tratamento desappareceu o tumor, ficando o peito perfeito.

Portanto, nascendo hoje a necessidade de fazer conhecer a virtude deste remedio, julguei ser dever meu publicar o presente em beneficio do autor, e das pessoas que se acharem no caso que venho de mencionar.

Santos 31 de janeiro de 1858.—Francisco Correia da Silva.

DEPOSITO GERAL.
119—Rua do Parto—119.
RIO DE JANEIRO.
E EM PERNAMBUCO
NA
Pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

### Eterna gratidão

PELA CURA OBTIDA
**de uma grande inflammação do figado**

Eu abaixo assignado certifico que tendo padecido uma grande inflammação do figado, a qual me tomava a respiração e me causava muito cansaço, por espaço de muito tempo, e tendo feito todo o possivel para obter melhoras, e não achando alivio algum, por ultimo recurso recorri ao Sr. Ricardo Kirk, escriptorio rua do Parto n. 119, e este senhor applicando-me as suas chapas medicinaes, fiquei perfeitamente bom no curto espaço de 30 dias. Pelo que lhe serei eternamente grato.—Carlos Cousaudier.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

OZORIO

**3—Rua estreita do Rosario—3**

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Acha-se justa e contratada a compra de loja de calçado da rua do Livramento n. 13: se alguem tiver alguma reclamação a fazer, dirija-se a mesma rua n. 7, loja, nestes tres dias.

Antonio Pires Ferreira Filho e Eleno de Souza Martins, tendo de mandar celebrar uma missa pelo eterno repouso do finado José Rodrigues Coelho de Macedo, convidam a todos os seus patricios e amigos e igualmente aos amigos do mesmo finado á assistirem este acto que terá lugar pelas 9 horas da manhãa do dia 4 de janeiro na igreja matriz da Boa-Vista.

### Gabinete portuguez de Leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, são convidados os senhores conselheiros a reunirem-se em sessão extraordinari sabbado 4 do corrente, as 6 horas da tarde, n sala das sessões do mesmo gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leit em Pernambuco 1.º de janeiro de 1862.

M. S. Pinheiro
1.º secretario.

### Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem do olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e o ticos serão empregados em suas consu tações e procederá com todo rigor e pr dencia para obter certeza, ou ao men probabilidade sobre a sede, natureza causa da molestia, e dahi deduzir o pla de tratamento que deve destrui-la curar.

Varios medicamentos ser ão amb empregados gratuitamente, é pela c teza que tem de sua verdadeira qualid promptidão em seus effeitos, e a nece dade do seu emprego urgente que se us delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa doentes toda e qualquer operação julgar conveniente para o restabel mento dos mesmos, para cujo fim se provido de uma completa collecção instrumentos indispensavel ao me operador.

### Aviso.

A directora do collegio Santa Ursula aixo assignada, avisa aos pais de suas alu e a quem mais convier, que em virtude do 19 dos estatutos, principiam os trabalhos d erido collegio no dia 7 do corrente mez. A ctora envidará todos os exforços a seu alcance não desmerecer do conceito adquerido n meiro anno de seus trabalhos, e afim de que ais de suas alumnas fiquem completamente feitos com a educação de suas filhas. O collegio continúa na rua Formosa, sobrado n. 15, a e a directora será encontrada a qualquer ho do dia.

Ursula Alexandrina de B s.

— Precisa-se de uma ama de leite rua do Hospicio n. 32, casa de Thomaz de A o Fonseca.

= D. P. Wild & C. avisam ao resp vel corpo do commercio que de hoje em di te a sua firma social será substituida pela de ld & Iust e que autorisam o Sr. H. Niemeyer a assignar por procuração. Recife 1º de aneiro de 1862.

### AMA.

Precisa se para uma casa e angeira de familia, uma ama para o s terno que saiba cozinhar e eng agradando paga-se bem: a rua de Apollo n. 31, defron tro.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

## Ama.

ma ama forra, prefere-se de
o serviço de compras, na rua

## ttenção.

illeur et le plus salubre de tous
hissant, et leger á l'estomac.
utes les maniéres et á toutes
vant a l'armazem do Progres-
place do Carmo n. 9, et rue

igar uma escrava que seja de
o serviço de cozinhar e en-
isa de familia: na rua do Vi-

## recisa-se

escrava para o serviço de casa,
omme e ensaboe bem: a tratar em
rua dos Guararapes n. 30.

## dade bancaria.

ragoso, Santos & C. sacam e tomam
a praça de Lisboa.

## AMA

uma ama forra ou captiva (pre-
para o serviço interno e externo
uma senhora em Cachangá, mas
har e engommar bem, paga-se
a rua da Cadeia do Recife, loja

o primeiro andar da casa
lo Encantamento muito
poucos commodos: á tra-
Cadeia n. 33, com João
, ou no armazem da mes

abaixo assignado desappareceu
ente um cabrinha de nome Be-
de 10 a 12 annos, levou camisa
or, tem uma marca de ferida
quem o pegar leve-o á rua daz
, ou pateo do Carmo n. 15, que

Joaquim Elviro Alves Silva.

se alugar uma escrava que
conducta para o serviço
isa de familia, e que saiba
especialmente cozinhar
perceberá bom aluguel, e
amento: na rua da Auro-
58.

## AS JOIAS

com loja de ourives na es-
bugá n. 11, confronte ao pa-
santo Antonio, franqueiam ao
rem as mais modernas e delica-
muito em conta e novamente
tem a qualidade do ouro, pas-
as necessarias declarações nos
trocam e recebem para fazer e
qualquer joia: os mesmos pre-
n se deixe illudir por indivi-
vendendo joias por fóra desta
em da casa dos mesmos, pois
tèm pessoa alguma encarre-
s suas.

## es & Luz

em na liquidação do
todos os seus devedores
bondade de vir ou man-
os até o fim do mez de
aquelles que assim o não
, que suas contas serão
e fevereiro ao procura-
judicialmente. Recife

## IINO

no forro para trabalhar
as; a tratar na rua da

## ado.

o forro para todo servi-
eiro, e que sirva para
iz: a tratar na rua da

E FERRO

## Francisco

A.)
que do 1° de ja-
s as mercadorias
ecife pela mesma
sim exigirem, da
iar para o depo-
cáes do Apollo.
Bramah,
erintendente.

'ERREA

ncisco.

).

utro aviso as
smo dia, das
reço das sin-

costume, de
e 30 minu-

Bramah,
idente.

## do Mon-

a.

, de accordo
mesma fes-
de janeiro

M. II.

te

ropres-
II. ás
ber o
oraça
e os

ro

&C.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

## Compras.

— Compram-se garrafas vasias; na fabrica de espiritos da rua Direita n. 17.

### Escravo

Precisa-se comprar um escravo que tenha de idade 18 a 20 annos, sabendo officio de alfaiate, não duvida se pagar bem pago, sendo habilidoso no mesmo officio; na rua Nova n. 47.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Compra-se uma escrava com as habilidades precisas para uma casa de familia, e que tenha bom comportamento no largo da Assembléa n. 1

## Escrava.

Compra-se uma escrava na rua de S. Francisco defronte do n. 30, esquina do pateo do Paraizo, para satisfazer uma encommenda, com tanto que saiba engommar e lavar, e se garanta sua conducta e saude.

## Vendas.

## Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

# GOES & BASTOS

## RUA DO QUEIMADO N.° 46
## GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

# Liquidação.

## Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se panno verde, preto, azul e cor de café, covado 3$.
Casemira preta superior qualidade, covado 1$600 e 1$800.
Chales de touquim para acabar a 10, 15, 20, 30 e 40$.
Superiores cortes de seda o mais moderno que tem vindo ao mercado a 90, 100 e 120$.
Sedinhas de quadrinhas e flores, superior fazenda e moderno gosto, covado, 800, 1$ e 1$400.
Chaly, superior fazenda, covado, 500 rs.
Mimo do céo, fazenda para vestido de senhora, covado 500 rs.
Talmas e manteletes pretos a 18, 20 e 25$.
Superiores vestidos brancos bordados a 20, 25 e 30$.
Cassas francezas finas, covado, 240 rs.
Cortes de cassas de salpicos, um 3$ e 3$500.
Cortes de seda preta a 25$, 30, 35 e 40$.
Lenços de seda a 600 e 800 rs.
Lãa de quadros para vestido de senhora e roupa de meninos, covado 240 rs.
Grosdenaple preto, covado 1$280.
Chales de merinó bordados a 4$.
Chitas francezas escuras, covado 240 rs.
Meias de algodão crú para homem a 4$
Cortes de velludo para collete a 3$500 e 4$000
Paletots de brim a 3 e 4$
Chapeos de sol de seda para senhora e meninas a 3 e 4$.
Leques para senhora e meninas a 3 e 4$.
Espartilhos para senhora e meninas a 3 e 4$.
Chapeos de pellica para meninos e meninas.
Chapeos de palha para senhora.
Chapelinas de seda para senhora a 8 e 10$.
Camisas abertas de renda para senhora a 2$ e 3$000.
Grosdenaple amarello com um pequeno toque de mofo, covado 600 e 700 rs.
Paletot, calça e collete de casemira, pelo baratissimo preço de 25$
Ceroulas escocezas, uma 1$200.
Cortes de barege com duas saias a 8 e 10$.
Cortes de seda escoceza, superior fazenda, com 13 e 15 covados cada um a 10$.
Camisas inglezas com peitos de linho e com um pequeno mofo, duzia 25$.
Paletots de alpaca, um 9$.
Cortes de casemira um 3$500.
Chales de lãa e seda, superior fazenda, a 2$500
Lenços de cambraia de linho bordados com bico, a 3$, 5, 6 e 8$.
Ditos de dita para homem, duzia, 6$, 8, 10, 12 e 14$.
Setim preto macáo o melhor que tem apparecido, covado 3$.
Chapeos de sol de seda para homem um 6$.
Ditos dito de dita ingleza para homem, um 9$, 10 e 12$.
Balões para senhora, um, 3 e 4$.
Panno de linho do Porto com 12 palmos de largura para lençóes, vara a 3$200 e 3$400.
Lenços de cambraia bordados com bico, duzia a 2$500.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Manguitos de dita ditas, um 1$.
Camisas para meninos, duzia 15$.
Filó de linho bordado, vara 1$200.
Dito de dito liso, vara 1$800.
Cortes de brim de linho, um 1$600.

## Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

## Largo da Assembléa numero 15.

Ha continuamente neste estabelecimento as seguintes fazendas para vender, por menos preço que em outra qualquer parte.
Cera de carnauba da nova safra e primeira qualidade.
Cebo do Porto em pão e velas.
Sola ou vaquetas de differentes qualidades.
Courinhos curtidos.
Farinha de mandioca muito nova, qualidade igual a de Muribeca, milho novo, saccos muito grandes.

## A dinheiro.

*Potassa da Russia.*

A 200 rs. a libra.

O bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24 recebeu directamente pelo ultimo navio a bem conhecida e acreditada potassa da Russia, e está vendendo a 200 rs. a libra, dinheiro á vista.

— Vendem-se libras esterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

# Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, ditas para cavallos para agua, carrinho para trabalhar na alfandega, ditos de mão, rodas para carroças e carrinhos, eixos, torradores de café com fogão, boccas de forno, bandeiras, ferros de voltas de todas as qualidades, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolho, ferrolho de chapas, ferro de embutir de todos os tamanhos, e portão de ferro.

## Novidade no torrador!!!

### 23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

## A rua do Queimado numero 10.

### Loja de 4 portas DE Ferrão & Maia.

E' chegado um completo sortimento das seguintes fazendas, o mais moderno que tem apparecido no mercado:
Chapeos pretos para homem.
Ditos de palha para senhora.
Ditos de pellica para meninos e meninas.
Borzeguins para homem e senhora por menos preço de que em outra qualquer parte.
Riquissimas capinhas de grosdenaples preto bordados para senhora.
Ditas de caxemira dita.
Casaveques brancos bordados.
Sintos dourados do ultimo gosto.
Enfeites de retroz e missanga.
Balões de duas saias o mais rico que tem apparecido.

## Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fórmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados: na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

# GRANDE DEPOSITO
DE
# LOUÇA DA FABRICA
DO
## BARBALHO (CAB.)
# 41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

## De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptа qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos serão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

# ARMAZEM
DE
# ROUPA FEITA
DE
# Joaquim F. dos Santos.
## 40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Casacas de panno preto a 40$, 35$ e | 30$000 | Ditos de setim preto | 5$000 |
| Sobrecasacos de dito dito a 35$ e | 30$000 | Ditos de seda e setim branco a 6 e | 5$000 |
| Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e | 20$000 | Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e | 5$000 |
| Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e | 9$000 | Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e | 3$000 |
| Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a | 10$000 | Seroulas de brim de linho a 2$ e | 2$200 |
| Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e | 8$000 | Ditas de algodão a 1$600 e | 1$280 |
| Ditos de alpaca de cores a 5$ e | 3$500 | Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e | 2$200 |
| Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e | 3$500 | Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e | 3$000 |
| Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e | 3$500 | Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e | 1$600 |
| Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e | 4$000 | Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e | 7$000 |
| Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e | 8$000 | Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e | 2$000 |
| Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e | 6$000 | Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e | 7$000 |
| Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e | 4$500 | Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a | $800 |
| Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e | 2$500 | Ditos de algodão | $500 |
| Calças de ganga de cores a | 3$000 | Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e | 70$000 |
| Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e | 8$000 | Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e | 30$000 |
| Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e | 3$500 | Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a | $ |
| | | Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e | 9$000 |
| | | Ditas grandes para mesa uma 3$ e | 4$000 |

## PARA A FESTA
# PROGRESSISTA
### 36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
# PROGRESSIVO
## 9 largo do Carmo 9
DE
## DUARTE & C.

**Manteiga ingleza** especialmente escolhida a 800 e 1$000, e em porção terá abatimento.
**Idem franceza** a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
**Queijos flamengos** chegados neste ultimo vapor a 3$000.
**Queijos lundrinos** o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
**Queijo prato** o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
**Chá hysson e preto** o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
**Presunto fiambre** inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
**Presuntos portuguezes** vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
**Vinho** engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino, nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
**Vinho Bordeaux** de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
**Vinho em pipa** proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
**Marmelada imperial** a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
**Bocetas** com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
**Figos em caxinhas** de 4 libra muito frescos e grandes a 2$000.
**Peras secca** em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afiança-se ser o melhor que póde haver neste genero.
**Ameixas francezas** em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
**Passas** em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
**Latas com fructas** de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
**Corinthias** em frascos de 1 1[2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
**Frascos de amendoa** confeitadas com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 2$500 cada um.
**Caixas sortidas** com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
**Lata com bolaxinha de soda** de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
**Conservas inglezas** francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
**Ervilhas** francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
**Massas** talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
**Castanhas e nozes** as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra de nozes, e a 5$ a arroba de castanhas, e 160 rs. a libra.
**Amendoas** de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
**Azeitonas** de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
**Champanhe** das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
**Cervejas das melhores marcas** a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
**Cognac** a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
**Genebra de Hollanda** a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
**Chocolate** o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
**Vinagre puro de lisboa** a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
**Batatas** em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$ o gigo, e em porção de 10 para cima a 800 rs.
**Sebollas soltas** novas e grandes a 1$ o cento e a 8$ o milheiro, afiança-se que á vista da qualidade ninguem deixará de comprar.
**Espermacete superior** sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
**Arroz** o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
**Alpista e painço** o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 rs. a libra do painço.
**Vinagre** branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
**Massa de tomate** em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
**Araruta** a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
**Toucinho de Lisboa** o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO — MUTILADO

# Escencia de anil

## Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

## Loja das 6 portas em frente do Livramento.

**Roupa feita muito barata.**

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

## Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se ; assim como está igualmente bem sortida de bonitos cintos dourados e prateados, sendo lisos, de listras, e matizados, e bem assim os de pontas cahidas, tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

—Vende-se por commodo preço, uma carroça e boi : nas Cinco Pontas cocheira n. 142, confronte a estação da via ferrea.

**Lentilhas.**

As melhores e mais saborosas de todos os legumes, muito frescas e leves para o estomago, se preparam de todas as maneiras e proprias para jantar : acham-se a venda nos armazens Progressivo e Progressista do largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

## Cal de Lisboa

Vende-se barris com cal nova de Lisboa chegada hontem, no muito acreditado deposito da rua do Brum n. 66, armazem de David Ferreira sqBtar.

— Na rua da Paz, cocheira n. 44, ha para vender-se uma linda parelha de cavallos castanhos rozilhos, já ensinada, e alli se dirá quem a vende.

***Leques.***

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

**Luvas de Jouvin.**

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1

## Gollinhas de traspasso bordadas em cambraia fina

Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16. A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

## Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam ; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

—No Manguinho casa n. 43, vende-se dous bois mansos para carroça e por barato preço

— Vende-se uma escrava sem o menor defeito e achaques, de 18 annos de idade pouco mais ou menos, por motivos que não desagradará ao comprador ; na rua do Vigario n. 8, segundo andar.

## Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Agulhas imperiaes.

**Tem o fundo dourado.**

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras ; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

## Mui bonitas e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

## Tiras bordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambraia bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se pode partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200 : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

## CHAPEOS A GARIBALDI.

**Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.**

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

**Paletots a Garibaldi.**

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

**Chapeos baratos.**

Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fôrmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

**Guardanapos e toalhas.**

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1 1/4, 1 1/2 e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

**Vestuarios para meninos,**

de fustão, enfeitados, a 8$, balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantasia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.

# FUNDIÇÃO DO ENGENHEIO D. W. BOWMAN.

## Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha,
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, e assim co o pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e dos fazeros concertos de que poderão necessitar.

# Geographia

Vende se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

## Tiras bordadas.

Vende-se finissimas tiras bordadas a 2$ e 2$500 a peça, babados francezes muito finos e com bordados muito lindos a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 a peça : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

## Agulhas francezas

Vende-se agulhas francezas de fundo dourados das melhores que tem vindo ao mercado a 160 rs. o papel, carteiras de marroquim com agulhas sortidas e todas de muito boa qualidade a 1$ cada uma, ditas de papel dourados e com muito bom sortimento a 320 rs., caixinhas com 100 agulhas sortidas muito boas a 200 e 280 rs. cada uma : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35

## Vende-se

— Espirito de vinho de 38 gráos a 1$600 a canada ; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se bestas mansas de roda, bois mansos para carro, quartáos, carros : quem precisar de algum destes objectos, pode dirigir-se ao engenho S. José, freguezia da Luz, distante desta cidade 5 legoas.

# Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte ; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

## Para acabar.

**Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.**

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

## Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

## As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

## RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

| | |
|---|---|
| Groza de pennas de aço de diversos modellos a | 500 |
| Caixas com agulhas francezas a | 120 |
| Caixas com alfinetes a | 60 |
| Caixas com apparelhos para meninos | 240 |
| Ditas com dito para grandes a | 500 |
| Baralhos portuguezes a ... 120 e | 200 |
| Groza de botões de osso para calça, pequenos, a | 120 |
| Tesouras para unha muito finas a | 400 |
| Ditas para costura a | 400 |
| Baralhos francezes muito finos a | 320 |
| Agulheiros com agulhas a | 80 |
| Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e | 160 |
| Peças de trança de lãa com 10 varas a | 200 |
| Peças de franja de lãa com 10 varas a | 800 |
| Pares de sapatos de trança a | 1$280 |
| Cartas de alfinetes francezes a | 100 |
| Escovas para limpar dentes a 200 e | 400 |
| Massos com grampos muito finos a | 40 |
| Cartões com colchetes com algum defeito a | 20 |
| Ditos de ditos de superior qualidade a | 40 |
| Didaes de aço para senhora a | 100 |
| Rialejos com duas vozes a | 100 |
| Ditos com 4 vozes a | 200 |
| Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a | 80 |
| Caixas com colchetes francezes a | 40 |
| Cartas de alfinetes para armação a | 80 |
| Charuteiras muito finas a | 1$000 |
| Tinteiros de vidro com tinta a | 160 |
| Ditos de barro com tinta superior a | 120 |
| Arêa preta muito fina, libra | 120 |

## RIVAL sem segundo

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja :

| | |
|---|---|
| Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a | 800 |
| Duzia de sabonetes muito finos a | 500 |
| Sabonetes muito finos a | 160 |
| Ditos ditos muito grandes a | 200 |
| Frascos com cheiro muito finos a | 500 |
| Garrafas com agua celeste superior a | 1$000 |
| Frascos com banha muito fina a | 240 |
| Ditos com dita de urso a | 600 |
| Frascos de oleo de babosa a | 240 |
| Ditos de dito muito finos a 320 e | 500 |
| Ditos com banha transparente a | 900 |
| Ditos com superior agua de colonia a | 400 |
| Ditos ditos frascos grandes a | 600 |
| Ditos de macaçá e de oleo a | 100 |
| Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a | 20 |
| Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a | 60 |
| Dita com 50 jardas a | 20 |
| Duzia de meias cruas muito encorpadas a | 2$400 |
| Dita de ditas muito superiores a | 4$500 |
| Ditas de ditas brancas para senhora a | 3$000 |
| Bicos da largura de 3 dedos, vara a | 120 |
| Groza de botões de louça a | 160 |
| Carriteis de linha com 100 jardas a | 30 |
| Duzia de phosphoros do gaz a | 240 |
| Dita de ditos de vela muito superiores a | 240 |
| Peças de fita para cós de todas as larguras | 320 |
| Franjas de linho para toalhas (vara) | 80 |

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

## Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

## Bourgogne

Em casa de Rothe & Bidoulac vendem-se caixas com 4 duzias de vinho Bourgogne primeira qualidade a melhor que tem vindo para este mercado.

## Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

## Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$ ; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

## Novas cartas de abc.

Vendem-se novas cartas de abc a 200 rs. cada uma augmentadas por Maria Bartholesa da Conceição, as quaes contém 25 paragraphos de diphthongos, e as actuaes em uso só tem de 8 a 9 ; os meninos com muita facilidade a comprehendem e lhes facilita qualquer leitura. Alem do augmento contém uma serie de nomes de diversos objectos de que elles estão muito a par, assim como de nomes proprios. Estas cartas poupam aos senhores pais de familias grande parte do que gastavam, porque os meninos não aprendiam todos os diphthongos, por isso se embaraçavam com qualquer leitura por mais facil que fosse. O melhoramento que ellas hão de produzir é infalivel segundo a experiencia. Assim que elles a comprehenderem, sem obstaculo algum podem passar para o manuscripto (vulgo) impresso. O papel é o mais encorpado possivel. Ellas tem sido applaudidas pelos senhores professores, alem de um grande numero de homens illustrados como sejam : os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Feitosa, Drummond e Borges Carneiro, e outros muitos que agora me não occorre seus nomes. Ellas vão rubricadas pela autora ; as que se encontrarem sem ella serão consideradas contrafeitas : defronte da matriz da Boa-Vista n. 84, e na livraria ao pé do arco de Santo Antonio.

# Guimarães & Villar.

**Rua do Crespo numero 17.**

# Vendem baratissimo.

*Cambraias da China bordadas* a 7$ a peça, e o mais rico sortimento de fazendas finas para senhora e meninas, dão-se amostras.

*Manteletes e capas* de gros preto bordados, o que pode haver de mais gosto e preços commodos.

*Chapéos de seda para senhora* de muito bom gosto a 12$ cada um e de palha de Italia ricamente enfeitados a 28$ para acabar.

*Camisas inglezas para homem* de linho fazenda muito boa pelos preços seguintes a 35$ e 40$ a duzia.

*Roupas feitas* para homens e meninos, sobrecasacos, paletots, calças, seroulas, meias etc., etc., e outros muitos artigos.

# N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam : cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

## Funileiro e vidraceiro.

**Grande e nova officina.**

**Tres portas.**

**31—Rua Direita—31.**

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

# SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58 ; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauza simples sem mistura alguma, como as de composição.

## *Lindas flores.*

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

## Vendem-se canoas de amarello e bordãozinho,

de diversos comprimentos, muito proprias para carreira e olarias, para conducção de barro, seu preço é commodo ; a escolher a gosto, no estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, rua do Brum defronte da fabrica dos Srs. Villaça, Irmão & Andrade : a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44.

## Chapéos do Chile.

Na rua Direita n. 76 vende-se chapéos do Chile muito finos de copa alta e aba larga, (a Garibaldi), ditos de copa baixa aba larga (á barraca), assim como de outras qualidades, de gosto moderno, por preços razoaveis.

**Potassa da Russia e cal de Lisboa.**

Vende-se na rua de Apollo n. 20, armazem de Amorim Affonso & C.

## Oleado pintado.

Na rua Nova n. 44, loja e fabrica de chapeos acaba de receber um bello sortimento de oleado com ricos desenhos e gosto moderno, proprio para cima de mesas e bancas, e vende-se por preço commodo.

## Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

## Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

**— Arados americanos e machina para lava roupa : em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

## Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

## AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

**Rua da Senzalla Nova n. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

## REMEDIO INCOMPARAVEL

**UNGUENTO HOLLOWAY**

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de durem permanecido longo tempo nos hospitaes, o teo deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

**O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.**

| | |
|---|---|
| Alporcas | Inflammação da bexiga |
| Caimbras | —da matriz |
| Callos. | Lepra. |
| Anceres. | Males das pernas. |
| Cortaduras | —dos peitos. |
| Dores de cabeça. | —de olhos. |
| —das costas. | Mordeduras de reptis. |
| —dos membros. | Picadura de mosquitos. |
| Enfermidades da cutis em geral. | Pulmões. |
| Ditas de anus. | Queimadelas. |
| Erupções escorbuticas. | Sarna. |
| Fistulas no abdomen. | Supurações putridas. |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Tinha, em qualquer parte que seja. |
| Frieiras. | Tremor de nervos. |
| Gengivas escaldadas. | Ulceras na bocca. |
| Inchações. | —do figado. |
| Inflammação do figado. | —das articulações. |
| | Veias torcidas ou nodas nas pernas. |

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

# Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

## Superior rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor inglez «Tyne», loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

— Vende-se o sobrado de dous andares da rua das Larangeiras n. 14 ; da rua da Mangueira numero 8.

—Vende-se a metade
existe no becco do Ferrei
Boa-Vista desta cidade,
tem apenas um telheiro
local para edificação : n
rador n. 54, primeir
tratar.

Numero

Vende-se a verdadeira gra
cada barrica 15 duzias de pot
4 defronte da porta da alfande
— Vende-se travejamento
de muito boa qualidade, na
Pontas ; a tratar na taberna d
nova n. 2.

Mantas de r

Vendem-se mantas de retroz p
00 rs. : na rua do Queimado n. 2
boa fé.

Vestidos de casan

Ricos vestidos de blonde co
capella e saia de setim.

Superiores

vestidos de seda, de cambra
de phantasia, chapeos de p
modernos para cabeça, cap
tes com pridos o mais mod
lã de quadrinho, cambraias
partilhos, sintos, leques,
meias elasticas e camisa
senhora, filó e tarlatana
chales de ponta redonda
modernos.

Roupa feit

Calças, colletes, paletots e
de panno, casemira, chapeo
botinas de Melié.

Para acaba

Colchas de lã e seda propri
ou coberta de piano a 5$, n
gollas bordadas de linho e de
seda de quadrinhos a 1$200,
640 rs. o covado : na loja n.
Cadeia confronte ao becco larg
& Perdigão.

NOV
exposição
dieiros ec
micos

O proprietario deste novo es
sa ao publico e a todos os cons
recebido um grande sortiment
novo modello, riquissimos par
esmaltados de diversidades
mais rico até o mais ordi ri
grande sortimento de g
pelo preço mais barato
assim como tambem n
na rua Nova n. 24, loja

Potassa d

Vende-se em casa
C., successores, rua

Meias par

Vendem-se superiores
lo baratissimo preço de
da boa fé, na rua do Que

A loja da

*tem para ve*
*qualidade fol*
*e bac*
*senecupa pr*
Nova loja de
rua da Cr
num

Manoel José d
todos os seus freg
como do mato, ejr
vel publico, que t
baixar o preço de
cujo motivo tem p
sortimento de bal
differentes taman
em pinturas, e
sortimento de d
banheiros egan
e pequenas, ma
cas para condu
nas, latas gran
nha e regador
grandes e pe
camas de ve
bahús grand
rs., bacia g
800 rs., coco
gadores reg
pequenos a
tos ha pinta
se vende pe
loja da ban
cife n. 37.

R

Vende-se
rua do Vigari
relogios de ouro
afamados fab
uma variedad
mesmos.

Vende-se po
chumbo de mun
qualquer parte ;
Cesario Moreira
Moeda n. 27.

Luv

Na loja da
sempre se e
Jouvin tant
advertindo-
lindas côres
rua do Qu

B

A'
zia
po
d
m

dadeir
qualid
podra
outra

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

# BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

## Francisco Fernandes Duarte

## 8 Largo da Penha 8

Continua-se a vender neste armazem de molhados os melhores generos que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, para o que recebe o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, escolhidos por pessoas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, não só aos Srs. da praça como de engenhos e lavradores, que queiram seguir em progresso, que não deixem ao menos de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, para o que não se pouparão os proprietarios, em prestar toda attenção, e mesmo em servir os portadores menos praticos, tão bem como se viessem os Srs. pessoalmente; e abaixo mensionamos os preços de alguns generos, por onde se pode julgar que vendemos baratissimo.

**Manteiga ingleza** a mais superior que ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em barril se fará abatimento.

**Manteiga franceza** muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

**Chá pérola, hysson e preto** os mais superiores do mercado 2$800, 2$600, e 1$600 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.

**Queijos do reino** chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos do vapor passado 2$600.

**Maçães** as melhores que se pode desejar a 40 e 120 rs. cada uma.

**Prezunto inglez** proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

**Prezunto do reino** o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.

**Batatas novas** em gigos de uma arroba a 1$ cada um.

**Salame** o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

**Toucinho do reino** a 360 rs. a libra e arroba a 9$500

**Chouriças e paios** muito novos a 720 rs. a libra.

**Banha de porco refinada** a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

**Azeitonas muito novas** a 3$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 640 rs.

**Latas com bolaxinha de soda** contendo differentes qualidades a 1$440 e em porção se fará abatimento.

**Maça de tomate** a mais nova do mercado em latas de uma libra por 900 rs., ditas de duas ditas por 1$700.

**Marmelada imperial** do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.

**Ervilhas francezas** as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza me latas enteiras a 640 rs.

**Chocolate francez** e hespanhol chegado neste ultimo vapor a 1$200 a libra.

**Passas** proprias para podim a 800 rs. a libra.

**Doce de alperche** em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.

**Espermasete** superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.

**Latas com peixe em posta** das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.

**Amendoas confeitadas** a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., dita com casca a 480 rs.

**Nozes e castanhas** piladas muito novas a 160 rs. a libra.

**Estrellinha** para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.

**Aletria, macarrão e talharim** a 400 rs. a libra e em caixa a 9$.

**Sevadinha** franceza muito nova a 240 rs. a libra.

**Farinha do Maranhão** muito alva e cheirosa a 160 rs.

**Gomma** de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.

**Alpista** muito novo e limpo a 160 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencionados, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não foram annunciados.

## Paletots

### brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

## Delicadas escovas

### cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

## Navalhas d'aço

### com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

## Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço esta porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. A[...]te-se que de cada padrão tem bastantes para vestidos.

- Vendem-se os engenhos [P]edro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

## Champagne

do afamado autor Chateau Laronziére a 14$ o gigo de uma duzia; na praça da Independencia numero 22.

## Bonecas bonitas

### com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

## Nova california

DE

### Fazendas baratas.

**Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.**

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1|2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

## GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

## A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfeitados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

### Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

### Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

### Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

### Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

### Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

### Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

### Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

### Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

### Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

## Port bouquets,

### Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

## SAIAS

### de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

## 10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

## Attençaõ

**N. 43 Rua do Amorim N. 43.**

Ameixas novas o melhor quo se pode encontrar, pelo barato preço de 12$ caixas com 1 arroba e 16 libras: estão se acabando.

## Rua da Senzala Nova n. 42

**Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões ingleses, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.**

— Em casa de Rothe & Bidoulac estão expostos para venda uns apparelhos de prata cazeada muito bonitos e por preço razoavel: na rua do Trapiche n. 18.

### SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos. | Febreto da especie. |
| Alporcas. | Gotta. |
| Ampolas. | Hemorrhoidas. |
| Areias ( mal de). | Hydropesia. |
| Asthma. | Ictericia. |
| Colicas. | Indigestões. |
| Convulsões. | Inflammações. |
| Debilidade ou extenuação. | Irregularidades de menstruação. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Lombrigas de toda especie. |
| | Mal de pedra. |
| Desinteria. | Manchas na cutis. |
| Dor de garganta. | Abstrucção do ventre. |
| —de barriga. | Phtysica ou consumpção pulmonar. |
| —nos rins. | |
| Dureza no ventre. | Retenção de ourina. |
| Enfermidade no ventre. | Rheumatismo. |
| Ditas no figado. | Symptomas secundarios. |
| Ditas venereas. | Tumores. |
| Enchaqueca. | Tico doloroso. |
| Herysipela. | Ulceras. |
| Febre biliosa. | Venereo ( mal) |
| Febre intermitente. | |

Vendem se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa de Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

## Calçado

### 45 — Rua Direita — 45

*Ouçam!.. Ouçam!..*

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera-se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar proxima a festa; vejam:

### Homem.

| | |
|---|---|
| MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata. | 14$000 |
| BORZEGUINS inteiriços (Rocthild) | 9$500 |
| » diversos fabricantes. | 8$000 |
| » lustre pechincha. | 5$500 |
| Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria | 6$000 |
| Ditos Nantes bateria. | 5$500 |
| » » | 5$000 |
| » inglezes. | 4$500 |
| » Nantes meninos. | 3$500 |
| » lustre (sola e vira. | 5$200 |
| » » (uma sola). | 3$000 |
| » de trança portugueza. | 2$000 |
| » » franceza. | 1$500 |

### Senhoras.

| | |
|---|---|
| BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel. | 6$000 |
| » francezas (laço). | 5$500 |
| » de menina (Joly). | 4$500 |
| » sem laço. | 5$000 |
| » gaspa baixa. | 4$800 |
| » outros (32, 33 e 34). | 4$500 |
| Sapatos (Joly) com salto. | 3$200 |
| » ( » ) sem salto. | 2$000 |
| » tapete. | 800 |
| » lustre (32, 33, 34). | 800 |
| » economicos para casa. | 500 |

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

## Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como exercito.

Faz-se fardas, fardões com superior e muito bem feitas, tambem trata-se damento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em esperimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas ascores

## Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

## Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Chegou a mais superior estamenha para habitos dos irmãos da ordem terceira de S. Francisco.

### Batata ingleza.

Vende-se batata ingleza em gigos, somente no armazem de Barros & Silva, travessa da Madre de Deos n. 57.

### Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho largo do Corpo Santo.

## Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

## Flores finas.

A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

## A 16:000 rs. para acabar.

Manteletes de seda pretos: na rua do Queimado n. 47, tambem vende paletots de panno fino forrado de seda, pelo mesmo preço.

## Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

— Vende-se um escravo com idade de 24 annos por 300$ por ter uma fistula em uma perna: a pessoa que quizer, dirija-se a rua Direita n. 14.

## Leite virginal

### infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

## Carros e carroças

### Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

## Cal virgem de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova e superior que ha no mercado por preço baratissimo, unicamento no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche da Companhia.

## Acaba de chegar

### ao novo armazem

DE

## BASTOS & REGO

### Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãs a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

## Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

## Vende-se

### na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1|2 varas, pelo barato preço de 5$000.

Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.

Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finas a 4$500.

Lençoes de bramante de linho a 3$000.

Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1|2 varas a peça por 2$.

Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.

Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninos a 7$ cada um.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.

Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara

Lençoes de panno de linho a 1$900.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

## Astea[...] balões [...]nhora.

Vende-se a 160 e 200 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

### Luvas de pellica de Jouvin.

Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

### Cintos do ultimo gosto.

Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

### *Enfeites para cabeça*

Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8,000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

### *Lãa muito fina para bordar*

Vende-se a 8$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

### *Capellas e ramos para casamentos e bailes.*

Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finas e de muito lindas cores a 3$, ditos mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 e 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35

### Luvas de diversas qualidades

Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torsal pretas a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

### Chicotes de gosto e muito fortes.

Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

### Cabazes para senhoras e meninas.

Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles: na rua do Queimado, na loja de miudezas do boa fama n. 35.

### Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.

Vende-se cada frasco a 500 rs, e dos grandes a 800 rs.; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

## Opiata ingleza

### para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

### Agulhas imperiaes

tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta essas superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo os fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adianta á quem trabalha, por isso é dirigirem-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

### Escravos fugidos.

## Attenção

Fogio do Riachão de Panellas, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, cabellos caxiados, e pés regulares, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão azul. Foi visto nesta praça em dias da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor, Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado

—A mulata Hermina, filha de Mathilde, cabra, escrava do Sr. Dr. Buarque e que ultimamente foi vendida pelo Sr. Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira, ausentou-se no dia 27 do corrente da casa do seu senhor, levando comsigo uma cria de 5 mezes pouco mais ou menos: pede-se pois as autoridades policiaes a sua apprehenção, e a qualquer pessoa que a levar a rua da Cadeia Velha n. 25, se gratificara' com generosidade.

— Da casa do abaixo assignado fugio no dia 13 do corrente um preto escravo crioulo por nome Raymundo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, secco do corpo, pouca barba, tem no dedo grande do pé esquerdo um defeito que forma um gancho, levou calça azul, camisa de algodão, ceroula, chapéo de baêta preta, levando mais comsigo um cavallo ruço gordo com [...]galha, um par de saccos, uma rede, e consta q[...] fôra para banda do engenho Prejuky, aonde t[...] ulher e filhos, e Goianna aonde tem paren[...] e escravo allega que tem ido a mand[...] senhor, o que tal não ha: quem o pe[...] Passeio Publico, loja n. 11, de Firn[...]

— Ausentou-se de [...] 3 do corrente mez o es[...] Cassange, idade 40 a[...] estatura regular, com [...] uma das orelhas tem [...] quartos tem um de[...] andar pelo pé, tem [...] tres buracos, sig[...] pegar queira [...] terceiro and[...] visto em [...]

— De[...] o es[...] senta[...] frer[...] ur[...] fe n[...] rec[...]

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

## ...moderna.

III

...inuação do n. 302.

...nova o filho do homem substituio á ...decahido por causa da indignidade e da ...a contra o direito divino. Ora, o Christo, ...ilho e successor de Adão, é tambem filho de Deus: daqui nasce a dignidade para a nova ordem humana. Os paes, os esposos, e os reis são os ministros e enviados de Deus, como são os pontifices.

Christo é o principe dos reis da terra: é nosso legislador o nosso rei, assim como bispo de nossas almas. João não é então a razão nem a vontade humanas, porém sim, a razão e a vontade do homem-Deus quem governa os homens; porque a lei escripta e depois o evangelho são a lei dos imperios. Emfim, a caridade restabelece, fortificando-os, os laços da natureza aniquilados pela queda.

Mas, sendo os homens livres, o Redemptor não se lhes impõe: offerece apenas o seu auxilio, ficando na vontade delles aceitar ou regeitar. Os homens, pois, assim como as sociedades, possuem a liberdade de adoptarem os direitos do homem, soffrendo então todas as consequencias do naturalismo, isto é, da natureza separada de Deus, e degradada pelo peccado original, ou de aceitarem o «direito christão» que é só quem póde reparar e conservar a natureza humana, submettendo-a de novo ás *leis* que a devem reger, e unindo-a á ordem espiritual.

D'aqui se originam dous partidos: um que aceita implicita ou explicitamente a reparação, e renuncia por conseguinte aos « direitos do homem » isto é — aos direitos que tinha o homem recebido de governar elle só a ordem natural e temporal. E' este o partido catholico ou do « direito divino » o qual, para salvar a ordem humana, submette-a ao Christo toda inteira — familia e estado, reis e povos, sciencias e artes, propriedade e industria. E' este o partido que vê em Christo o reparador da autoridade, liberdade, e fraternidade humanas, e na caridade o vinculo que une entre si os cidadãos da mesma fórma que os fieis.

Outro, que renuncia á todos os beneficios do christianismo para agarrar-se aos «direitos do homem». E' este o partido que quer uma religião, autoridade, liberdade e fraternidade humanas e puramente naturaes. Ora, tendo decahido a natureza, cujas inclinações elle segue á olhos fechados, acontece que a força substitue á autoridade, a licencia á liberdade, as colligações á união; o naturalismo arrasta o homem á morte, e as sociedades que a elle se entregam *repellem* o libertador.

Eis do que provém as ruinas e excessos da revolução; eis a causa da sua constante opposição ao partido do direito divino.

IV

Sendo o homem composto de alma e corpo — em cada partido existe uma ordem espiritual, e outra temporal, as quaes se unem estreitamente.

As doutrinas que dirigem as intelligencias, o *espirito* que determina as vontades, os ministros que propagam aquellas doutrinas, os meios que communicam esse espirito — eis aqui o que fórma a ordem espiritual.

As sociedades que applicam essas doutrinas e seguem o impulso daquelle espirito—eis a ordem temporal.

De um lado a egreja catholica com os seus dogmas, moral, disciplina, sacerdocio, culto, sacramentos, e com o *seu espirito*: de outro o *mundo* com as suas superstições, o seu *espirito*, maximas e imposturas, falsos prophetas e intrusos sacerdotes de deuses falsos, conjurados das lojas.

Entre os dous campos é impossivel qualquer *fusão*; porque é impossivel conciliar-se « Jesus-Christo e Belial » a egreja e o carbonarismo, os fieis e os rebeldes. Assim, pois, os dous partidos lutarão até sua definitiva separação na outra vida.

A egreja e o *mundo* são de alguma fórma as duas almas da humanidade: de um lado o espirito de vida, do outro o espirito de morte, e ambos dirigem as nações que os servem, e que são o corpo dessas duas sociedades espirituaes.

« O povo de Deus » isto é — o povo que quer obedecer antes á Deus do que aos homem, e que subordina o direito humano ao divino, serve á egreja.

As nações infieis (sob este titulo comprehendo todos os povos que preferem servir antes aos homens do que á Deus) — estas servem ao *mundo*. Com ellas marcham os pagãos, judeus, musulmanos, schismaticos, hereges, e sobretudo os estados revolucionarios.

Na antiguidade o povo de Deus era o povo hebreu; depois do evangelho é a christandade, ou a união das nações catholicas: é essa republica christãa, da qual é Roma o coração, e a França o braço.

Por povos catholicos não se deve entender aquelles em que os catholicos estão em *maioria*, como a Belgica: mas sim aquelles que possuem chefes catholicos, e que dizem como a França de Clovis, Carlos Magno, e S. Luiz:

*Christo manda; venceu e reina!*

Aquelles que dizem ao Filho do Homem:

« Sois nosso Legislador e nosso Rei; sois o Doutor da justiça, e o Rei dos nossos reis, e o vosso Vigario é nosso pae. Não vivemos sómente do pão, mas tambem da palavra que vem da vossa bocca divina, cujo écho infallivel é a voz inspirada de Pedro.»

V

Os dous partidos nascem de Adão: porque é elle considerado o primeiro dos patriarchas, e tambem o primeiro dos rebeldes; o pae de Christo, e tambem do Ante-Christo.

Esses dous partidos foram representados á principio por dous homens, a saber — Caim e Abel; depois por duas familias — a familia patriarcha e a infiel; depois por dous povos — o povo judeu e o gentio; e finalmente por duas humanidades — o catholicismo e a revolução.

Para combater contra a egreja e a christandade — a revolução procura reunir todos os povos, e sabemos que um dia o conseguirá.

Acima da humanidade pairam em ambos os campos duas potencias invisiveis: o céu de uma parte, o inferno de outra. Quem não conta com essas forças esquece o principal.

Assim, pois, o céu, a egreja e a christandade, ou a união da natureza, da graça e da gloria — eis o catholicismo.

O inferno, o mundo, e as nações infieis — eis a revolução.

As tres sociedades que formam a ordem catholica são semelhantes, diversas, que subordinadas e unidas.

Semelhantes, porque a ordem eterna, e subsiste na natureza divina, é della o archetypo.

Diversas, porque differem no modo de existir.

Subordinadas, porque differem em perfeição.

Unidas, porque as governa um unico chefe, que é Deus « Rei immortal dos seculos » cujo espirito as anima e relaciona.

A caridade que une os santos, une tambem os christãos, não só na egreja, como na christandade. Ella torna-se o vinculo da familia e do estado; pois o casamento foi elevado á dignidade de sacramento.

Por tanto a ordem temporal, de que a familia é o principio e o elemento, foi de todo espiritualisada.

Na republica christãa um laço mais forte que o do sangue une o principe ao seu povo; porque é o mesmo laço que une o principe á egreja, e esta á Deus. A caridade de Christo, mais poderosa do que a natureza, dá aos povos verdadeiros paes nos Clovis, Carlos Magno e S. Luiz; paes que, como Luiz XVI, deixam immola-es por seus povos; paes de que são modelos em nossos dias Francisco II e Pio IX: da mesma forma lhes dá mães como Clothilde e Bathilde, e sem que seja preciso remontar-nos á historia de outros tempos — mães como a heroica rainha de Napoles. Por conseguinte a christandade partecipa dos dons que Deus concede á egreja.

Unida á egreja, *sem todavia com ella confundir-se*, a christandade é tambem unica, santa, catholica e apostolica.

Unica, porque só tem um chefe, que é Christo, principe dos reis da terra, e dominador das nações.

Santa, porque é inspirada pelo espirito daquelle.

Catholica, porque reconhece á Deus como principio e fim de todas as cousas, abrange todos os povos, e em cada povo todos os estados e condicções, todos os sexos e edades, e não a *maioria* unicamente « dos cidadãos activos ».

Apostolica, e romana por conseguinte, porque o principe —na *qualidade de bispo do exterior*— recebe da egreja a sua jurisdicção, e pois a recebe da séde apostolica. Aos direitos humanos dos principes, aos de conquista, eleição e successão, a egreja accrescenta mais o direito divino.

VI

Desde a sua origem o partido de Deus e o partido do homem se acham em opposição.

Antes da morte de Christo o mundo e as nações infieis se ostentavam victoriosos: da morte de Abel ao Calvario não havia senão victimas.

A' excepção dos Hebreus todo o universo pertencia ao dominio do *mundo*; só aquelle povo escolhido conservava a verdadeira religião, sabedoria e sociedade; porque tambem só elle conservava « o direito divino » tanto na ordem temporal, como na espiritual.

E pois os Hebreus, recebendo de Deus a autoridade, á Deus somente adoravam, á Deus somente serviam: a razão humana entre elles conservava toda a sua lucidez e rectidão, porque a fé dominava: emfim só elles eram livres, eguaes e irmãos, porque Deus era o seu unico rei e legislador.

Em qualquer outra parte, na falta da *autoridade divina*, reinava a idolatria, o erro e a escravidão. « Os deuses das nações eram demonios ». Os sabios, com o auxilio unicamente de suas luzes proprias desvairavam os povos: as tradicções corrompiam-se, por isso que não eram resguardadas pela autoridade divina; e os reis das nações dominavam sobre ellas.

Todavia o povo de Deus não se achava de todo ao abrigo da influencia do mundo: cahia algumas vezes na idolatria, matava os prophetas, e até no tempo de Samuel rebellou-se contra o direito divino. Mas a autoridade prevalecia á final, e chamava os judeos á ordem; e quando esta esteve á ponto de perder-se sem remedio, Christo desceu do céu afim de restabelece-la ainda com mais perfeição, porque diz S. Paulo: « a graça superabunda onde abunda a iniquidade ».

Era tempo! Pois se os judeos conservavam a letra das escripturas, tinham porém perdido o espirito dellas. Não reconheceram o Messias, tanto estava amortecida a sua fé, tanto havia decrescido a caridade: e ao passo que nas margens da Babylonia os velhos judeos derramavam prantos amargos, os seus filhos degenerados não queriam outro rei senão o Cesar, e martyrisam o seu verdadeiro rei!

E' que tudo o que deve perecer — perecerá. O judaismo tinha completado o seu tempo; o povo hebreu escapára aos seus poderosos inimigos até o dia em que o sceptro sabio de judá: depois — elle succumbio.

VII

Se o mundo ostentava-se victorioso antes da incarnação — depois da morte de Christo os papeis mudaram. O partido de Deus, até então opprimido, ergue a fronte. No duello sublime, em que a vida e a morte combatem no Calvario, a morte é vencida, e vencida por sua propria victoria.

Christo morre; mas ressuscita immortal, e envia o seu espirito para renovar a face da terra. Desde esse momento o *mundo* é vencido e o seu principe expellido.

Tudo sujeita-se á Christo, e elle fica para livrar os seus subditos da triplice escravidão que os opprimia: a idolatria, os sophismas e a tyrannia; para livra-los da triplice concupiscencia: concupiscencia da carne, alliada dos tyrannos; concupiscencia dos olhos, alliada dos sophistas; e concupiscencia da vida, alliada dos impostores e ambiciosos.

Depois do Evangelho a autoridade, que vem de Deus, estende-se por todo o universo.

Os apostolos substituem os intrusos.

Os doutores substituem os sophistas.

Os reis, bispos do exterior, substituem os tyrannos.

Deus nos restitue a verdadeira fé, a bôa razão, e a autoridade legitima, triplice origem de todos os bens temporaes e espirituaes. Antes do Evangelho os judeus eram opprimidos pelos gentios; depois delle o povo de Deus triumpha.

Antes de Luthero Christo triumphou como Deus.

Deus, que conduz a França como que pela mão, fez nella reviver o espirito de vida, após um momento de olvido sob o antigo regimen que tinha afrouxado os laços que unem a egreja e a christandade: os nossos bispos, e com elles todo o episcopado do universo, gruparam-se mais unanimes do que nunca em torno da sé de Pedro. Ora, essa unanimidade junta á defeza de Roma pelas nossas tropas, e ao obstaculo que estas oppõem ainda ao Piemonte, tem sido um novo reconhecimento do poder espiritual de Christo e da egreja.

Mas cumpre agora que Christo triumphe tambem como homem: cumpre que se reconheça a egreja já como mãe extremosa dos povos e dos reis. Cumpre que Christo não seja reconhecido sómente como Deus, e como homem-Deus, mas tambem como rei dos reis, senhor do lar domestico, vivificador da familia e do estado, cujos vinculos creou: que nelle se veja o unico restaurador e conservador da liberdade, egualdade, fraternidade, propriedade, em uma palavra—o Redemptor da natureza e o Salvador dos homens neste e no outro mundo.

Tal é a verdadeira tendencia da civilisação moderna, apezar dos esforços e esperanças dos nossos inimigos.

A revolução póde ter ainda os seus successos parciaes, talvez que bem necessarios, quer para esclarecer os espiritos que jazem nas trevas por tres seculos de erros e prejuizos, quer para levar as ruinas que entulham a Europa. Porém esses mesmos successos mata-la-hão, pondo a descoberto as suas mentiras, violencias e importancia radical.

Napoles é já uma prova disto.

A' este hora já a revolução é pesada, julgada e condemnada; e a christandade renascerá mais forte do que nunca pela união da França com Roma, e dos povos catholicos com a França.

Hespanha o comprehendeu; a Italia tem ...us presentimentos; a Austria esque... ...s prejuizos seculares, acabando por ...ê-lo tambem: e os proprios dissidentes comprehenderão que a *christandade* é a sua unica salva-guarda.

Possam não sabê-lo egualmente á sua custa a Inglaterra e a Russia, tão visivelmente abaladas pela revolução, ainda que esta apenas pareça ameaça-las!

Como quer que seja, a ordem nova que a Europa inteira antevê está proxima a nascer. A egreja produ a no meio de dôres, é bem verdade: mas após esse parto laborioso ella esquecerá as suas lagrimas; e a civilisação moderna vencerá a revolução, afim de que a egreja possa preparar-se para o seu derradeiro combate.

V. DE MAUMIGNY.

(*Le Monde.—Silveira.*)

## Paris Medico.

(Continuação.)

XVI

*A medicina posthuma.*

Havia cinco ou seis mezes que estava vegetando á favor das visitas de seis vintens, quando a porteira me entregou a seguinte carta que acabava de trazer um creado vestido de libré:

« Meu querido: espero que appareças por esta casa, pois tenho a fazer-te uma proposta bastante importante.

« *Tibi.*

« *José Lagingeole.*»

Apressei-me a ir á casa do feliz inventor da pinguifactura e logo nos encerramos no seu gabinete.

— Chamei-te, me disse elle, para tratar d'um assumpto grave.

— Diz-me o que é.

— João Lanas morreu.

— O homem mais conhecido da França e de Navarra, de Corsega, de Argelia e das Colonias, o inventor das consultas gratuitas?

— O mesmo.

— Fiquei olhando para Lagingeole como quem diz «e que tenho eu com isso? ..»

Não pódes imaginar o sentimento que esta desgraça me produz, pois que desde ha dez annos João Lanas era meu socio e amigo: juntos fundamos esta vasta empreza de consultas gratuitas pelo correio e no domicilio, systema que tanto se teem querido imitar e falsificar. Ah! não se encontra todos os dias um amigo e consocio como o pobre João Lanas. Quero que a sua casa lhe sobreviva, que não pereça a sua obra; fixei a attenção em ti para conseguir esse piedoso dever e conservar o capital bastante importante que tenho compromettido neste negocio.

— E em que poderei servir-te para isso?

— Já t'o vou fazer saber.

— Sou todo ouvidos.

— Bem deves ter conhecido que isto de João Lanas, é um pseudonymo: ninguem ha que se chame João Lanas; o meu consocio chamava-se Duracuire e tinha sido alumno do exercito. Tambem deves saber quão mesquinha e oppressiva anda a policia com relação á venda de medicamentos secretos; basta a denuncia de um companheiro invejoso para te veres mettido em um máu negocio. Assim, pois, e sem mais objecto que o de subtrahir-se ao perigo de taes denuncia, tomou Duracuire o pseudonymo de João Lanas, de forma que, ainda quando o condemnassem debaixo deste nome, o seu appellido de familia ficava puro e sem mancha que offuscava o seu explendor. O João Lanas, perseguido perante a policia correccional, e o Dr. Duracuire eram duas pessoas inteiramente destinctas, ainda que não formavam mais do que uma só. Não se entenda por isso que o meu estimavel associado tivera por que receiar a vigilancia da justiça, porém, emfim ninguem sabe o que lhe póde succeder, e bom é estar em harmonia desde o principio, maxime quando se trata com adversarios capazes de fazer tudo o que podem para perder a gente.

Não se trata, pois, de outra cousa, querido amigo, senão que te insinues pura e simplesmente na pelle do meu defunto amigo e consocio, e sejas João Lanas ao mesmo tempo. Se a féra parca cortasse o fio de teus dias, eu procuraria então outro João Lanas entre os medicos incipientes e não me será difficil encontra-lo. Assim hei de perpetuar a dynastia dos João Lanas pelo mesmo processo empregado para os de Vefour e Very. Aceitas?

— Necessito tempo para pensar.

— Repara bem que terás tresentos francos por mez, e dez por cento nos lucros. Muito mais barato poderia eu proporcionar-me um João Lanas de primeira qualidade; quero, porém, tratar-te como amigo. Firmemos o contrato?

Não me encontrava no caso de poder recusar esta offerta, ao tomar, porém, a penna occorreu-me uma objecção e disse-a á Lagingeole.

— Adverte, que não conheço a clientela de João Lanas.

— Nem é preciso.

— Como, que não é preciso!

— Para maldita cousa.

— Porém, supponhamos que em uma manhãa ao entrar no exercicio das minhas funcções recebo uma carta em que me dizem:

« Sr. D. João Lanas. Paris.

« Meu charo senhor. Fiz o que V. S. me man-
« dou na sua ultima carta, encontro-me, po-
« rém, no mesmo estado; devo parar ou con-
« tinuar?
« Sirva-se V. S. responder-me no primeiro
« correio com a mesma direcção: J. P.—Quim-
« per-Corenten.»

— E que lhe respondo?

— E' boa essa difficuldade! — Pegas na penna e dizes-lhe:

« Ao Sr. J. P. em Quimper-Corenten.

« Meu estimado Sr. Uma vez que V. S. não
« sentiu mudança alguma do seu estado, é a
« prova de que a dóse não era bastante forte.
« Tome V. S., pois, uma pela manhãa e outra á
« noite. Se podesse tomar outra pelas quatro
« horas da tarde, seria muito bom.
« Sou de V. S. servo mui respeitador,

«João Lanas.»

Trata-se de uma cura por cartas, não é isto? Pois bem, como não temos mais do que um unico medicamento; como está perfeitamente demonstrado que não póde causar damno e como o que nos interessa é o vender-se muito, d'aqui resulta que a tua objecção não é rasoavel.

— Pois ainda me occorre outra.

— Qual é?

— Que dirão os clientes quando em vez de João Lanas, em que depositaram toda a sua confiança, se encontrarem com um desconhecido, que se lhes apresenta na sua cadeira?

— Meu querido amigo, os nossos clientes são demasiado pobres para terem o luxo de fazer duas visitas ao medico. Vêm uma vez, levam uma garrafa de arrobe, com uma instrucção para dirigirem o curativo, e depois não tornam. O nosso publico renova-se todos os dias e podes fazer o papel de João Lanas com toda a tranquillidade de espirito.

Assignei, pois, o contrato que me apresentou Lagingeole, e metti-me resolutamente na pelle de João Lanas para me servir da energica expressão do meu amigo.

XVII

*A guerra dos arrobes.*

Estava marcado no livro dos destinos que eu devia esgotar até ás ultimas fezes o calix dos infortunios medicos!

A nossa grande empreza de consultas gratuitas baseava-se inteiramente sobre um arrobe, de maneira que faltando o arrobe, adeus lucros. Em certo dia corri á casa de Lagingeole.

— Que ha de novo? Perguntou-me ao ver-me desorientado no seu gabinete.

— Que estamos perdidos! lhe disse, atirando-lhe com um papel sellado que acabava de receber, onde o Sr. Gardunha, aguazil dos tribunaes de Paris, me emprazava a comparecer ante a sexta sala do tribunal civil, para ouvir condemnar-me a uma grande porção de mil francos por perdas e damnos e á inserção da sentença em não sei quantos periodicos, como culpado de ter falsificado o arrobe *Cabochard*, cuja verdadeira e unica receita possuiam os seus herdeiros, que pretendiam ter o exclusivo de explora-la por sua conta e risco.

— Isso é uma farçada dos nossos inimigos, me disse Lagingeole, porém não ha de ter duvida; estamos completamente em ordem, e pagalo-hão bem pago. Para que dia é a citação?

— Para 15.

— Pois lá iremos; ha de procurar-se um advogado que lhe cante bem a palinodia, e como os periodicos hão de dar conta do processo, temos excellente occasião de annuncio.

O socego de Lagingeole tranquillisou-me; desta forma esperei com confiança que chegasse o dia da vista, e á não ser pelo lado desagradavel que é o ter de se comparecer pessoalmente na audiencia, nem me lembraria de tal pleito.

Já perante o tribunal os *dous arrabes* se encheram de reciprocas injurias, tratando-se mutuamente de ladrões, vilões, falsarios e ratoneiros, isto por meio dos seus respectivos advogados, até que retirando-se os juizes pozeram fim á luta. Passado um quarto de hora de deliberação, tornaram a sahir e o presidente leu uma sentença onde em tudo e por tudo se dava razão aos nossos adversarios.

Em segunda instancia conseguimos que se reformasse a sentença com relação á indemnisação por perdas e damnos, a qual foi reduzida á 1:500 francos, porém depois de passar por todos os tramites legaes tivemos de renunciar á venda do arrobe de Cabochard.

Bem podiamos ter fundado um outro arrobe, porém esta empreza era de exito duvidoso e requeria por todas as fórmas alguns annos de trabalho e de paciencia, o que fez com que Lagingeole preferisse o retirar-se dos negocios, deixando-me *exposto* no meio da rua.

XVIII

*O tratado das doenças das fossas nazaes.*

Felizmente encontrei logo outro arrumamento. O Dr. Purgão ardia em desejos de entrar na academia de medicina; era rico, sem talento, bem aparentado e bem quisto dos sizudos paes da sciencia official, á quem dava opiparos banquetes e magnificos presentes, de maneira que a sua candidatura tinha todas as condições necessarias para triumphar.

Com tudo, e como se isto fizesse falta para alguma cousa, quiz escrever uma obra.

Porém como as suas muitas occupações não lhe davam lugar a encarregar-se deste trabalho, andava procurando algum mancebo instruido e discreto, que tivesse a facilidade de escrever e fosse capaz de confeccionar-lhe em tres mezes o livro, que elle julgava necessario. Eu fui o agraciado.

Mediante a somma de 500 francos, pagos ao entregar o manuscripto, e outros 500 depois da sua impressão, obriguei-me a entregar-lhe um volume compacto de 500 paginas sobre qualquer assumpto de pathologia que elle designasse.

O Dr. Purgão deu-me o titulo da obra — *Das doenças das fossas nazaes* — e trabalhando como um negro, aos tres mezes concluí-a.

Com tudo lembro-me do dia em que desci a escada de minha casa com o meu manuscripto debaixo do braço para ir receber os 500 francos á casa do Dr. Purgão. O sol resplandecia brilhantemente; passei com certa jactancia por diante do meu porteiro e encaminhei-me para o domicilio do futuro academico.

— Onde vae V. S.? me disse o seu porteiro, detendo-me na escada.

— Procurar o Dr. Purgão.

— Não póde ser.

— Como não póde ser?

— Pois não sabe que morreu hontem de um ataque apopletico?

As pernas faltaram-me quando tal ouvi e estive á ponto de cahir desmaiado, porém arrastando-me como pude, cheguei á minha casa e estendi-me na cama soffrendo uma febre ardente com violento delirio.

XIX

*Um medico no hospital.*

Quando tornei á mim encontrei-me em uma enfermaria do *Hotel-Dieu*, onde me levaram; porque em verdade não me restava já outro asylo.

Escrevi á Lagingeole, porém andava viajando; dirigi-me á Lapincheux, mas acabava de sahir para as provincias onde ia contrahir um rico matrimonio. Permaneci um mez no hospital, e teria delle sahido sem um real no bolso, se não fosse um enfermeiro, que eu havia tido ás minhas ordens, quando era alumno interno: este bom homem conheceu-me e emprestou-me 25 francos das suas economias, como pae de familia.

Acabava de sahir a porta da entrada do hospital e estava perplexo sem saber para onde encaminhar-me, quando senti que alguem me puchava pelo braço direito.

— Senhor, ouvi dizer, se tem alguma receita que fazer aviar, eu o conduzirei á *pharmacia geral*, ali tudo é excellente e barato, ali é onde Dupuytren fazia ir todos os seus doentes.

Neste mesmo instante outro individuo me puchava pelo braço esquerdo, dizendo:

— Aonde V. S. deve ir é a *pharmacia universal*; está á dous passos d'aqui, e o seu director tem o titulo de medico. O Dr. Roux honrava com a sua protecção a *pharmacia universal*. Ali servem-o promptamente e com 50 por cento de abatimento.

— Acredite-me, dizia aquelle, e venha á *geral*.

— Fie-se na minha palavra, replicava o outro, e siga-me á *universal*.

E ambos me faziam andar para os lados como os moços das hospedarias nas estações, onde se apeiam os viajantes.

Reconheci o primeiro destes *agentes*; um tinha sido um estudante, que depois de ter feito os exames necessarios, tinha ido como cirurgião em um navio baleeiro, e agora encontrei-o reduzido a ser engajador de boticas, vivendo das propinas que ellas lhe davam por cada cliente que levava, e para a qual encaminhava diariamente as pessoas que sahiam da consulta publica. Ainda é mais desgraçado que eu! exclamei dirigindo-me para o lado do Sena.

XX

*O medico dos ladrões.*

Um homem de blusa azul e gorro sujo seguia-me, sem ao principio eu dar fé; duas ou tres vezes volvi a cara, e notei sempre que regulava os seus com os meus passos e olhava para mim. Era claro que este homem me seguia, porém que tinha elle comigo?

Quando chegamos á borda do rio aproximou-se de mim resolutamente e collocando se ao meu lado disse-me:

— Cavalheiro, vio-o no Hotel-Dieu e sei que é medico.

Encarei-o com attenção e effectivamente reconheci-o; era um individuo que vinha quasi todos os dias ver um doente que estava na cama immediata á minha e de quem o enfermeiro me disse que devia desconfiar.

— Que me quer? lhe perguntei com um tom de quem estava resolvido a cortar promptamente a conversa.

— Vou direito ao assumpto, me disse elle, e em seguida póde V. S. denunciar-me, se lhe aprouver. Tenho um irmão que sahiu gravemente ferido em uma commissão, cujo objecto não preciso declarar-lhe. A justiça anda-o procurando e elle está a expirar por momentos; diga-me V. S. se quer por momentos ou não soccorre-lo.

Em geral não nos falta aonde ir chamar, quando algum de nós se vê neste caso, hoje, porém, dá-se a casualidade de encontrar-se fóra da cidade o nosso medico e não regressa até amanhãa, por isso dirigi-me á V. S. pedindo-lhe pelo amor de Deus que salve meu irmão.

Não admittia duvida que este homem era ladrão de officio, se não fosse outra cousa peior: vibrava, porém, nelle com tanta sinceridade a fibra do amor fraternal, que não pude deixar de segui-lo até a uma casa ordinaria das avenidas, onde curei um desgraçado, que banhado em sangue, jazia em um enchergão, sem ter sido soccorrido no espaço de vinte e quatro horas.

Na occasião de sahir, o homem que me conduzio, quiz deslisar pelas minhas mãos uma moeda de ouro, porém eu repelli-a com indignação, porque o contacto d'aquelle ouro ter-me-hia escaldado.

(*Continuar-se-ha.*)

# FOLHETIM

## O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

### (Costumes dos nomades.)

PREFACIO.

(Continuação.)

V

Antes de expor os acontecimentos militares e os meios politicos, com o auxilio dos quaes conseguimos felizmente submetter os dissidentes do Saharà, convém dar uma idéa, ainda que passageira, do paiz que invadimos e conquistámos.

Os oasis Laghouat (El-Aghouat) acha-se á 1000 leguas de Argel, e á 65 leguas de Boghar, nosso posto avançado no Tell. Esse celebre oasis, do qual teremos occasião de fallar muitas vezes, occupa uma parte quasi central no Saharà argelino, ao sul das montanhas, cuja cordilheira começa de Djebel-Amour.

A' umas vinte leguas de Laghouat (sudoéste) existe uma porção de montanhas assás elevadas, que vão gradualmente diminuindo do norte para o sul. Os Arabes em sua linguagem sempre imaginaria appellidam essas montanhas de *chebka* (rede), expressão mui bem cabida, porque o inextrincavel dedalo de rochas, desfiladeiros, quebradas e barrancos que ali se cruzam em todos os sentidos, lhes dá a verdadeira apparencia das malhas de uma rede.

Nada porém é mais triste de vêr-se, nada mais sombrio e selvagem do que esse *chebka*, onde a grande familia dos Beni-M'zabs formou não obstante o nexo de uma confederação poderosa.

Os Beni-M'zabs ou M'zabites são musulmanos; mas não admittem que o koran seja de revelação divina, e por isto são tidos como schismaticos. Collocados fóra das quatro seitas reconhecidas, chamam-os *khouaredj* (desviados) schismaticos, e algumas vezes tambem *quintos*, porque formam realmente uma quint... ...ita no islamismo. Comtudo esta segunda ...tificação os offende, e não seria muito pr... ...dar-lh'a no seu proprio paiz.

Os avós dos ... actuaes, fugindo das regiões do nort... ...escapar ás perseguições que sobre e... ...seu schisma, vieram estabelecer... ...o qual deram o seu nome ...m nada diminuiu a sua ...admirar a energia, a fé ...uelles intrépidos beni... ...prosperaram n'um ...os dias parece existir ...imagem do cahos. ...oca da fundação da ...ui longa data se ...federação, pois ...almas, habi... ...ou oasis de ...enisguen, ...ão si... ...á pe... ...iaz

leitor não se engane no valor e extensão desta palavra.

Póde ser que, como affirma a tradição, certos rios importantes do Saharà tivessem, qualquer que fosse a estação, despejado as suas aguas correntes das montanhas, onde tinham sua nascente, até as dunas do grande deserto, onde se elles sumiam. Póde ser egualmente que o leito desses rios se houvesse entulhado de areia, pedrinhas, ou algum outro objecto conduzido pelas enchentes, de sorte a formar um sólo bastante poroso para conservar as aguas em sua superficie, e que debaixo desse novo sólo tenha hoje lugar o escoamento que outr'ora o tinha em pleno ar.

Com effeito, abrindo-se um poço em qualquer dos pontos, onde se suppõe tivessem existido aquelles leitos, encontra-se agua á pouca distancia de profundidade: porém occupando-nos somente do que existe, podemos asseverar que os rios do Saharà, torrentes impetuosas durante as grandes chuvas, apenas escoam as suas aguas nos lugares, em que se acham as dunas, não passam de longos e largos trilhos de areia e seixinhos.

Se os rebanhos do Saharà argelino encontram durante o inverno alguma vegetação á quem e até junto das dunas, é porque as torrentes de que fallamos, escapam-se das montanhas do norte por fossos estreitos, e deixam ficar nos lugares em que desapparecem, os objectos que arrancam e arrastam comsigo no seu curso desordenado; os quaes conservando-se depositados nos pequenos bancos ou baixios (*daya*) servem para favorecer a seiva de algumas plantas, arbustos e terebinthos, (1) verdes bosquezinhos em que se abriga a corça perseguida ali em qualquer outra parte pelos terriveis raios do sol.

Deste modo os *oued* ou rios do Saharà não levam aos paizes que percorrem mais do que aguas pluviaes, e paizes ha na região das dunas em que a secca persiste durante muitos annos consecutivos.

O *Paiz do medo*, situado ao sul de Ouargla entre Djeribei e as dunas de Dzanoun, ha sete annos que soffre uma dessas espantosas seccas, e ainda não podemos asseverar que tenha ella terminado no ultimo inverno.

Algumas vezes formam-se nos lugares, por onde passam as torrentes, bacias naturaes que retêem as aguas, graças aos seus fundos de argilla ou de rocha; essas pequenas bacias tão preciosas para os nomades, para as caravanas e caçadores, são denominadas—*ghedir*. (2) A agua ahi se conserva mais ou menos depois das chuvas, segundo a profundidade que têem as mesmas bacias.

*Ghardaya*, cidade edificada na margem direita de Oued-M'zab, é a capital da confederação m'zabite: conta 2,400 casas e 15,000 habitantes, e póde dar 2,000 homens para guerra. Essa cidade data de 900 annos, e é defendida por uma muralha em circumferencia guarnecida de torres. Vivem ali algumas familias israelitas em um mesmo quarteirão, as quaes trabalham em joias.

Aquelle oasis é de uma espantosa fertilidade: não se tenha pois como exagerada a descripção que tivermos de fazer dos seus jardins no desenvolvimento do nosso romance.

Ali as palmeiras nascem tão perto umas das outras que os seus ramos se entrelaçam, formando assim uma especie de abobada. Esses lugares frescos e aprasiveis, cheios de verdura, graças ao trabalho e fadigas de obstinados cultivadores, que de manhãa á noite tiram um pouco de agua das mesquinhas entranhas da terra, (3) não têem no M'zab com que se comparem, á não ser com os jardins de Guerrara, outra cidade da confederação, edificada na margem esquerda de *Oued-Zegrir* á dezoito leguas de *Ghardaya*.

Não nos occupamos agora dos costumes e organisação politica das principaes tribus saharenses; porque no nosso romance fiel á tudo o que fôr do dominio da historia, da paysagem, e da familia, trataremos desses assumptos interessantes. Limitamo-nos, pois, a dizer que os M'zabites, assim como as tribus do sul, vivem somente do commercio.

Não ha duvida de que os seus oasis regados pelas torrentes que se espraiam por junto das dunas, e pelas aguas dos poços cavados por mão dos homens, fornecem-lhes fructos e legumes; não ha duvida de que as tamareiras, essa providencia do deserto, lhes prodigalisam as suas riquezas: todavia a terra recusa prover á subsistencia da sua numerosa população, porque produz mui poucos cereaes; e deve-se ter como pura fanfarrice a seguinte resposta que os Beni-M'zabs deram á Abd-el-Kader, quando em 1838 este os intimou para reconhecerem a sua autoridade:

« Tu nos ameaças de privar-nos dos nossos cereaes do Tell, pois fica sabendo que temos para vinte annos provisões de tamaras e de polvora, e colhemos pouco mais ou menos o que nos é preciso para viver. Tambem nos ameaças de matar todos os M'zabites que habitam as tuas cidades: mata-os, se quizeres—isto pouco nos importa! Aquelles que abandonaram o nosso paiz não são já nossos irmãos. Faze mais ainda—esfola-os; e se não tiveres sal bastante para conservar as suas pelles, nós t'o enviaremos em grande quantidade. »

Nada póde haver que seja mais phantasioso! Sem o Tell os Beni-M'zabes não poderiam viver, e aquelles de entre elles que habitam em nossas cidades não ficam sendo estrangeiros para a confederação, como teremos ainda occasião de explicar.

Ao sudoeste do paiz dos M'zabites, e á seis leguas em linha recta, encontra-se a grande e poderosa tribu dos *Chambas*, que se divide em tres numerosas fracções, as quaes se estendem até o territorio dos Touareghs entre os oasis de Ouargla, Metlili e Goléa.

Os Chambas, appellidados *filhos do ar*, por causa da rapidez com que vencem enormes distancias montados em seus *meharas* (4), são bravos, independentes e hospitaleiros, e podem apresentar em linha 1,500 combatentes, dos quaes 200 ao muito de cavallaria. Sóbrios e experimentados nas fadigas — são os mais proprios para as viagens através das dunas: e são alem disto dotados de tal perspicacia, que caminham de dia ou de noite nos desertos sem nunca perderem-se.

Esses povos nomades vivem em geral abrigados sob suas tendas, posto que possuam as cidades de Goléa e Metlili, assim como algumas casas em Ouargla. Possuidores de muitos rebanhos entregam-se com especialidade ao commercio; alugam os seus camelos ás caravanas, e encarregam-se do transporte de mercadorias. (5)

O oasis de Metlili, celebre pela floresta de palmeiras que faz a sua riqueza, tem apenas duzentas casas, protegidas por um muro em circuito de pessima construcção.

O oasis de Goléa, á vinte e cinco leguas em linha recta ao sudoeste de Metlili, é mais consideravel. As suas casas são edificadas sobre uma montanha conica, com pedras de cantaria, que não podem deixar de provir das ruinas de alguma cidade romana, de que não temos conhecimento.

A montanha de Goléa domina magnificos jardins sempre regados com agua de poços pouco fundo; e que nunca seccam.

Os Chambas viviam antes da nossa apparição no paiz, e ainda hoje vivem n'um estado de quasi permanente hostilidade com os M'zabites e os Tonareghs, seus visinhos. Sendo muito fracos para atacarem de frente a aquellas duas tribus, procuram prejudica-las em seu commercio obstruindo as estradas, e executando sobre as caravanas ataques tão rapidos quão inesperados.

O oasis de Ouargla, distante vinte e cinco leguas ao sul dos M'zabites, passa por ser o mais antigo do deserto. Opulento e celebre outr'ora entre as grandes cidades da Africa septentrional, tem hoje perdido muito de importancia. O algarismo da sua população diminuio em mais de metade; actualmente conta 15,000 almas.

Está situado á 32 gráos de latitude, e 2 gráos e 50 minutos de longetude oriental, n'um baixo, cuja cascata subterranea é alimentada por uma torrente—o *Oued-mia* (*mia cem*) que enche durante as chuvas, como indica o seu nome, com as aguas de cem affluentes, os quaes descem como ella dos cabeços rochosos do norueste.

Esses rios invernosos (seja-nos permittido assim chamar os rios do Saharà) formam em torno de Ouargla um *chott* (pantano) consideravel, cujas exhalações miasmaticas causam males crueis ás populações daquelles paizes, decimadas alem disto pela guerra civil, que ali dura ha muito tempo.

Cinco casas fortes ou castellos (*kasours*) habitados—cada um por muitas familias, é situados perto de Ouargla, assim como tres grandes tribus nomades do mesmo circulo, formam uma confederação com os habitantes do oasis principal. Essa confederação elegia antigamente um chefe, que tomava o titulo de sultão: mas a oppressão exercida por aquelles pequenos tyrannos cançou as populações, que vivem hoje e de ha muito em estado de republica.

Assim, pois, Ouargla, os *ksours*, e as tribus nomades do circulo, constituem no meio das solidões do deserto uma nação independente, que dispõe de 3,200 peões, e 200 cavalleiros.

Havemos de occasião de descrever o paiz e a cidade de Ouargla, que é um dos mercados mais consideraveis do deserto. A acção do drama que vamos narrar nos conduzirá muitas vezes á aquelle oasis immenso, onde o menor sopro do vento faz tremular os lindos panachos de seiscentas mil palmeiras; e pois para lá aguardamo-nos.

A' cinco leguas ao noroeste de Ouargla encontra-se o oasis de N'gouça todo cheio de dunas ou comoros de areia, que não deixam ver-se de longe mais do que os cimos das suas tamareiras.

Habitam o N'gouça 5,000 almas, que podem fornecer 300 combatentes, os quaes aproveitando-se das divisões intestinas dos habitantes do Ouargla, tem muitas vezes obrigado aquella cidade, depois de haverem-a accommettido, á uma contribuição bellica.

Seguindo de Ouargla para o norte por uma obliqua inclinada á léste, depois de caminharmos cerca de vinte e cinco leguas, se é possivel haver ali caminho praticavel através das dunas, *chebka*, valles arenosos e rochedos calcinados pelo sól, o que tudo separa aquellas malditas regiões de qualquer paiz habitado, depararemos com uma serie de pequenos lagos unidos entre si pelo *Oued-Ghouf*, que tambem os une ao grande *Chott-Melr'ir*, vasta bacia de vinte kilometros na sua menor largura e mil na sua maior extensão.

Aquella serie de lagos estreitos, compridos e lamacentos, forma do sul á norte, e sobre uma vertical de cerca de vinte e cinco leguas, um baixio em muitos lugares inferior ao nivel do mar, o qual é conhecido pelo nome de *Oued-R'rir*.

Trinta e cinco pequenas cidades ou villas, sem contar numerosos oasis de pouca importancia, se elevam na margem occidental do Oued-R'rir, situado á 3 gráos e 40 minutos á leste do meridiano de Paris, e entre o trigesimo terceiro e trigesimo quarto grão pouco mais ou menos de latitude septentrional. Os habitantes e possuidores daquelle paiz se appellidam *R'ouara*, gentes do R'rir. Temacun e Tougourt são as duas cidades principaes do seu districto, sendo capital a ultima, pela importancia de que gosa, ao mesmo tempo politica e commercial.

O desenvolvimento do nosso romance levar-nos-ha tambem á Tougourt e Temacun, entre os R'ouara, bem como á outros paizes em que se agitarem as personagens do mesmo romance: e por isso juigamos conveniente continuar na nossa exposição topographica e estatistica. Os romances não costumam levar comsigo cartas ou mappas; e este prefacio deve servir aos nossos leitores de um itinerario ou diccionario, conforme o caso.

Ao redor de Tougourt se acham grupadas sete villas, que fazem a sua força, por isso que lhe podem fornecer 2,300 combatentes. A cidade e seus arrebaldes contam 1,400 casas: ao sudoeste se estendem immensos jardins, onde se desenvolvem as mais variadas culturas, entre outras a granza. Cavando-se o sólo, encontra-se á 40 ou 60 metros uma especie de regato subterraneo, de onde se extrahe pelos poços grosseiramente feitos uma agua salobra, mas abundante, a qual se derrama em todo o oasis por meio de regos abertos ádrede.

No estio os baixios de *Oued R'rir* ficam cobertos de sal, com que os *R'ouara* fazem um commercio consideravel. O mercado de Tougourt gosa de grande reputação; todas as tribus do sul concorrem á elle, quer pelo inverno, quer pelo estio: mas na primavera e no outono fogem daquelles lugares, afim de escaparem á influencia das febres perniciosas, bastante fataes aos estrangeiros.

*Temacun*, quatro leguas distante de Tougourt á sudoeste, é a segunda cidade ou oasis do *Oued-R'rir*. Nove aldeias se acham situadas ao redor della, e lhe prestam um contingente de 500 combatentes pouco mais ou menos, afóra os 350 de que póde ella por si só dispor.

Existe de tempos immemoriaes uma rivalidade commercial entre os habitantes de Tougourt e os de Temacun, ciosos de sua mutua prosperidade. Assim pois aquelles dous oasis, posto que situados no mesmo paiz, formam com as suas aldeias estados separados, muitas vezes em guerra viva. Temacun por ser menos populosa que Tougourt paga quasi sempre os gastos das querellas que ella mesma faz nascer por qualquer cousa.

Quatro ou cinco tribus nomades vivem em torno de Oued-R'rir em casas ou tendas. Essas tribus ricas e poderosas partilham da alliança dos dous grandes oasis, e muito concorrem para faze-los respeitados pelo estrangeiro.

O Oued-R'rir limita-se por uma de suas extensões com as margens do Chott-Mel'rir ao oeste, e é costeado á éste parallelamente pelo *Oued-Souf*, paiz formado de sete centros de populações contando cerca de 30,000 almas. A distancia de vinte e cinco leguas separa os *Rouara* dos *Souafa*, habitantes do *Souf*. Os dous oasis principaes deste ultimo paiz contam: o primeiro—*El-Oued*—13,000 habitantes; e o segundo—*El-Guemar*—8,000.

Dunas de consideravel altura offerecem ao Oued-Souf uma poderosa muralha contra qualquer invasão á éste, ao sul e ao oeste. Os Souafa, gente afamada por sua hospitalidade, costumes affaveis e tambem dissolutos, reconhecem a suzerania de Tougourt e de Temacun no Oued-R'rir. As suas aldeias governam-se separadamente; reina nellas a ordem mais perfeita, e dizem que nunca se fecham as portas das casas, por isso que ali não sabem o que é roubar.

Cada aldeia tem o seu jardim, regado por poços ordinarios: a agua é doce, mas não corrente, e para que ella chegue aos lugares em que é necessaria, faz-se mister abrir canaes, regos, etc. As tamaras e o tabaco são a principal riqueza de Oued-Souf; o tabaco, cuja colheita tem sempre lugar pelo estio e outono, é muito forte para fumar-se.

Os habitantes do Souf, trabalhadores infatigaveis e intelligentes, conduzem as suas caravanas á todos os pontos, mui especialmente aos ...cados das regencias de Tunis e de Tripoli, de ordinario costumam demorar-se para ... os seus braços como mariolas, ganhadores ...rieiros. Quasi todos elles são contraba... por instincto, e desenvolvem uma rara saga... no exercicio dessa industria productiva.

São elles que vão ás regencias buscar em Sfax e Guabes, onde os negociantes maltezes estabeleceram os seus armazens, a polvora de fabrica ingleza que espalham por toda a Africa, Marrocos e Kabylia, especialmente.

O Oued-Souf possue assim com o Oued-R'rir o seu contingente de tribus nomades, que vivem em suas fronteiras, e por assim dizer sob o seu patrocinio. Estes nomades pódem fornecer-lhe de 700 á 800 combatentes.

Em resumo observaremos que, percorrendo o Laghouat para o lado do sul, de óeste á éste, isto é, desde as fronteiras de Marrocos até as da regencia de Tunis, abrangemos em uma linha pouco mais ou menos curva a distancia de cerca de 250 leguas; visitamos á óeste o oasis de Figuig, ao sul os de Metlili e Ouargla, á léste os de Tougourt e Oued-Souf, todos elles visinhos do grande deserto, desse vasto cahos de 400 leguas de largura (e não menos de 1,300 de comprimento), o qual separa a nossa colonia argelina de Soudan, das margens ainda não exploradas do Niger, e por conseguinte dos ferteis paizes da Africa meridional.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) O terebintho (*pistacia atlantica*) indica de alguma forma o limite dos paizes habitados.

(2) *Ghedir* quer dizer—traidor. Os Arabes dão semelhante nome á aquellas especies de reservatorios, porque a agua costuma conservar-se nelles pouco tempo, e muitas vezes vê-se completamente illudido o viajante que espera ali mitigar a sêde.

(3) Os poços arabes têem de 15 á 50 metros de profundeza. Havemos de descrever o methodo empregado para serem cavados.

(4) *Meharas*, no singular *mehari*, especie de dromedarios que somente é encontrada nas regiões saharenses. O *mehari* serve de cavalgadura dos Arabes do sul; é muito mais elegante nas suas fórmas do que o camelo commum, á quem é egualmente superior em ligeireza e sobriedade; finalmente é tão differente delle como o cavallo de estribaria do sendeiro.

(5) Os Cahmbas, os Touareghs, e todos os comboyeiros do sul possuem uma tarifa pouco mais ou menos fixa para o trasporte das mercadorias; tarifa que é regulada: 1º pela distancia; 2º pelo peso das mercadorias; e 3º pelos perigos de qualquer ordem que possa offerecer o trajecto.

PERN. TYP DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO